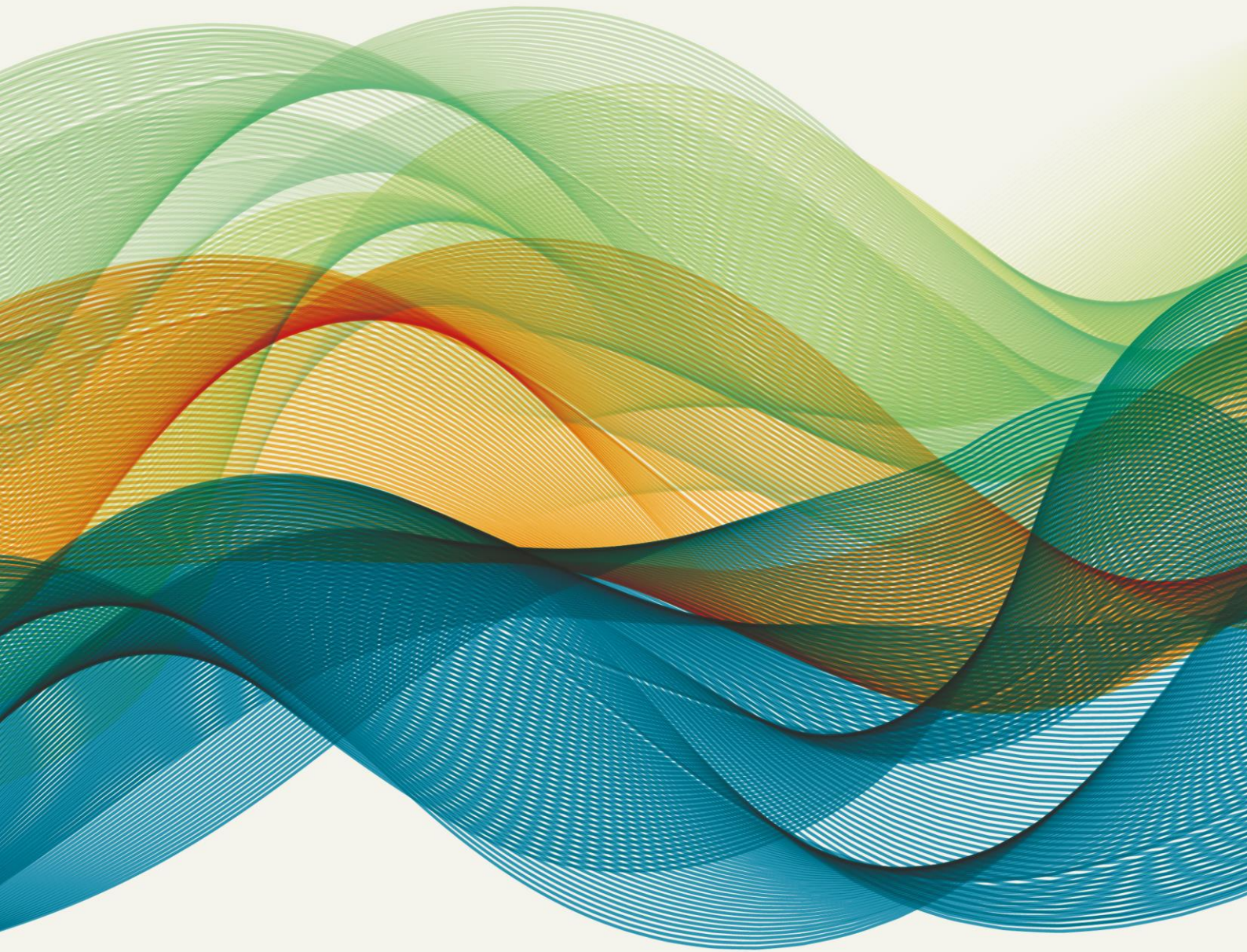


CADERNO DE INDICADORES DE GOIÁS



SEGPLAN

IMB - INSTITUTO MAURO BORGES
DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

SEGPLAN

SECRETARIA DE ESTADO DE
GESTÃO E PLANEJAMENTO



GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS

Marconi Ferreira Perillo Júnior

SECRETARIA DE ESTADO DE GESTÃO E PLANEJAMENTO

Joaquim Cláudio Figueiredo Mesquita

SUPERINTENDÊNCIA EXECUTIVA DE PLANEJAMENTO

Paula Pinto Silva de Amorim

INSTITUTO MAURO BORGES DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

Lillian Maria Silva Prado

IMB - INSTITUTO MAURO BORGES
DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

Unidade vinculada à Secretaria de Estado de Gestão e Planejamento de Goiás, o IMB é responsável pela elaboração de estudos, pesquisas, análises e estatísticas socioeconômicas, fornecendo subsídios na área econômica e social para a formulação das políticas estaduais de desenvolvimento. O órgão também fornece um acervo de dados estatísticos, geográficos e cartográficos do Estado de Goiás.

Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais

Rui Rocha Gomes

Gerência de Contas Regionais e Indicadores

Dinamar Maria Ferreira Marques

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas

Eduíges Romanatto

Gerência de Pesquisas Sistemáticas e Especiais

Marcelo Eurico de Sousa

Gerência de Cartografia e Geoprocessamento

Carlos Antônio Melo Cristóvão



Instituto Mauro Borges

Av. República do Líbano nº 1945 - 4º andar
Setor Oeste – Goiânia – Goiás - CEP 74.125-125
Telefone: (62) 3201-6695/8481

Internet: www.imb.go.gov.br, www.segplan.go.gov.br
e-mail: imb@segplan.go.gov.br

Janeiro - 2018

ESTADO DE GOIÁS
SECRETARIA DE GESTÃO E PLANEJAMENTO
INSTITUTO MAURO BORGES DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS -
IMB

Caderno de indicadores de Goiás

GOIÂNIA
Janeiro de 2018

SUMÁRIO

DEMOGRAFIA E URBANIZAÇÃO	6
EDUCAÇÃO.....	15
MERCADO DE TRABALHO.....	19
CRESCIMENTO ECONÔMICO E ESTRUTURA PRODUTIVA.....	25
INCENTIVOS FINANCEIROS.....	35
INFRAESTRUTURA	40
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO	46
COMÉRCIO EXTERIOR	53
MEIO AMBIENTE	71

APRESENTAÇÃO

A Secretaria de Estado de Gestão e Planejamento de Goiás (Segplan), através do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (IMB), apresenta alguns indicadores que podem servir como orientação estratégica de prazo mais longo.

O objetivo desse estudo é apresentar um panorama de alguns temas importantes que são retratados em quase todos os trabalhos do gênero. Por fim, esse documento também consiste em reunir informações dispersas de tais informações.

DEMOGRAFIA E URBANIZAÇÃO

Caracterização geral da população

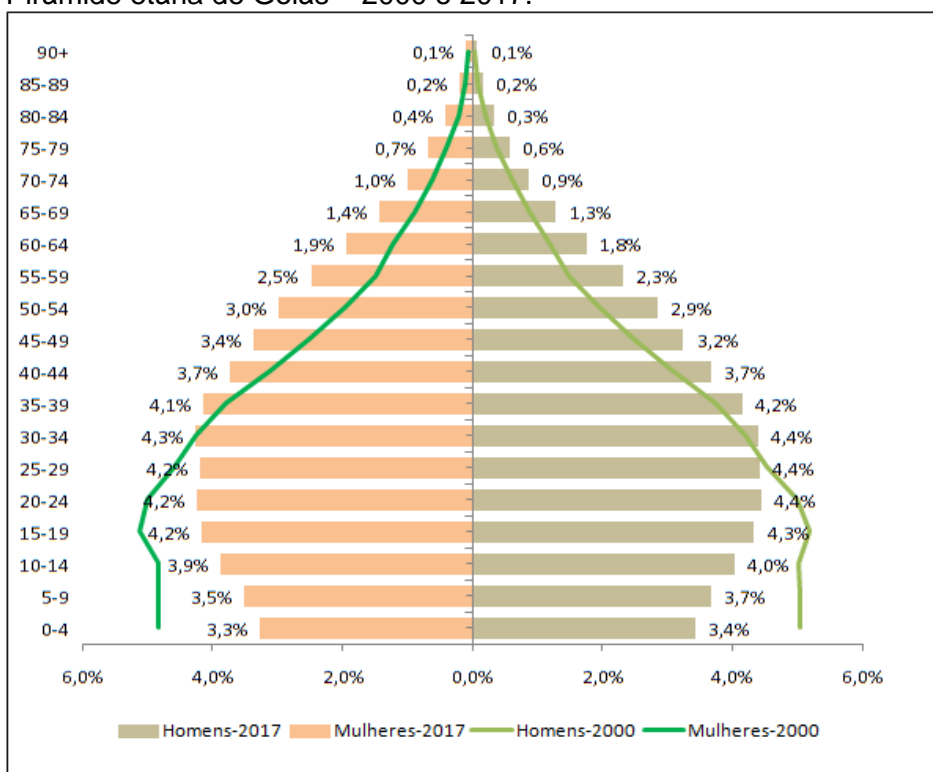
A análise da estrutura etária por sexo, representada graficamente pelas pirâmides etárias, sintetiza ao longo do tempo os componentes da dinâmica demográfica: mortalidade, fecundidade e migração.

Os dois primeiros gráficos representam a pirâmide etária nos anos de 2000 e 2017 para Goiás e Brasil. Nota-se que houve um estreitamento da base da pirâmide etária e um alargamento da porção superior de 2000 a 2017, tanto para Brasil quanto para Goiás. Essas características indicam que houve queda na taxa de natalidade e aumento da expectativa de vida da população.

Também há os gráficos que comparam a pirâmide etária de Goiás com a do Brasil nos anos de 2000 e 2017. Em 2000, nota-se que a população de Goiás era um pouco mais jovem do que a brasileira, 29,5% da população de Goiás tinham de 15 a 29 anos, ante 26% do Brasil. A maior contribuição para essa diferença era da população feminina. A população de crianças, de 0 a 14 anos, também era maior em Goiás, 29,6% contra 27,7% para o Brasil. Além disso, em Goiás a proporção de pessoas com mais de 65 anos era de 4,5%, ante 5,1% para o Brasil.

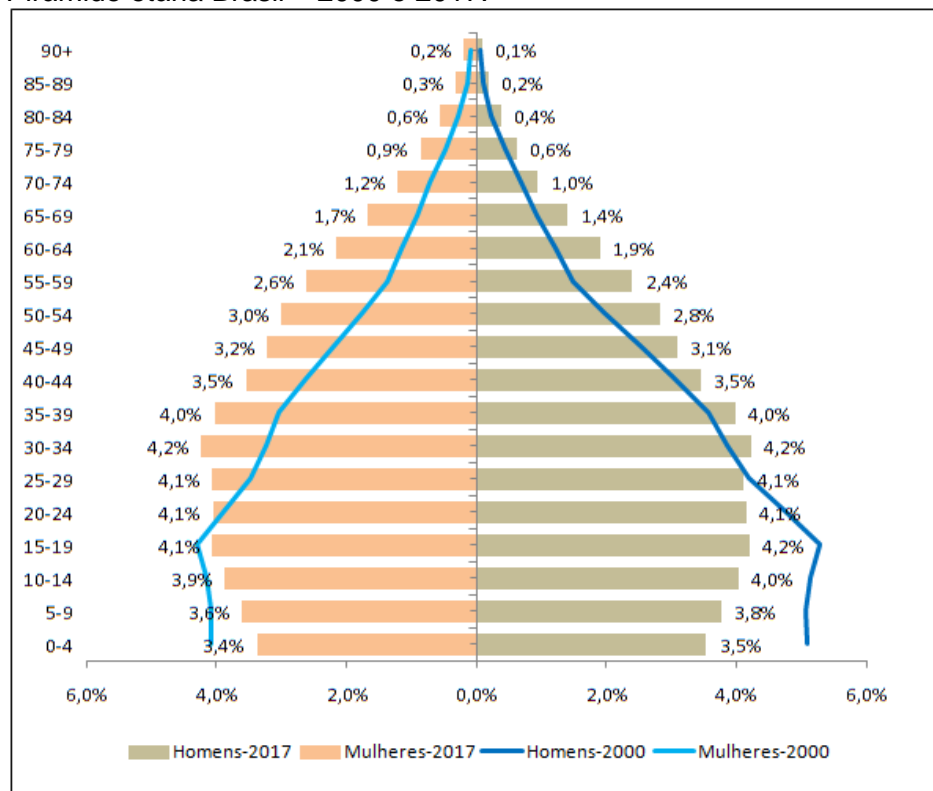
Em 2017, há pouca diferença entre as pirâmides etária de Goiás e do Brasil. No estado, a proporção de crianças é de 22,5%, de jovens de 24,8% e de idosos de 8,3%. Já para o Brasil, 22% são crianças, 25,4% são jovens e 8,1% são idosos.

Pirâmide etária de Goiás – 2000 e 2017.



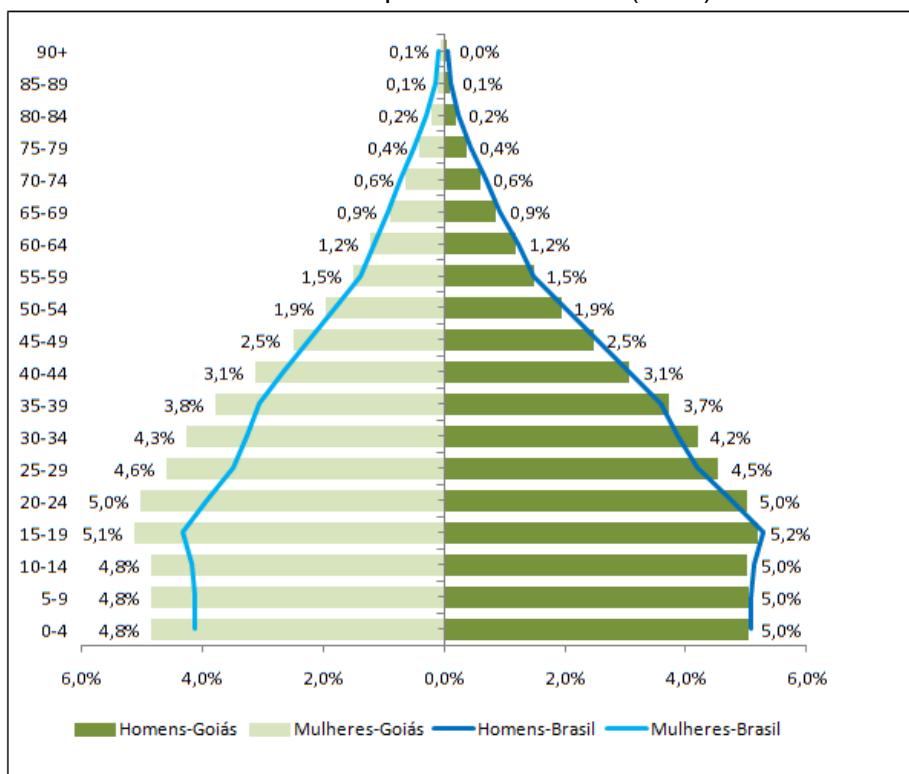
Fonte: Projeções das populações, IBGE.

Pirâmide etária Brasil – 2000 e 2017.



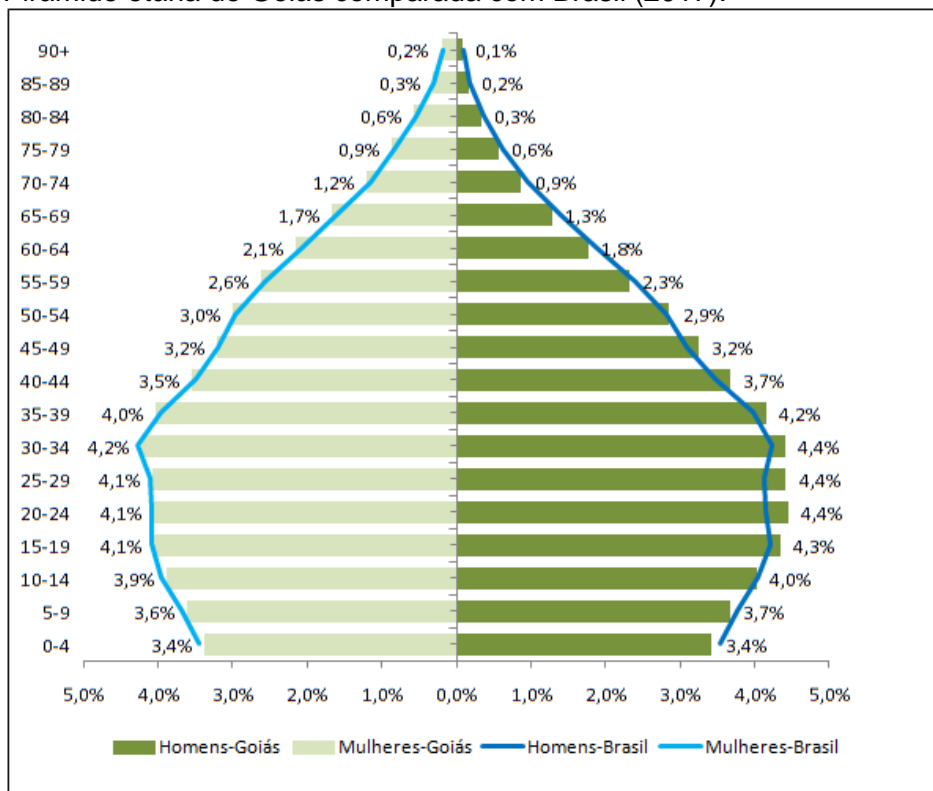
Fonte: Projeções das populações, IBGE.

Pirâmide etária de Goiás comparada com Brasil (2000).



Fonte: Projeções das populações, IBGE.

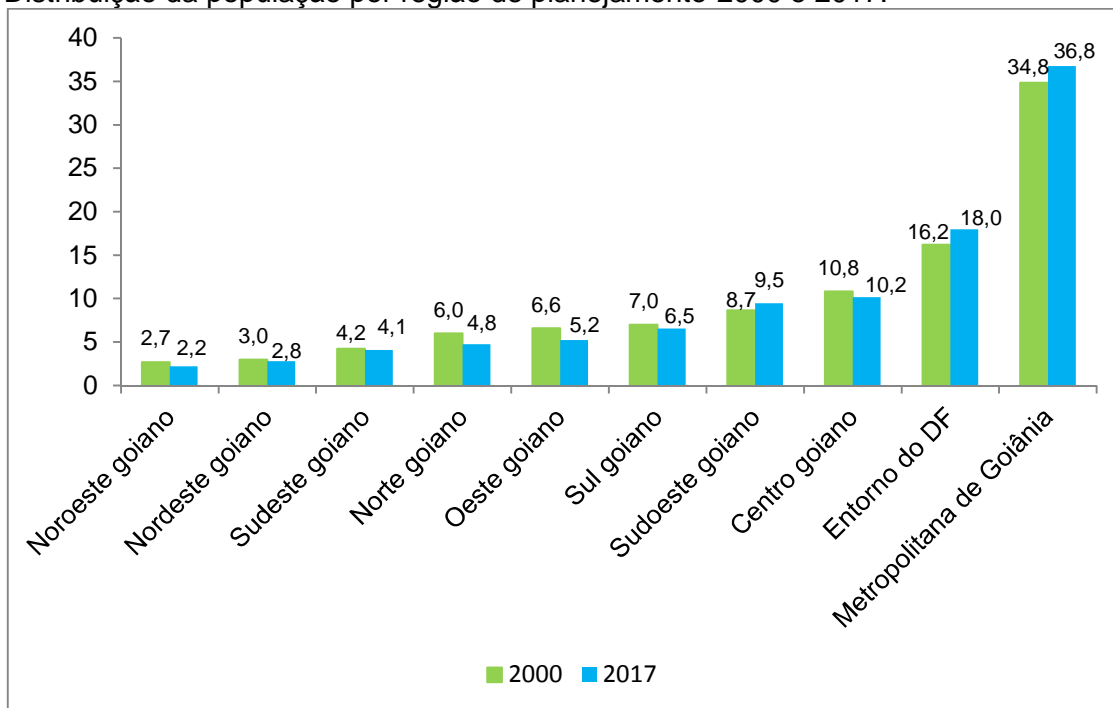
Pirâmide etária de Goiás comparada com Brasil (2017).



Fonte: Projeções das populações, IBGE.

Em relação às regiões de planejamento, pode-se observar uma tendência de concentração da população goiana. Em 2017, duas regiões, a Região Metropolitana de Goiânia e a do Entorno do Distrito Federal, concentravam 55% da população. Sendo que em 2000 estas regiões respondiam por 51%.

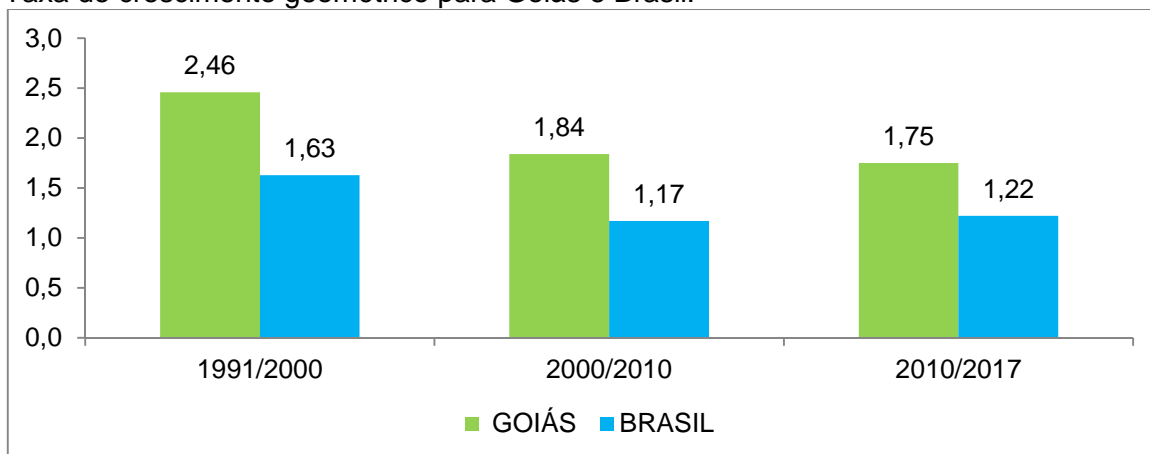
Distribuição da população por região de planejamento-2000 e 2017.



Fonte: Censo 2010 e Estimativa das populações, IBGE.

Quanto ao crescimento populacional, Goiás tem crescido acima da média nacional. As taxas de crescimentos de Goiás nos anos 1991/2000, 2000/2010 e 2010/2017 são superiores à brasileira.

Taxa de crescimento geométrico para Goiás e Brasil.



Fonte: IBGE.

Vale ressaltar que o crescimento populacional do estado de Goiás não se deu de forma igual tomando-se as 10 regiões de planejamento. As regiões Metropolitana de Goiânia, do Entorno do Distrito Federal e Sudoeste Goiano foram as que mais cresceram, em contrapartida às regiões Norte Goiano, Oeste Goiano e Noroeste Goiano que foram as que apresentaram menor crescimento da sua população.

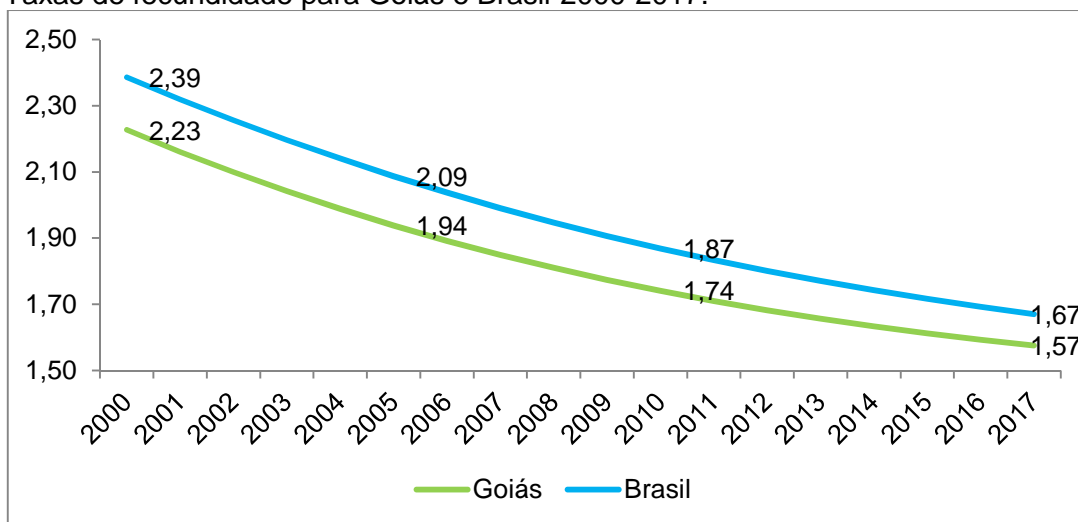
População residente nas regiões de planejamento e taxas de crescimento geométricas.

Regiões de Planejamento	1991	2000	2010	2017	1991/2000	2000/2010	2010/2017
Centro goiano	478.858	541.440	622.541	689.626	1,37	1,41	1,47
Entorno do DF	472.586	810.701	1.047.266	1.218.788	6,18	2,59	2,19
Metropolitana de Goiânia	1.312.709	1.743.297	2.173.141	2.493.792	3,20	2,23	1,99
Nordeste goiano	135.378	147.986	169.995	188.233	0,99	1,40	1,47
Noroeste goiano	133.927	134.807	140.900	148.897	0,07	0,44	0,79
Norte goiano	312.891	300.807	308.127	322.105	-0,44	0,24	0,64
Oeste goiano	321.482	328.504	338.333	354.731	0,24	0,30	0,68
Sudeste goiano	186.896	212.252	248.372	276.924	1,42	1,58	1,57
Sudoeste goiano	365.173	433.168	553.900	642.053	1,92	2,49	2,13
Sul goiano	299.003	350.266	401.213	443.623	1,77	1,37	1,45

Fonte: IBGE.

A fecundidade da mulher goiana apresenta tendência de queda, assim como das brasileiras, para todo período observado. Essa tendência foi indicada pela análise da pirâmide etária. Sendo que, a partir de 2003, a taxa de fecundidade em Goiás já estava abaixo do nível de reposição, 2,1 filhos. Esse valor representa o número médio de filhos por mulher para que a reposição populacional seja assegurada. Destaca-se que as taxas de fecundidade registradas em Goiás são inferiores às atingidas pelo Brasil, para todo período analisado.

Taxas de fecundidade para Goiás e Brasil-2000-2017.



Fonte: Projeções das populações, IBGE.

Goiás apresenta densidade populacional inferior à brasileira. Tanto o Brasil quanto o estado de Goiás apresentaram crescimento da densidade populacional. Sendo que, para Goiás houve um acréscimo de 8,1 habitantes por km² no período de 1991 a 2017 e para o Brasil o incremento foi de 7,1 habitantes por km².

População residente e densidade populacional de Goiás e do Brasil.

Ano	População (hab.)		Densidade	
	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil
1991	4.018.903	146.825.475	11,8	17,3
2000	5.003.228	169.799.170	14,7	19,9
2010	6.003.788	190.755.799	17,7	22,4
2017	6.778.772	207.660.929	19,9	24,4

Fonte: Série histórica Censo 2010, IBGE.

A análise por região de planejamento também revela diferenças. A Região Metropolitana de Goiânia é que apresenta maior densidade populacional (339,6 hab/km²), enquanto a região Nordeste Goiano é a que apresenta menor densidade populacional (4,9 hab/km²).

População residente, área territorial e densidade populacional por região de planejamento (2017).

Regiões de Planejamento	População(hab.)	Área Territorial (km ²)	Densidade Populacional
Centro goiano	689.626	18.536,04	37,2
Entorno do DF	1.218.788	35.949,23	33,9
Metropolitana de Goiânia	2.493.792	7.344,17	339,6
Nordeste goiano	188.233	38.726,22	4,9
Noroeste goiano	148.897	15.541,80	9,6
Norte goiano	322.105	59.561,69	5,4
Oeste goiano	354.731	52.695,40	6,7
Sudeste goiano	276.924	25.178,62	11,0
Sudoeste goiano	642.053	61.477,32	10,4
Sul goiano	443.623	25.096,02	17,7

Fonte: Estimativa das populações, IBGE.

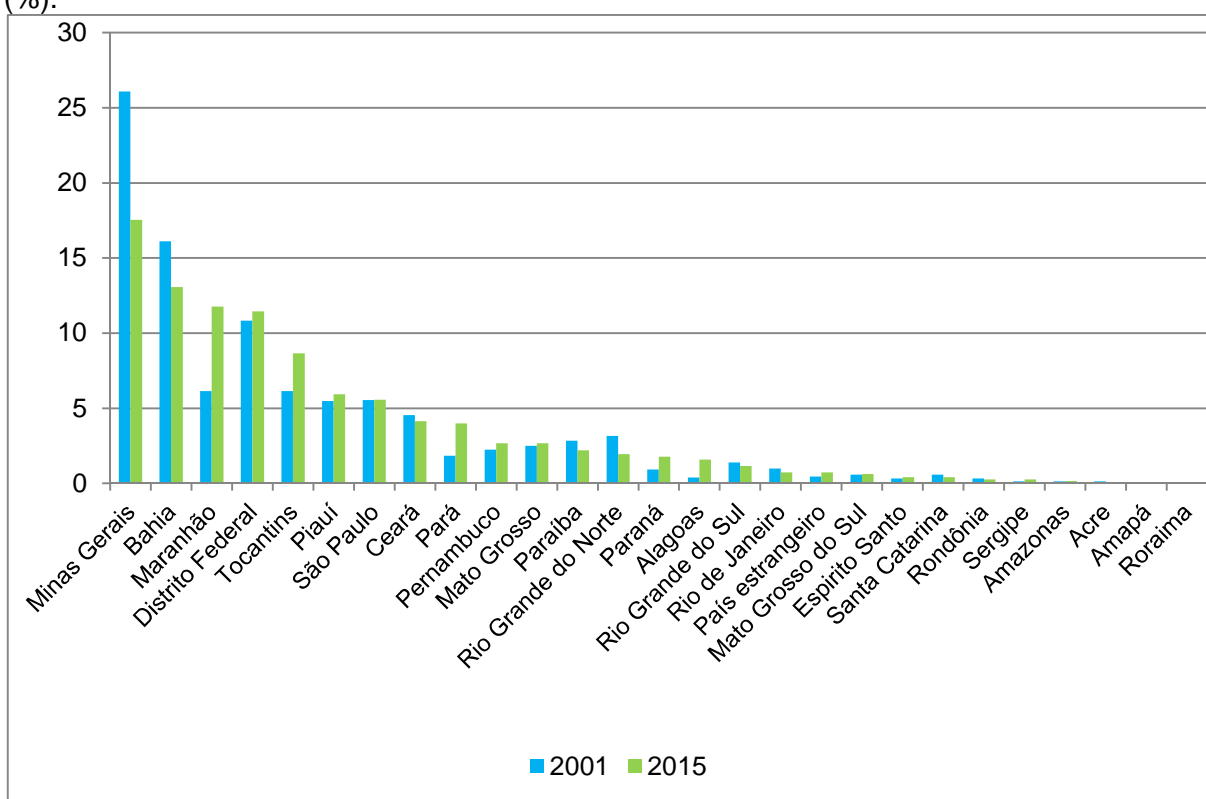
Migração

Verificou-se que a população de Goiás tem crescido acima da média nacional. No entanto, destaca-se que as taxas de fecundidade registradas em Goiás são inferiores às atingidas pelo Brasil, para todo período analisado. A explicação para o crescimento populacional, deve-se à atração de migrantes para o estado.

Em 2015, as estimativas de migração utilizando os dados da PNAD mostram que as pessoas residentes em Goiás e naturais de outro estado somavam um contingente de 1,9 milhão, representando 28,7% de sua população. Em relação ao município de residência, o contingente de pessoas não naturais foi de 3,5 milhões, ou seja, 52,6% da população.

Para o ano de 2015, Minas Gerais era o estado natal da maioria dos imigrantes residentes em Goiás, representando 17,6% da migração acumulada no estado. Destaca-se, também, Bahia, Distrito Federal, Maranhão e Tocantins, os quais, juntamente com Minas Gerais, representam mais de 60% da migração acumulada.

Representação da população de migrantes em Goiás por estado de nascimento - 2001 e 2015 (%).



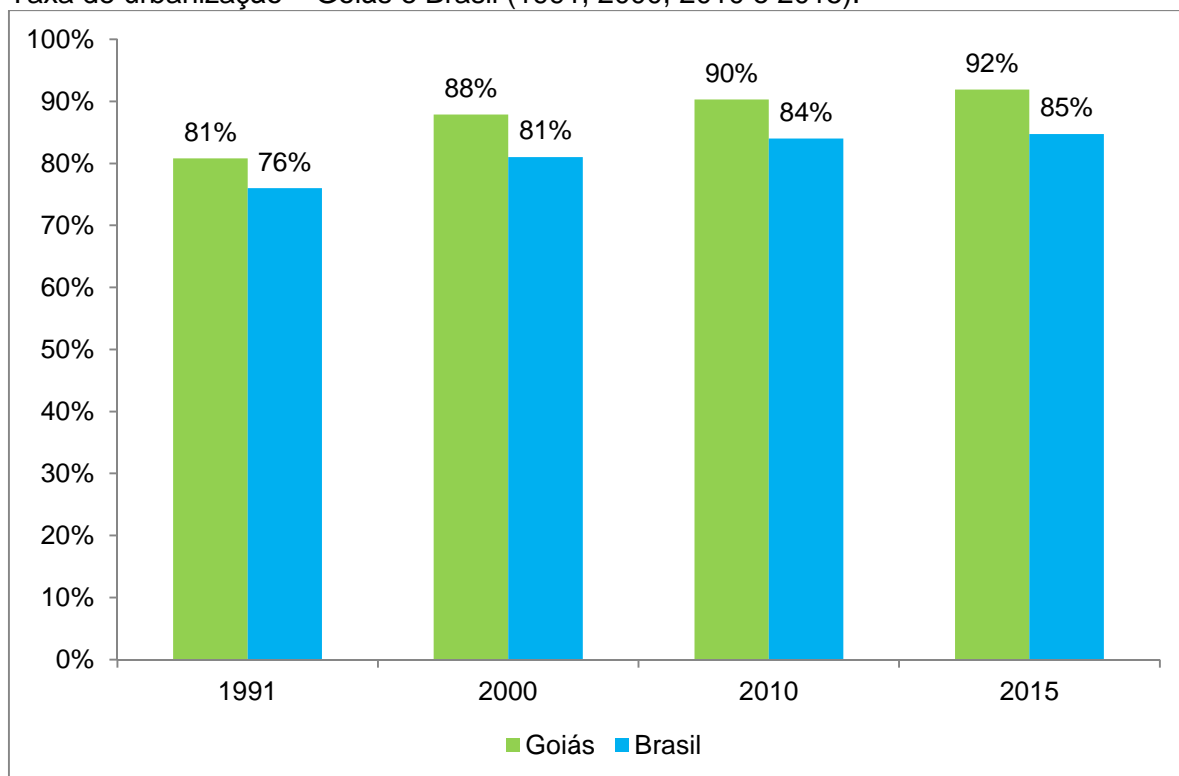
Fonte: PNAD, IBGE.

Urbanização

Como consequência do processo de industrialização e modernização da agricultura no Brasil a partir da década de 1960, a população brasileira deixou de ser predominantemente rural no período 1960-1970. Foi neste período que o êxodo rural se intensificou e a linha da população rural cruzou a linha da população urbana, indicando a inversão de uma população majoritariamente rural para uma população predominantemente urbana.

Desta maneira, o crescimento da urbanização é uma tendência forte no Brasil, e em Goiás não é diferente. O estado possui elevada taxa de urbanização (92%), ficando 7 pontos percentuais (p.p.) acima da média do Brasil.

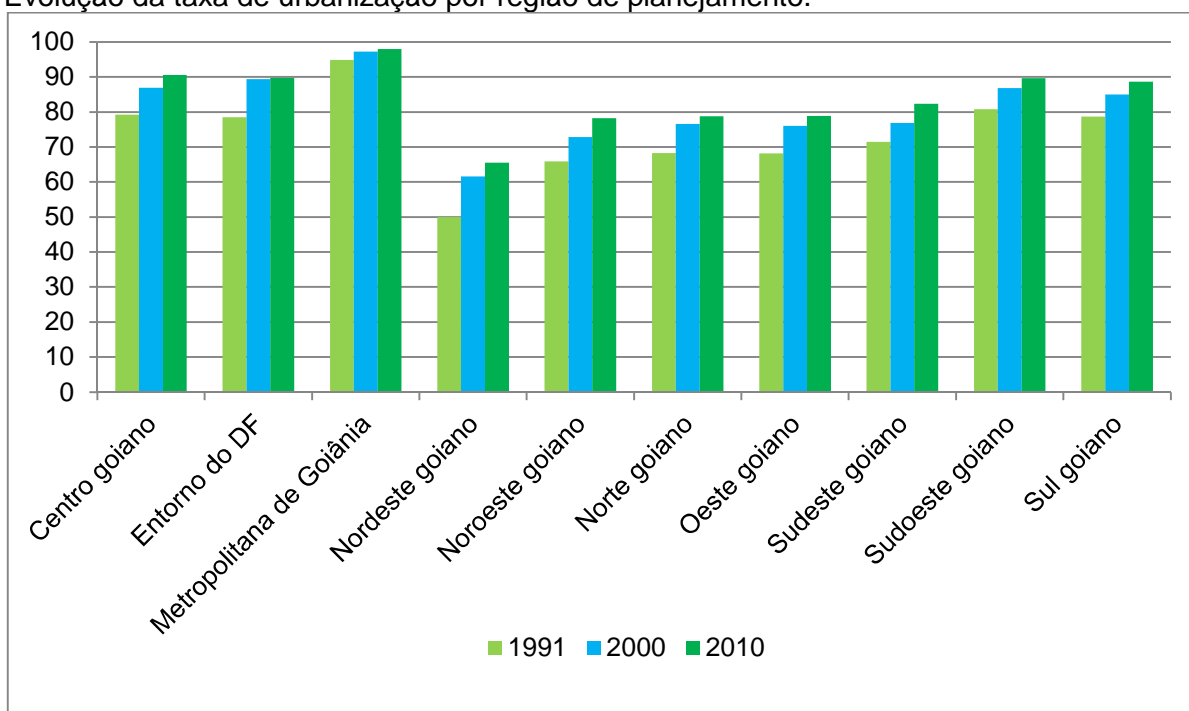
Taxa de urbanização – Goiás e Brasil (1991, 2000, 2010 e 2015).



Fonte: Censos demográficos e PNAD, IBGE.

Mas assim como ocorre com o crescimento demográfico, a urbanização do estado não se dá de maneira uniforme. Tomando o ano de 2010 como referência, a diferença nas taxas de urbanização das regiões goianas está próxima de 33 p.p., considerando a região mais urbanizada e mais densamente povoada, a Região Metropolitana de Goiânia e a Nordeste Goiano, a menos urbanizada.

Evolução da taxa de urbanização por região de planejamento.



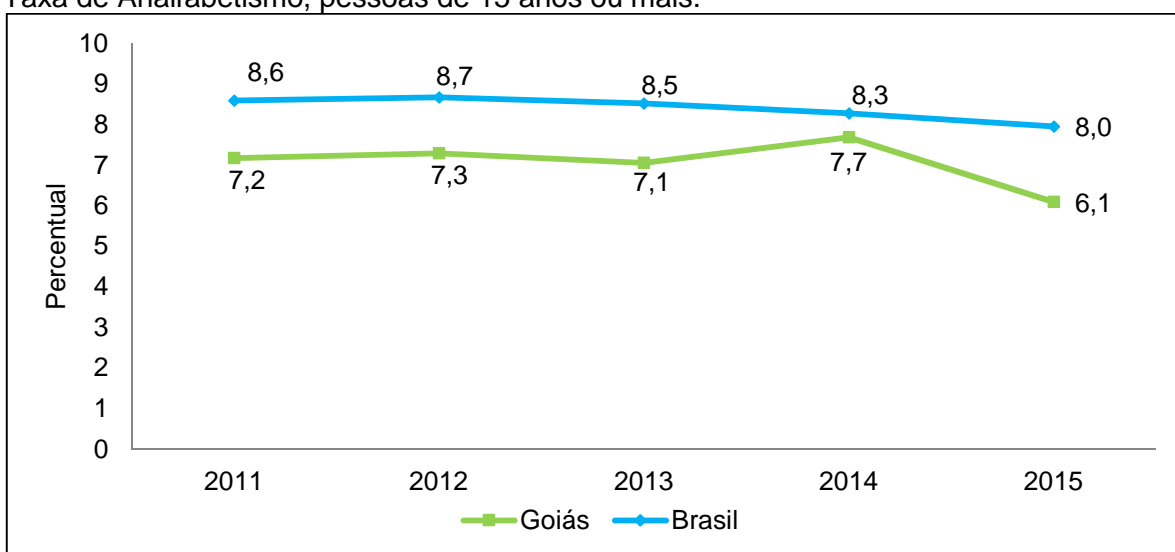
Fonte: Censos demográficos, IBGE

EDUCAÇÃO

Os indicadores de analfabetismo no estado goiano (pessoas de 15 anos ou mais) têm diminuído continuamente, tanto assim que, comparando com outras unidades da Federação ficou na 10ª posição e apresentou melhor desempenho do que média nacional.

O analfabetismo atinge mais as pessoas mais velhas, por exemplo, em 2015 no estado cerca de 64% das pessoas não alfabetizadas tinham idade acima de 40 anos e apenas 1% aproximadamente estava na faixa entre 15 e 19 anos.

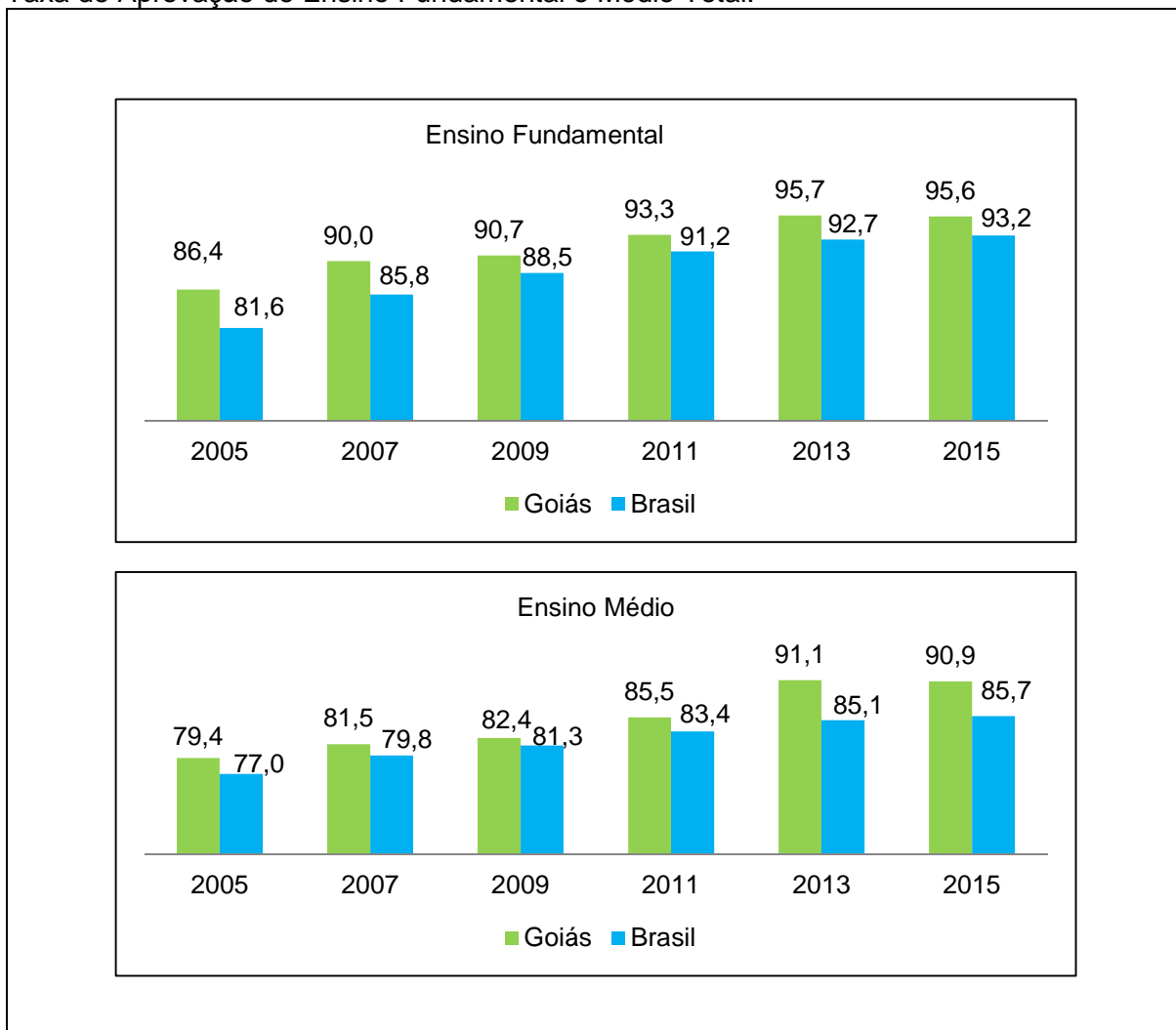
Taxa de Analfabetismo, pessoas de 15 anos ou mais.



Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.

A taxa de aprovação dos alunos de Goiás tanto do ensino fundamental como médio superou a taxa de aprovação brasileira ao longo de todo o período de 2005 a 2015.

Taxa de Aprovação do Ensino Fundamental e Médio Total.



Fonte: MEC/INEP.

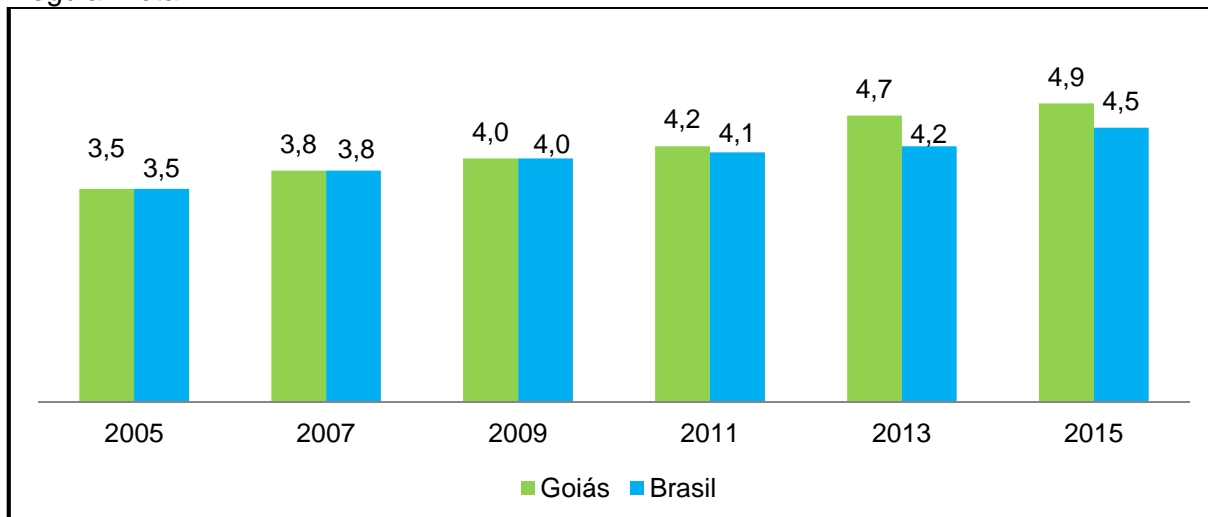
Além da taxa de aprovação, o estado se destaca na avaliação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), em 2013 obteve o melhor desempenho no país na avaliação do ensino médio da rede estadual.

Avaliação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) do Ensino Fundamental Regular Total Anos Iniciais e Finais.



Fonte: MEC/INEP.

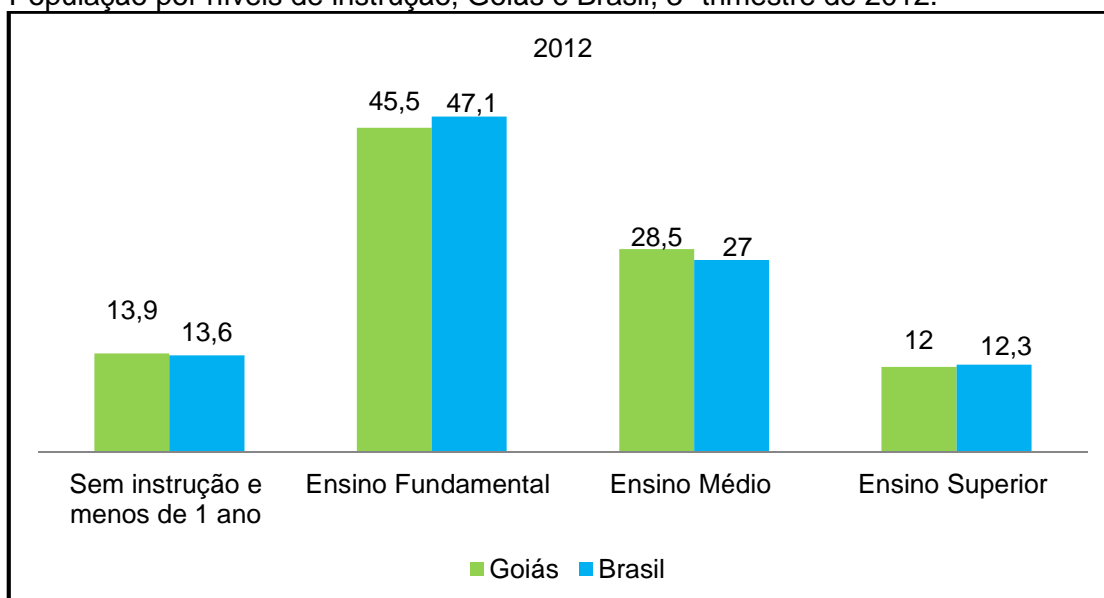
Avaliação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) do Ensino Médio Regular Total.



Fonte: MEC/INEP.

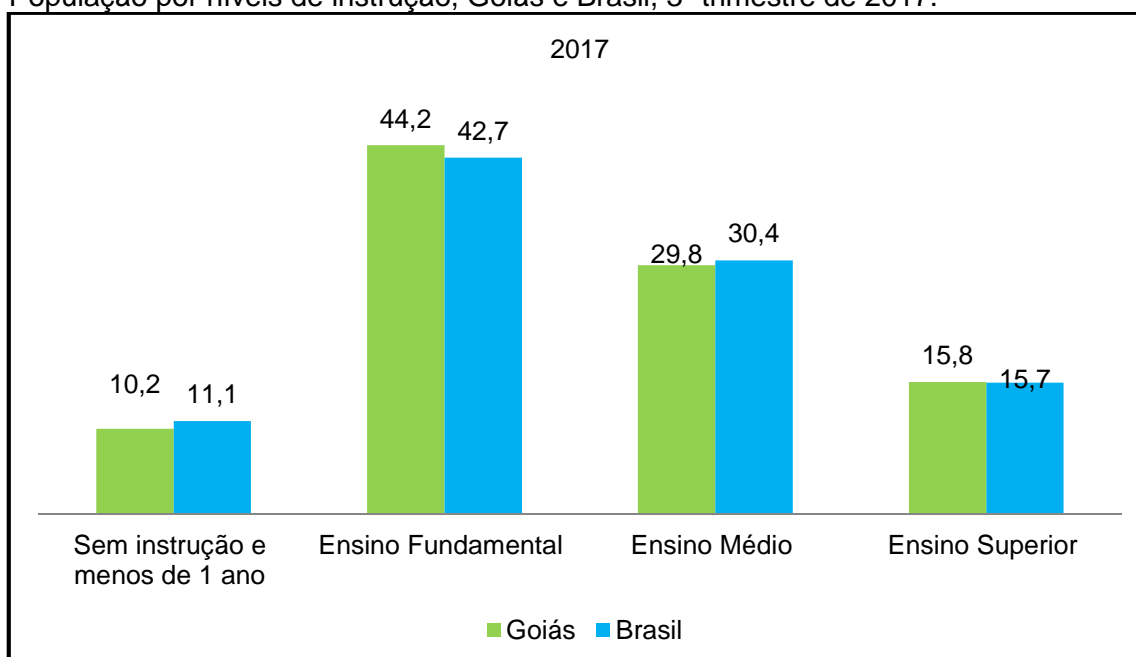
Houve um aumento considerável do número de ingressos no ensino superior em Goiás nos últimos cinco anos. Entre os terceiros trimestres de 2012 e 2017 o estado apresentou aumento de 31,6%.

População por níveis de instrução, Goiás e Brasil, 3º trimestre de 2012.



Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral.

População por níveis de instrução, Goiás e Brasil, 3º trimestre de 2017.

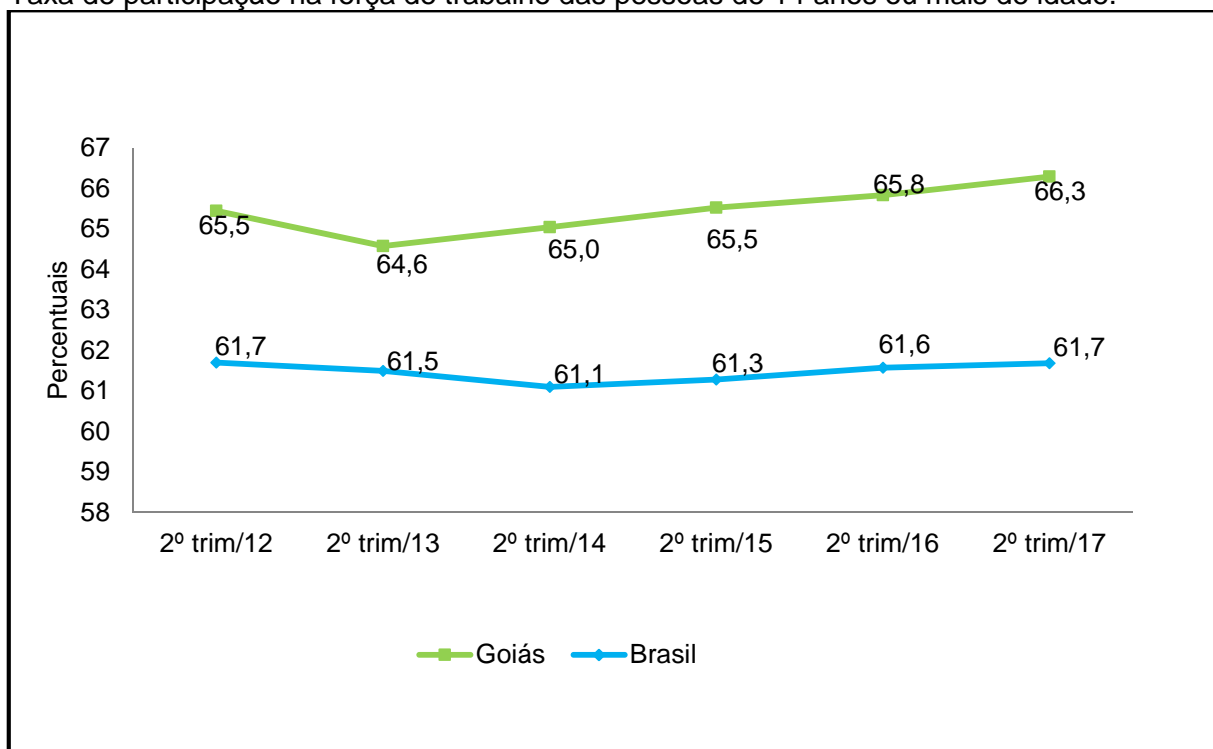


Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral.

MERCADO DE TRABALHO

A taxa de participação na força de trabalho das pessoas com 14 anos ou mais de Goiás supera a taxa brasileira.

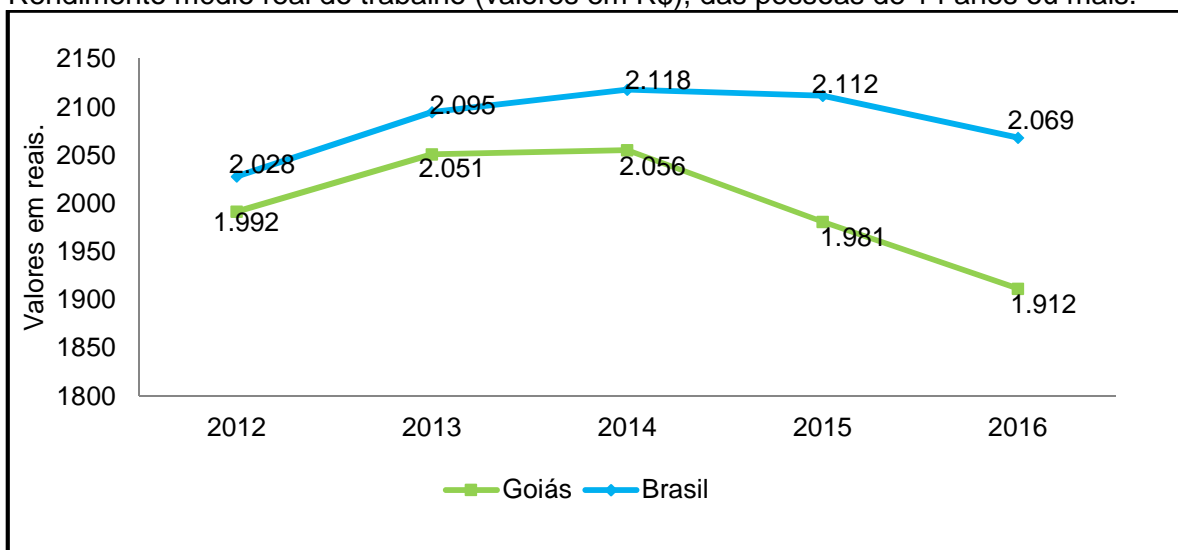
Taxa de participação na força de trabalho das pessoas de 14 anos ou mais de idade.



Fonte: IBGE/PNAD Contínua.

No que diz respeito à remuneração, de modo geral o rendimento médio real do trabalho estava em ascensão até 2014. Após esse período a economia brasileira entrou em crise econômica que acabou impactando nas remunerações. Assim, comparando o ano de 2016 com 2014 houve uma queda de 2,31% no rendimento nacional e uma redução de 7% nos rendimentos dos goianos.

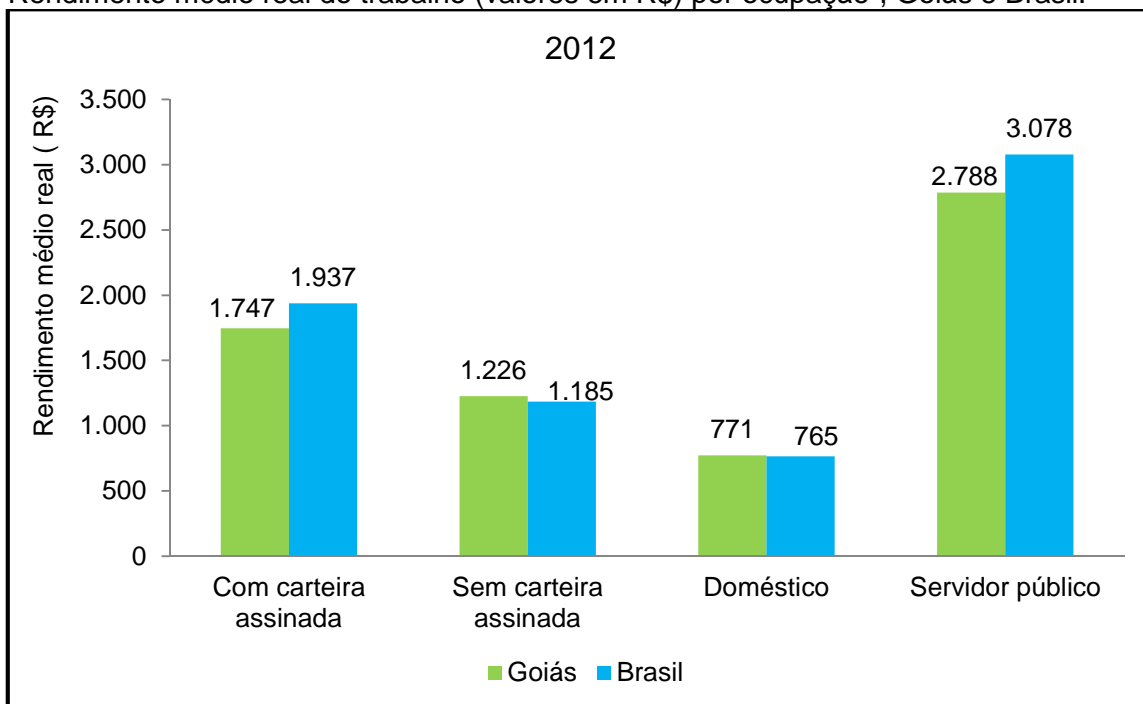
Rendimento médio real do trabalho (valores em R\$), das pessoas de 14 anos ou mais.



Fonte: IBGE/PNAD Contínua.

Quando se compara as categorias de ocupação entre si, nota-se que a perda de rendimentos nelas foi muito maior que no geral. Os dados mostram ainda a elevada disparidade entre certas categorias de ocupação principalmente a de servidor público em relação à de trabalhador doméstico.

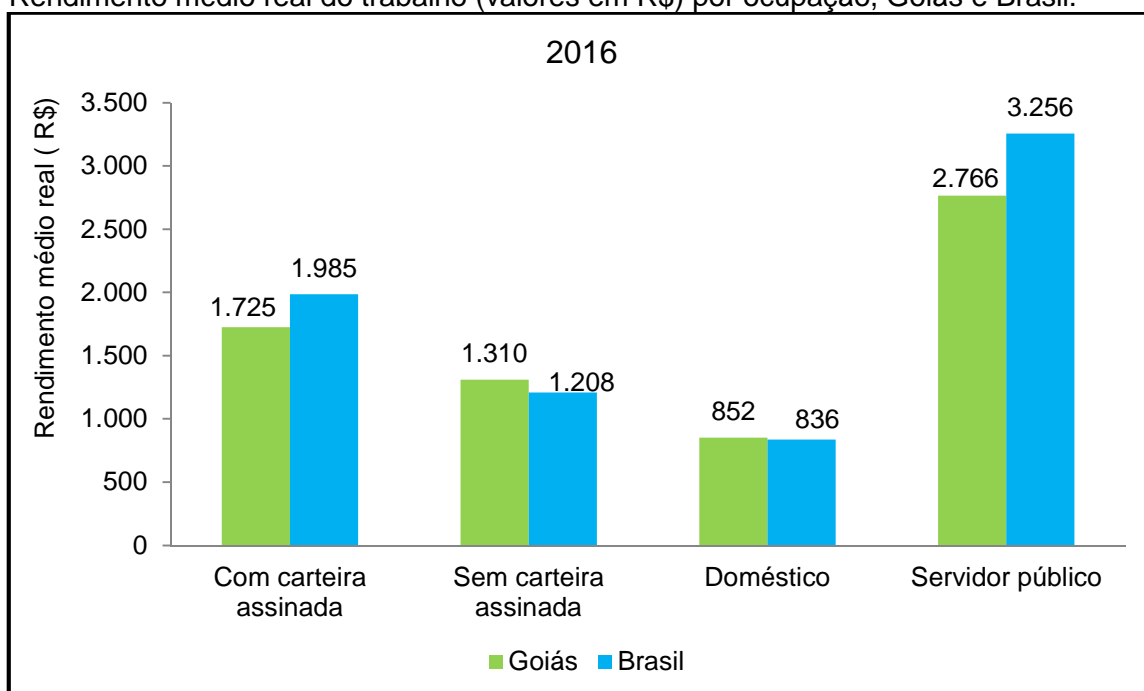
Rendimento médio real do trabalho (valores em R\$) por ocupação¹, Goiás e Brasil.



Fonte: IBGE/PNAD Contínua.

¹ A ocupação Servidor Público inclui servidor estatutário e militar.

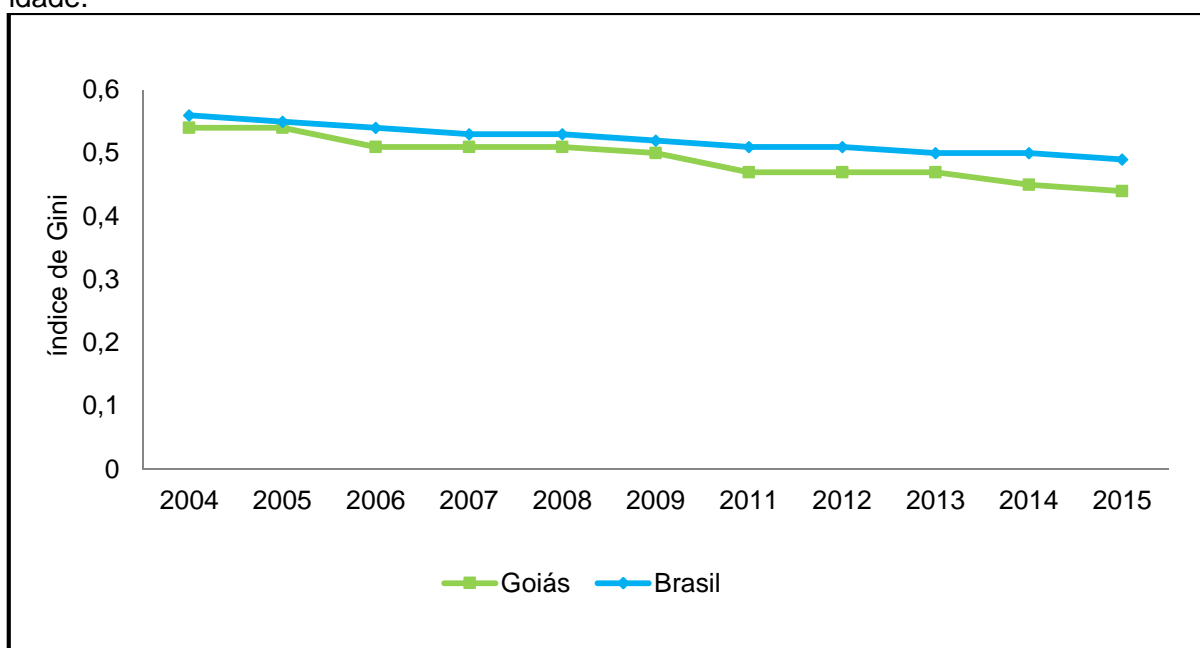
Rendimento médio real do trabalho (valores em R\$) por ocupação, Goiás e Brasil.



Fonte: IBGE/PNAD Contínua.

Historicamente o Brasil é marcado por desigualdades e grande concentração de renda, contudo, ao longo da última década está ocorrendo um processo constante de queda da desigualdade. O Gráfico abaixo confirma essa tendência de diminuição do índice de Gini dos rendimentos das pessoas de 15 anos ou mais de idade.

Índice de Gini da distribuição do rendimento mensal das pessoas de 15 anos ou mais de idade.



Fonte: IBGE/PNAD

Índice de Gini² da distribuição do rendimento mensal das pessoas de 15 anos ou mais de idade, com rendimento.

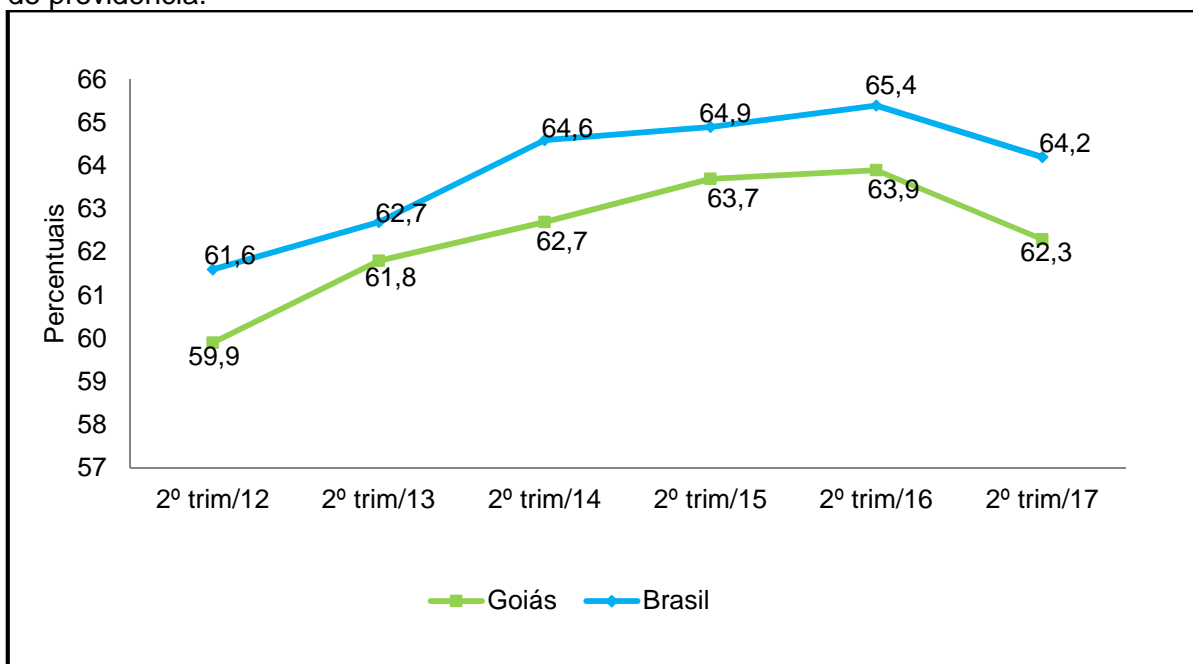
UF	2004		2015	
	Gini	Ranking	Gini	Ranking
Santa Catarina	0,472	1º	0,419	1º
Goiás	0,540	14º	0,436	2º
Alagoas	0,536	13º	0,438	3º
Mato Grosso	0,520	7º	0,445	4º
Rondônia	0,518	6º	0,452	5º
Ceará	0,562	20º	0,453	6º
Rio Grande do Sul	0,528	8º	0,454	7º
Amapá	0,515	5º	0,457	8º
Pará	0,528	8º	0,459	9º
São Paulo	0,514	4º	0,460	10º
Paraná	0,555	19º	0,465	11º
Sergipe	0,540	14º	0,470	12º
Espírito Santo	0,543	17º	0,471	13º
Amazonas	0,482	2º	0,476	14º
Minas Gerais	0,540	14º	0,478	15º
Mato Grosso do Sul	0,528	8º	0,479	16º
Bahia	0,529	11º	0,481	17º
Rio Grande do Norte	0,562	20º	0,487	18º
Pernambuco	0,583	23º	0,492	19º
Acre	0,571	22º	0,500	20º
Roraima	0,510	3º	0,500	20º
Rio de Janeiro	0,533	12º	0,503	22º
Tocantins	0,549	18º	0,504	23º
Piauí	0,595	25º	0,505	24º
Maranhão	0,597	26º	0,506	25º
Paraíba	0,586	24º	0,510	26º
Distrito Federal	0,602	27º	0,555	27º

Fonte: IBGE/PNAD.

Com relação ao percentual de pessoas que contribuem para o instituto de previdência social nota-se que até 2016 estava em um processo de ascensão, contudo, devido ao aumento do número de pessoas que perderam os seus empregos, apresentou queda já no 2º trimestre. Esse cenário não é positivo para os cofres públicos, uma vez que o sistema previdenciário tem passado por sequencias de déficits.

² O índice varia entre o número 0 e 1, onde zero corresponde a uma completa igualdade de renda e um que corresponde a uma completa desigualdade.

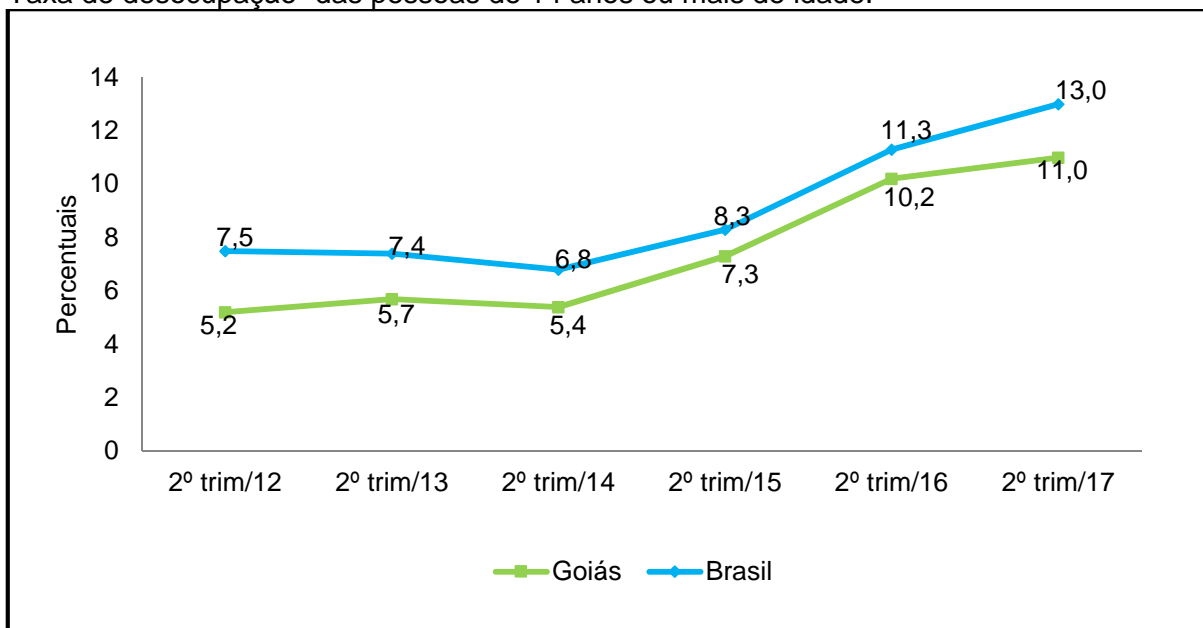
Percentual de pessoas ocupadas de 14 anos ou mais de idade que contribui para o instituto de previdência.



Fonte: IBGE/PNAD Contínua.

A partir de 2014 a taxa de desocupação tem aumentado muito em todo o país. Por exemplo, no 2º trimestre de 2015 a taxa de desocupação no Brasil era de 8,3% e no estado de Goiás de 7,3%, mas em 2017 passaram respectivamente para 13% e 11%, ou seja, apresentaram um crescimento da desocupação, respectivamente, de 56,6% e 50,7%.

Taxa de desocupação³ das pessoas de 14 anos ou mais de idade.

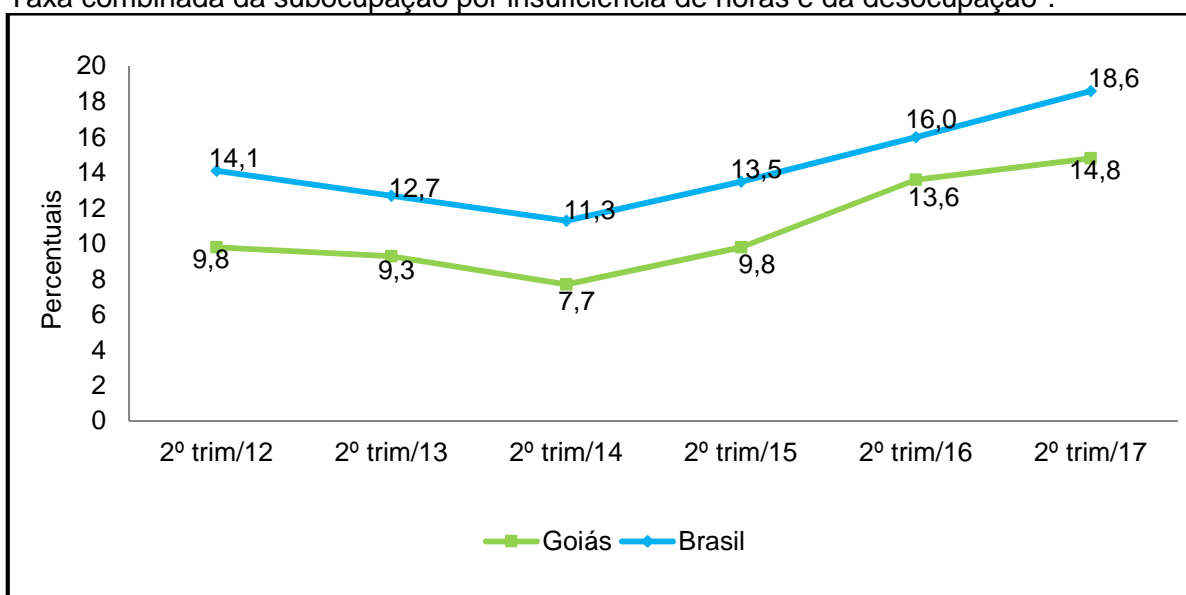


Fonte: IBGE/PNAD Contínua.

³ Numerador – Desocupados; Denominador - Força de Trabalho.

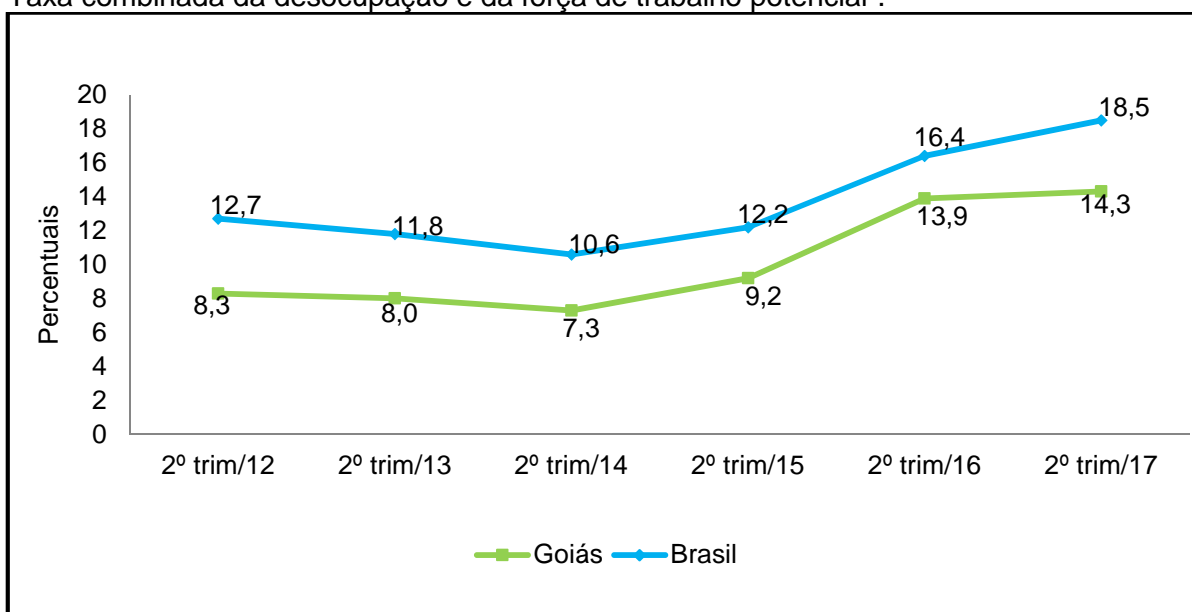
Também, foi registrado aumento nas taxas de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas e desocupação, sendo que até 2014 estava em queda ou estável. A mesma tendência se observa com a taxa combinada da desocupação e da força de trabalho potencial e também para as taxas de subutilização da força de trabalho potencial. Isso mostra que com o aumento do desemprego as pessoas passaram a buscar alternativas de sobrevivência no mercado de trabalho informal e com cargas de trabalho inferior do que em condições de expansão econômica trabalhariam.

Taxa combinada da subocupação por insuficiência de horas e da desocupação⁴.



Fonte: IBGE/PNAD Contínua.

Taxa combinada da desocupação e da força de trabalho potencial⁵.

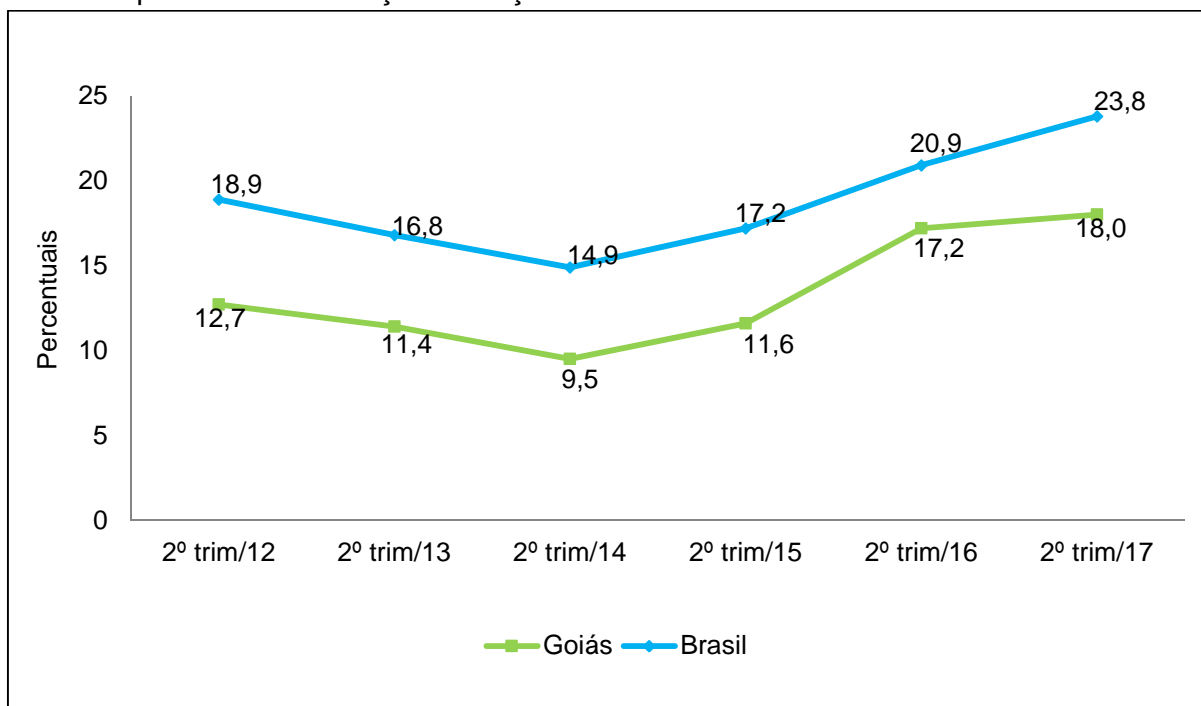


Fonte: IBGE/PNAD Contínua.

⁴ Numerador - Subocupados por insuficiência de horas + desocupados; Denominador - Força de Trabalho.

⁵ Numerador - Desocupados + Força de Trabalho Potencial; Denominador - Força de Trabalho Ampliada.

Taxa composta da subutilização da força de trabalho⁶.



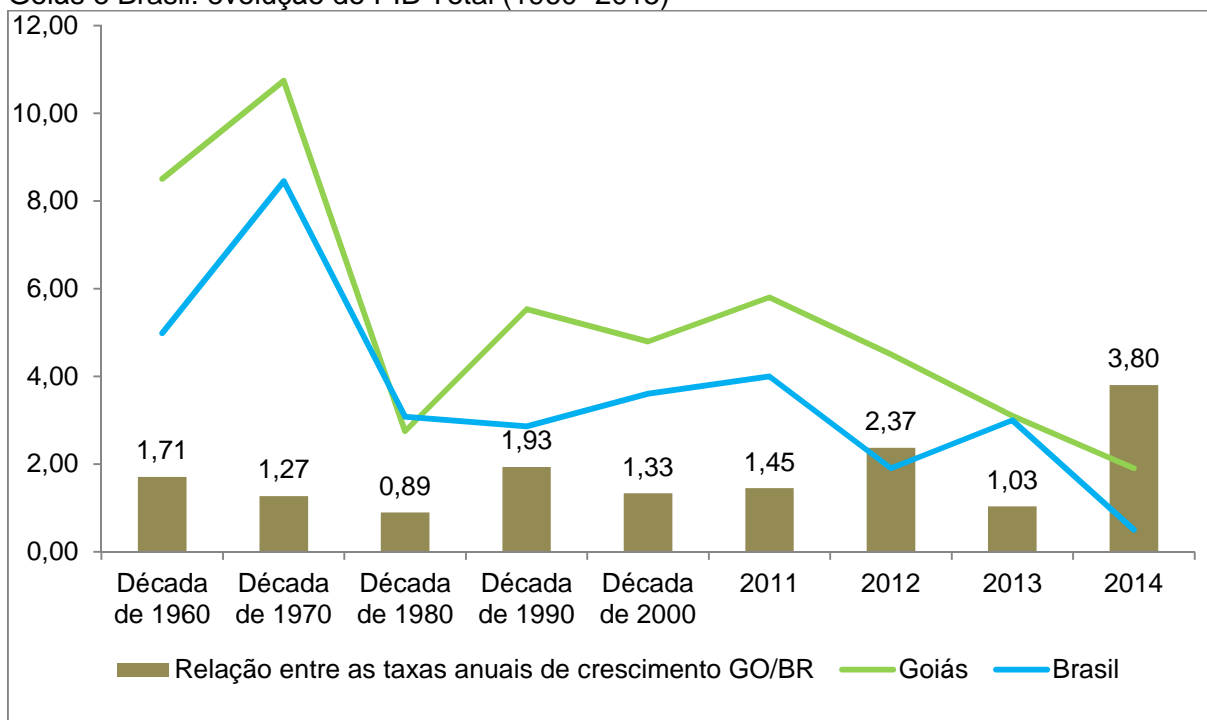
Fonte: IBGE/PNAD Contínua.

CRESCIMENTO ECONÔMICO E ESTRUTURA PRODUTIVA

A economia goiana cresce acima da média nacional, e tal comportamento tem sido uma constante nos últimos anos. O gráfico abaixo corrobora essa situação e ainda mostra a mesma tendência para o período que compreende as décadas de 60 aos anos 2000.

⁶ Numerador - Subocupados por insuficiência de horas + desocupados + força de trabalho potencial; Denominador - Força de Trabalho ampliada.

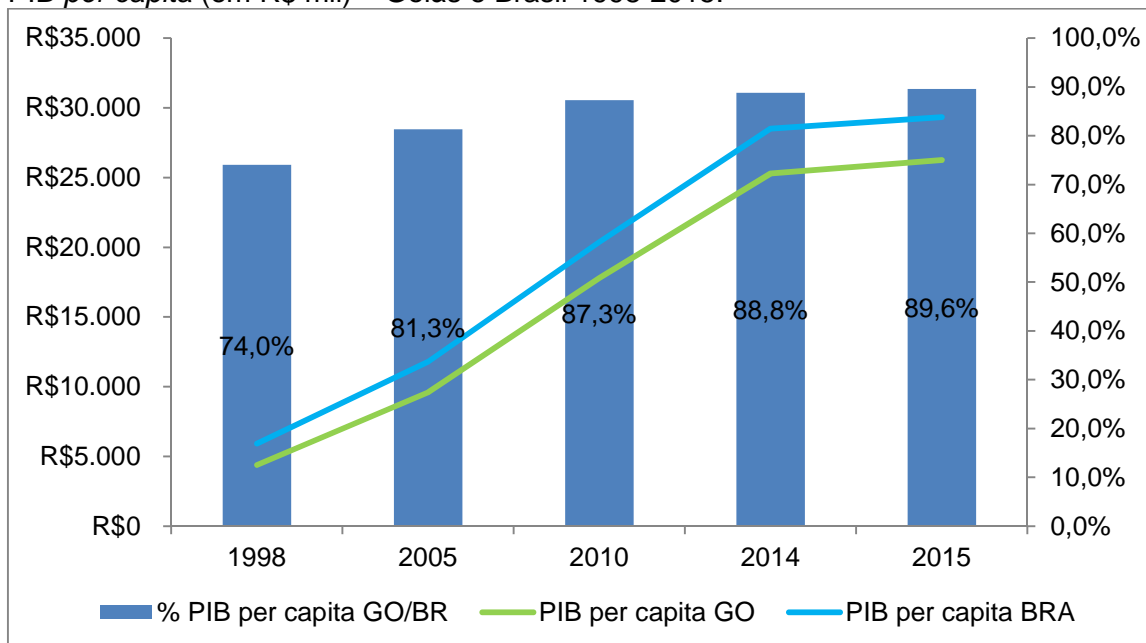
Goiás e Brasil: evolução do PIB Total (1960 -2015)



Fonte: IPEA DATA (1960-2000), IMB e IBGE (2017).

O gráfico abaixo mostra um importante resultado, que é um salto do PIB *per capita* desde 1998. Progressivamente visualiza-se uma redução entre a diferença do PIB *per capita* goiano e nacional.

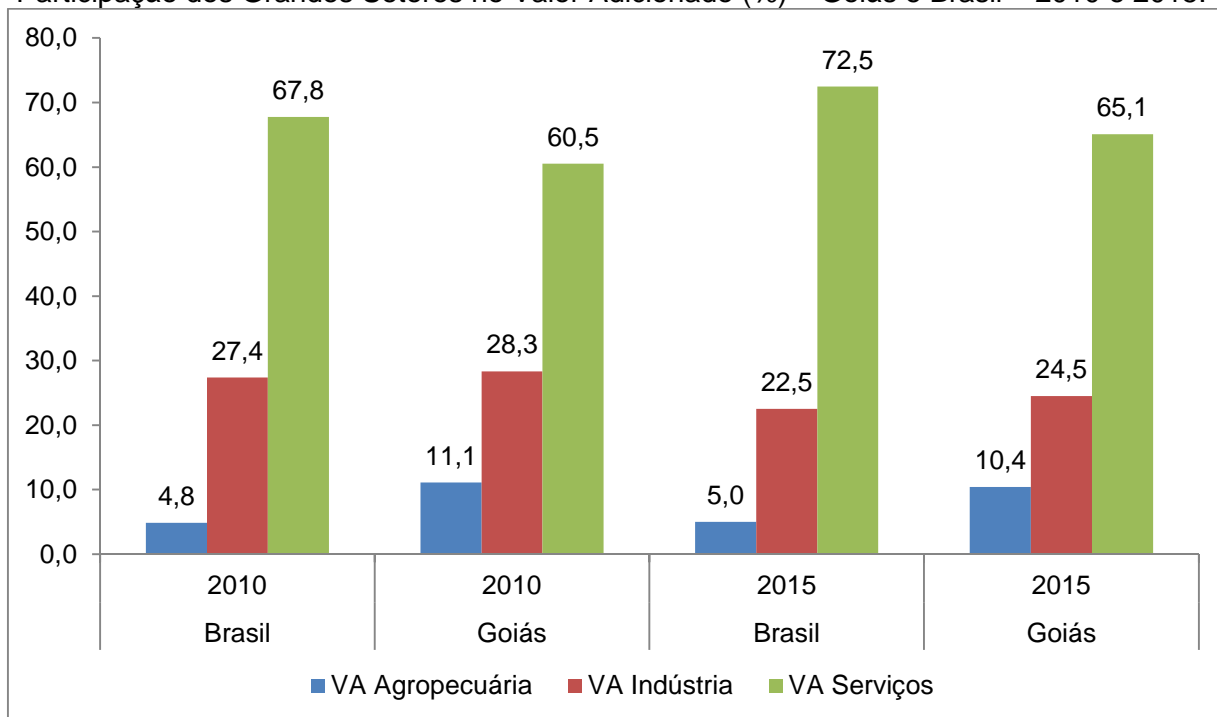
PIB *per capita* (em R\$ mil) – Goiás e Brasil 1998-2015.



Fonte: IMB (2017)

O gráfico abaixo apresenta a estrutura da economia goiana e nacional em termos de distribuição do Valor Adicionado (VA). Em Goiás, o setor de serviços tem a maior participação na economia, seguido pela indústria e agropecuária, muito em sintonia com o perfil da economia nacional e das economias contemporâneas de modo geral.

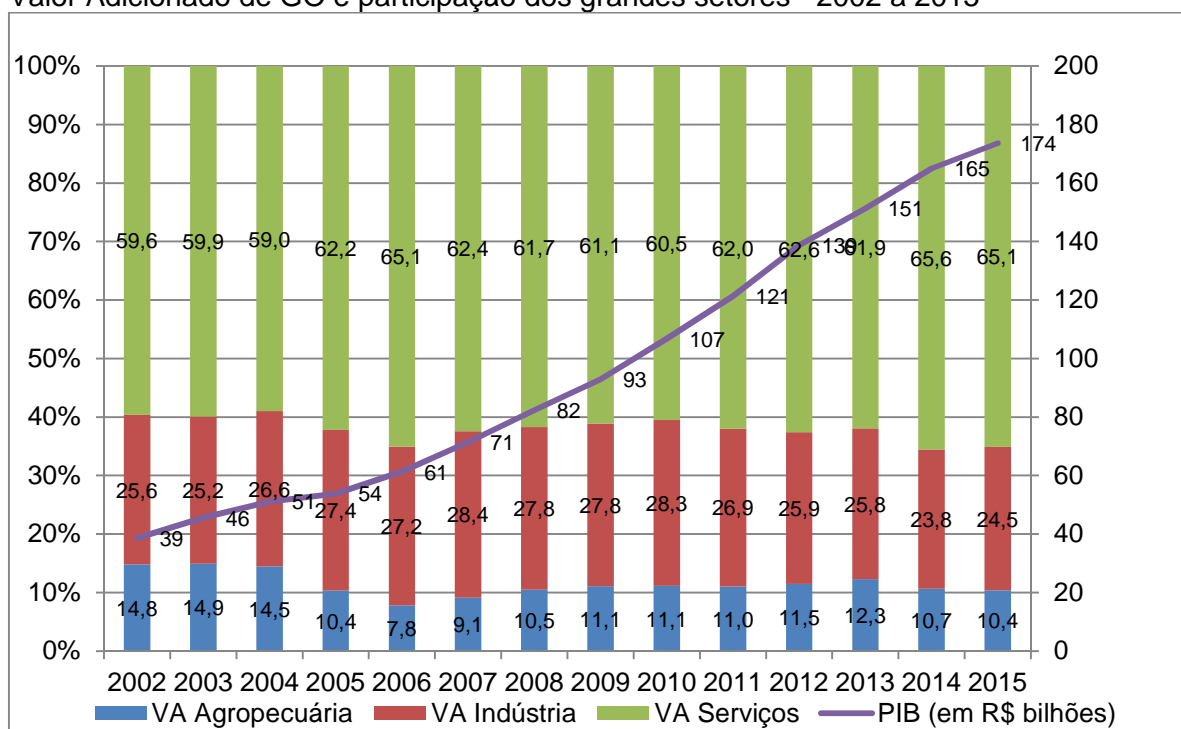
Participação dos Grandes Setores no Valor Adicionado (%) – Goiás e Brasil – 2010 e 2015.



Fonte: IBGE (2017)

O gráfico abaixo retrata a participação da agropecuária na economia goiana, na maior parte do período, o VA dessa atividade foi superior a 10%. Convém salientar que a importância da agropecuária em Goiás vai além do seu peso na estrutura dos VAs, uma vez que esse setor é altamente encadeado com toda a economia.

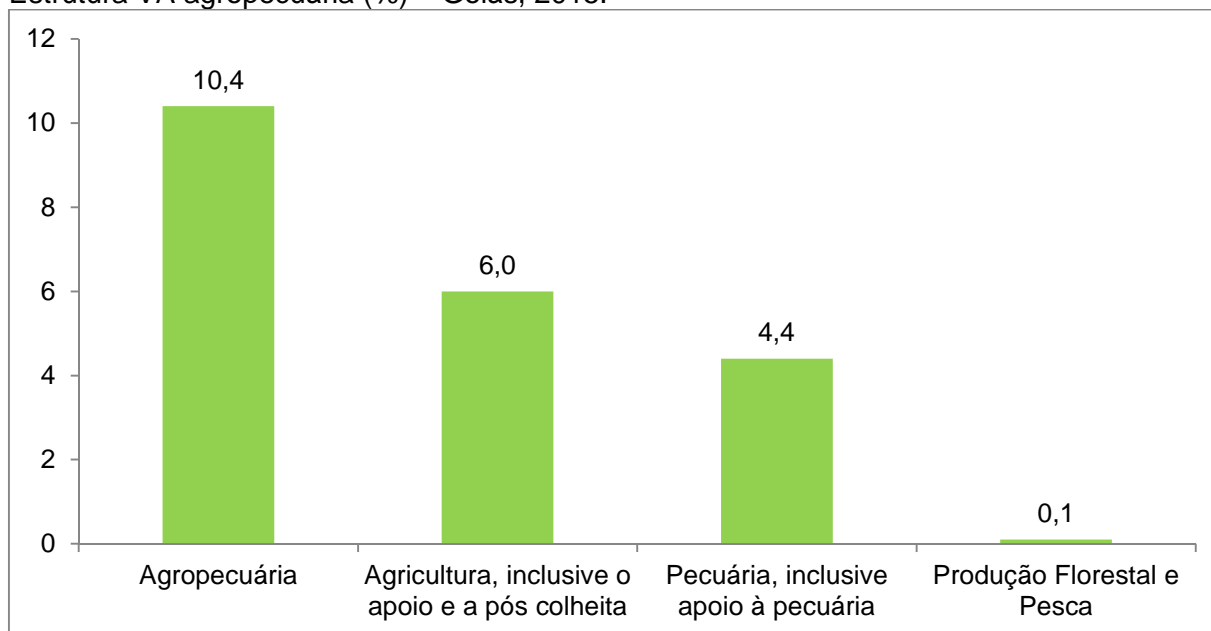
Valor Adicionado de GO e participação dos grandes setores - 2002 a 2015



Fonte: IBGE (2017)

O gráfico abaixo mostra que a agricultura representa quase 60% de quase todo o VA da agropecuária goiana. Os 40% remanescente praticamente ficam por conta da atividade de pecuária, que é bastante difundida em todo território goiano e faz com que Goiás apresente o terceiro maior rebanho bovino do país.

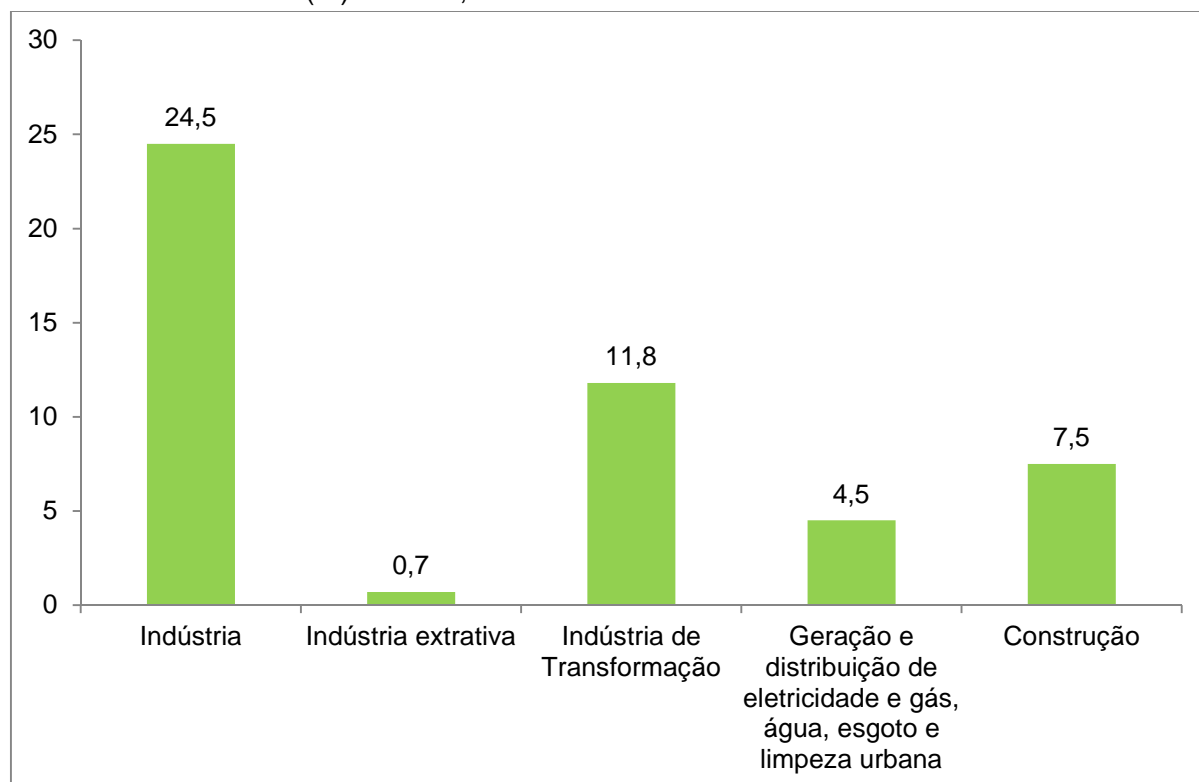
Estrutura VA agropecuária (%) – Goiás, 2015.



Fonte: IMB (2017)

No caso da atividade industrial, o gráfico abaixo mostra que o segmento de indústria de transformação é o mais importante da indústria goiana, representando quase metade do VA industrial. Os segmentos de Construção, Serviços Industriais de Utilidade Pública também são bastante expressivos para a indústria goiana.

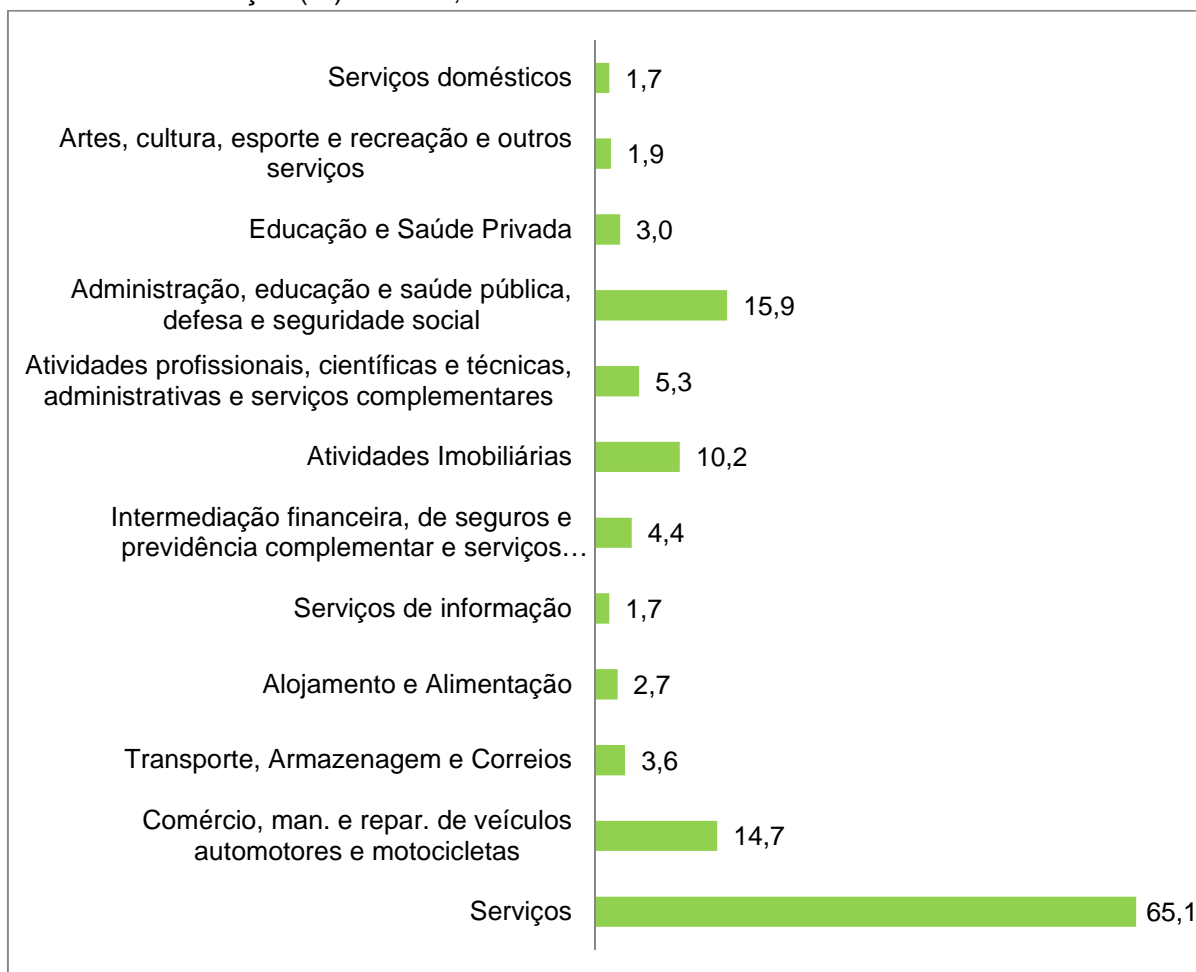
Estrutura VA indústria (%) – Goiás, 2015.



Fonte: IMB (2017)

No caso do setor de serviços a distribuição do seu VA revela duas principais atividades de destaque, administração pública e comércio, com respectivamente, 24,4% e 22,5%, de todo o VA de serviços goiano.

Estrutura VA serviços (%) – Goiás, 2015.



Fonte: IMB (2017)

A tabela abaixo apresenta informações diversas sobre a indústria goiana. Verifica-se que a principal atividade da indústria goiana consiste na fabricação de produtos alimentícios, com aproximadamente 45% de todo o valor da transformação industrial (considerando os segmentos de extrativa e transformação). Outras importantes atividades são a de fabricação de produtos químicos, farmoquímicos e de coque, derivados do petróleo e biocombustíveis.

Dados gerais das unidades locais industriais, segundo a divisão de atividades (em %) – Goiás, 2014.

Divisão de Atividades Econômicas (CNAE 2.0)	Número unidades locais (Unidade)	Pessoal ocupado em 31/12 (Pessoas)	Total de receitas líquidas de vendas (Mil Reais)	Valor bruto da produção industrial (Mil Reais)	VTI (Mil Reais)
Total	100	100	100	100	100
Indústrias extrativas	2,6	2,1	2,9	3,1	4,9
Extração de carvão mineral	-	-	-	-	-
Extração de petróleo e gás natural	0	X	X	X	X
Extração de minerais metálicos	0,2	0,5	1,6	1,7	2,4
Extração de minerais não-metálicos	2,4	1,5	1,3	1,4	2,4
Atividades de apoio à extração de minerais	0	X	X	X	X
Indústrias de transformação	97,4	98	97,1	96,9	95,1
Fabricação de produtos alimentícios	17	33	48,5	49,1	42,8
Fabricação de bebidas	0,7	2,5	2,7	2,6	2,6
Fabricação de produtos do fumo	0,1	0,1	0	0	0
Fabricação de produtos têxteis	3	1,6	0,3	0,3	0,4
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	23,6	8,6	2,5	2,3	4,1
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	3,2	1,6	0,5	0,7	0,9
Fabricação de produtos de madeira	1,1	0,4	0,2	0,2	0,2
Fabric.de celulose, papel e produtos de papel	0,8	1,6	1,1	1,2	1,4
Impressão e reprodução de gravações	3,6	1,4	0,3	0,3	0,4
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	0,6	11,5	8,5	9	10,9
Fabricação de produtos químicos	3,6	4,9	8,3	8,3	6,5
Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	0,7	4,4	2,4	2,6	3,5
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	3,5	2,7	1,6	1,7	1,6
Fabric. produtos de minerais não-metálicos	10,5	6,1	2,6	2,6	3,4
Metalurgia	0,9	2,3	1,9	2,4	3,1
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	5,5	3,8	1,8	1,8	1,7
Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	0,3	0,1	0,1	0,1	0,1
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	0,8	0,6	0,7	0,7	0,9
Fabricação de máquinas e equipamentos	2,8	1,5	1,8	1,8	2,5
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	1,8	2,5	9,3	7,5	4,9
Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	0,2	0,1	0	0	0
Fabricação de móveis	6,5	3,2	1,1	1,1	1,4
Fabricação de produtos diversos	3,2	1,7	0,5	0,5	0,8
Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	3,7	1,9	0,4	0,5	0,9

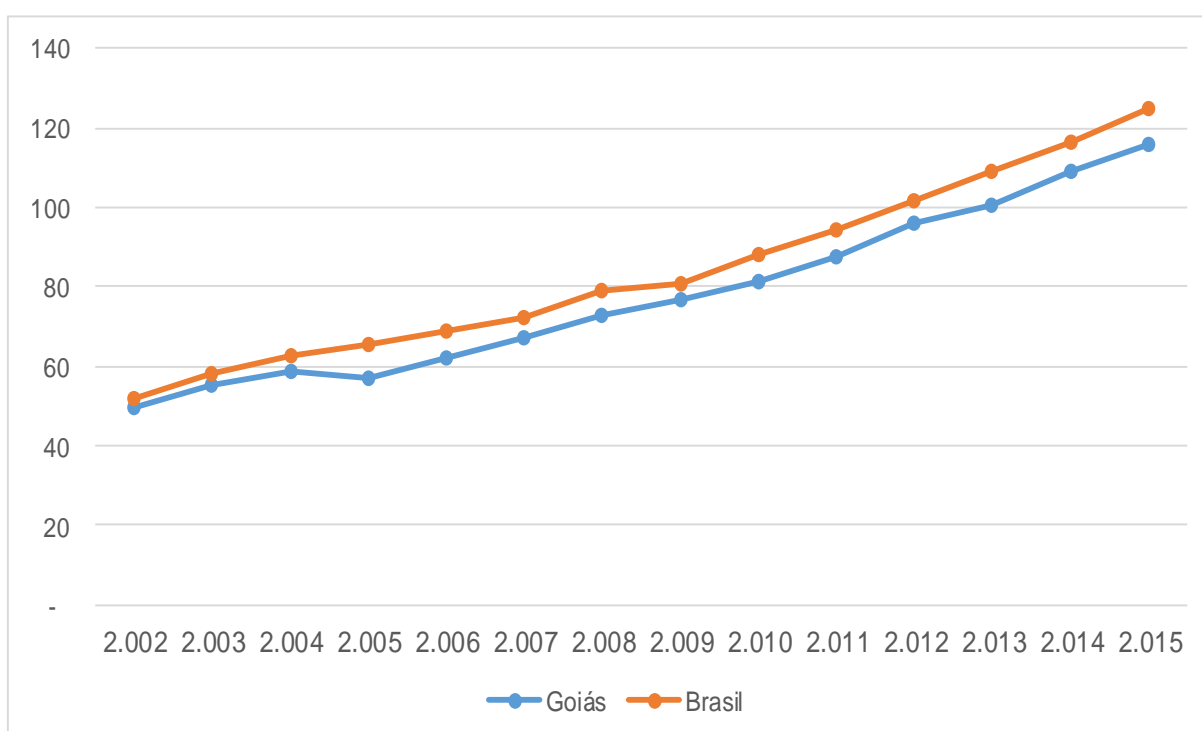
Fonte: PIA (IBGE).

Produtividade

Nos gráficos abaixo, verifica-se que a produtividade total de Goiás é menor que a do Brasil sendo que a distância do Brasil permaneceu estável a partir dos anos 2000, porém, tanto a produtividade média brasileira quanto a de Goiás foram crescentes.

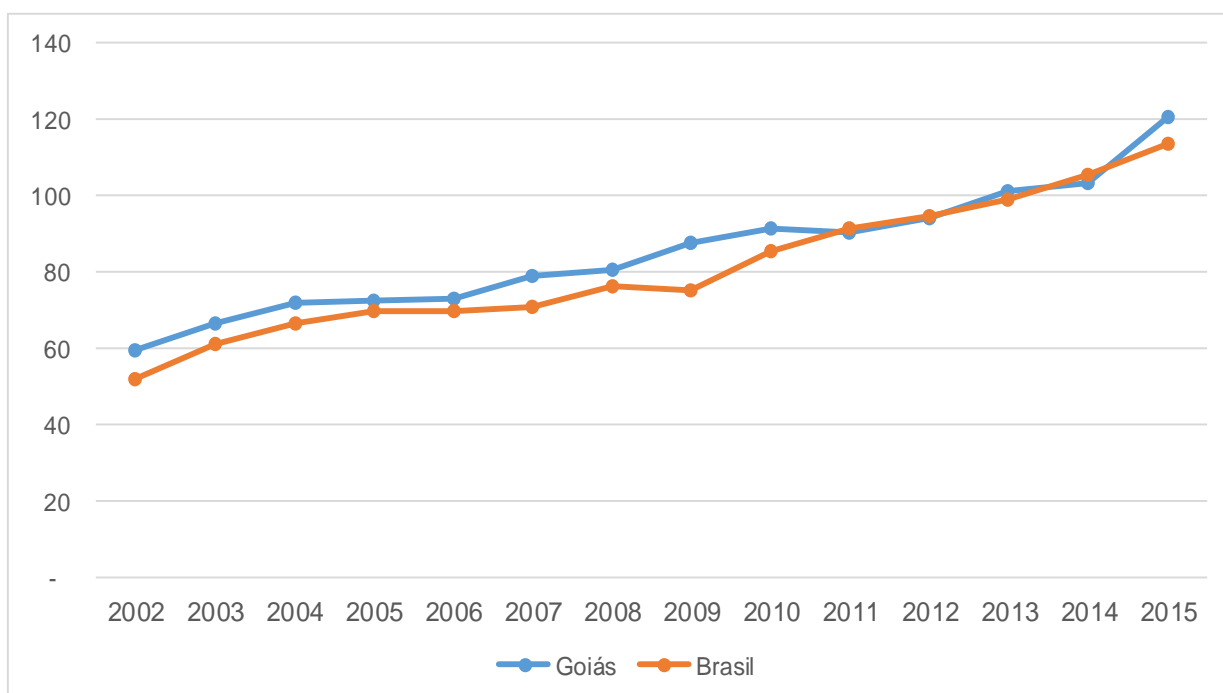
Nota-se que a produtividade mais baixa está no setor de serviços e a mais alta está na agropecuária. Esta, inclusive, está acima da do Brasil e foi ampliando a vantagem a partir de 2006.

Produtividade Total de Goiás e Brasil - 2002-2015.



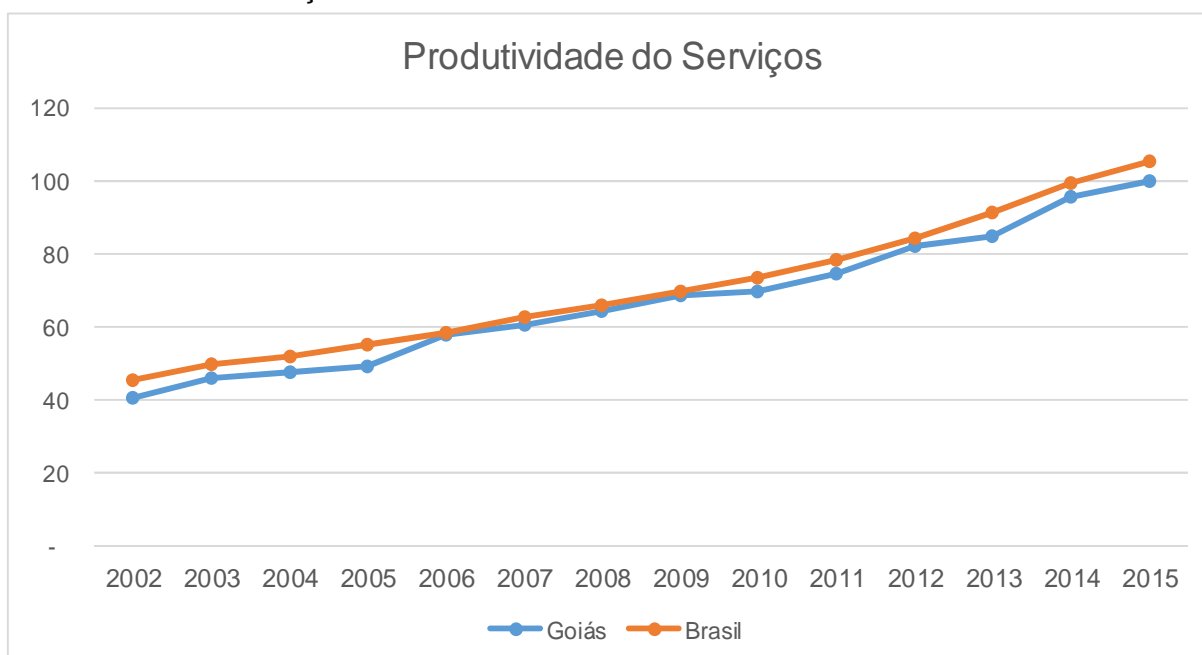
Fonte: IBGE e Segplan/IMB

Produtividade da indústria de Goiás e Brasil - 2002-2015.



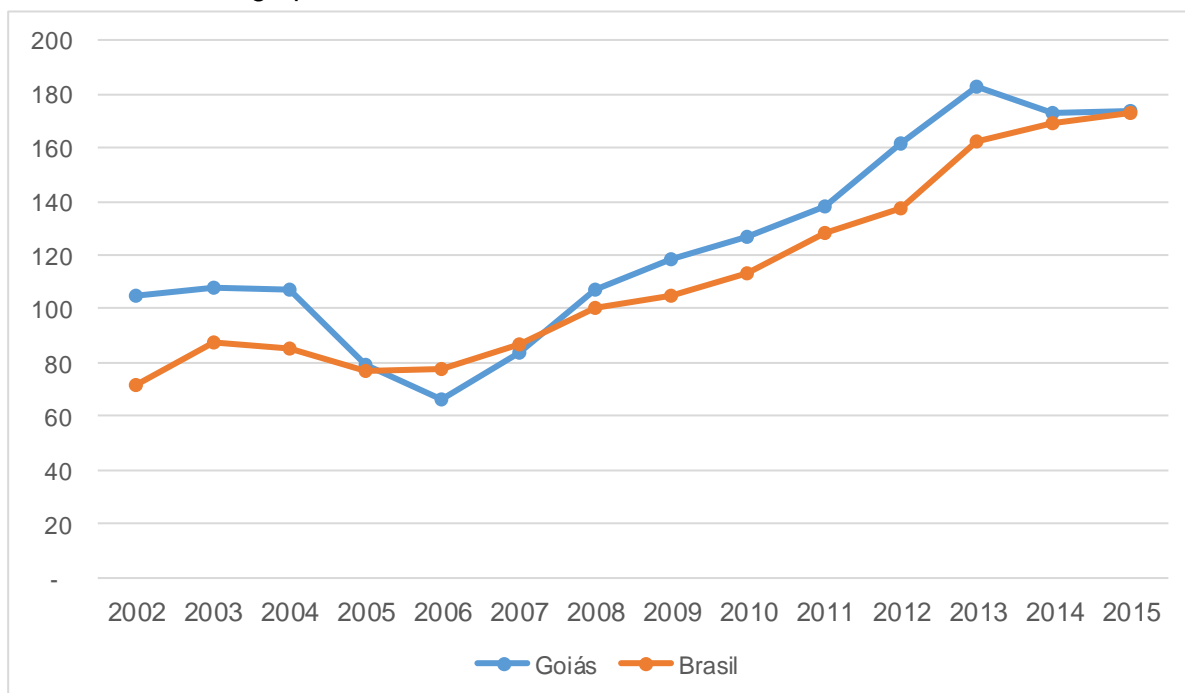
Fonte: IBGE e Segplan/IMB

Produtividade dos serviços de Goiás e Brasil - 2002-2015



Fonte: IBGE e Segplan/IMB

Produtividade da agropecuária de Goiás e Brasil - 2002-2015

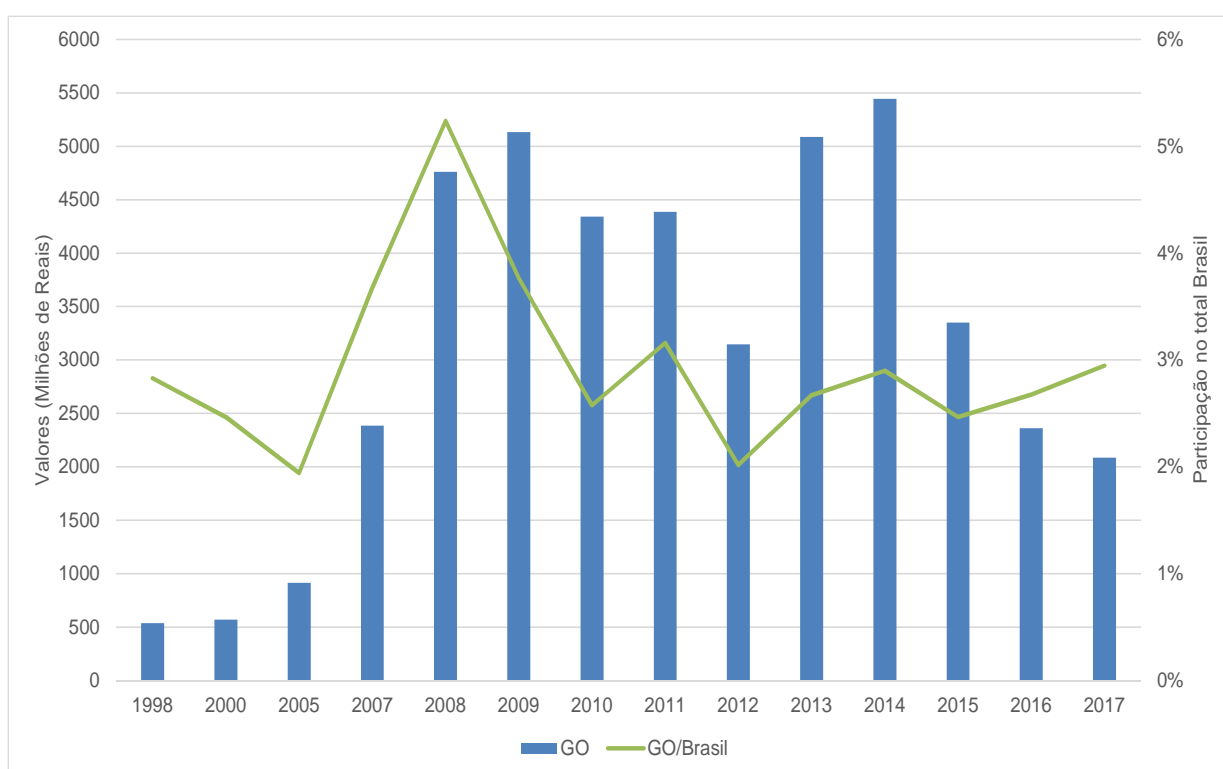


Fonte: IBGE e Segplan/IMB

INCENTIVOS FINANCEIROS

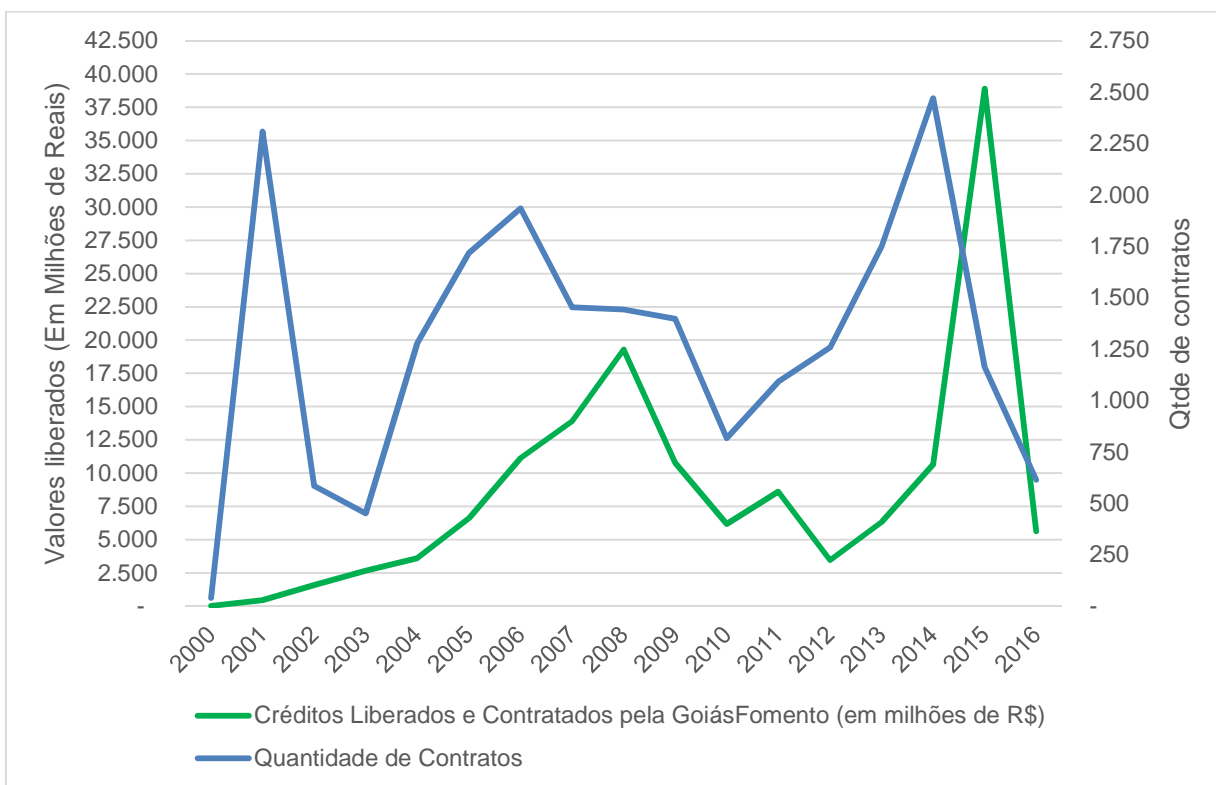
O objetivo deste capítulo é retratar questões relacionadas aos programas de fomento à produção no estado de Goiás. Alerta-se que todas as informações, quando regionalizadas, seguem o perfil do FCO e FOMENTAR/PRODUZIR (adiante), ou seja, as regiões Metropolitana, Centro e Sudoeste como as que mais captam recurso, em detrimento da Nordeste e Norte.

Desembolsos anuais do sistema BNDES (em milhões de R\$) e participação no Brasil



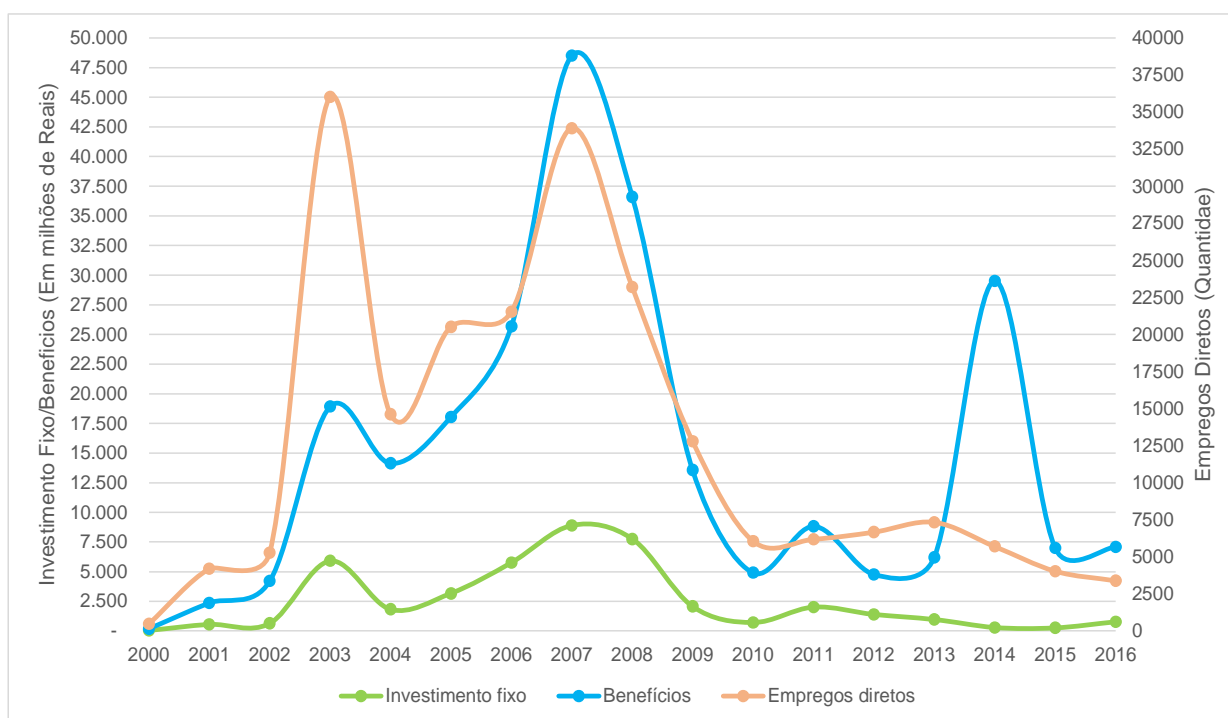
Fonte: BNDES

Quantidade de contratos, créditos liberados e contratados pela GoiásFomento.



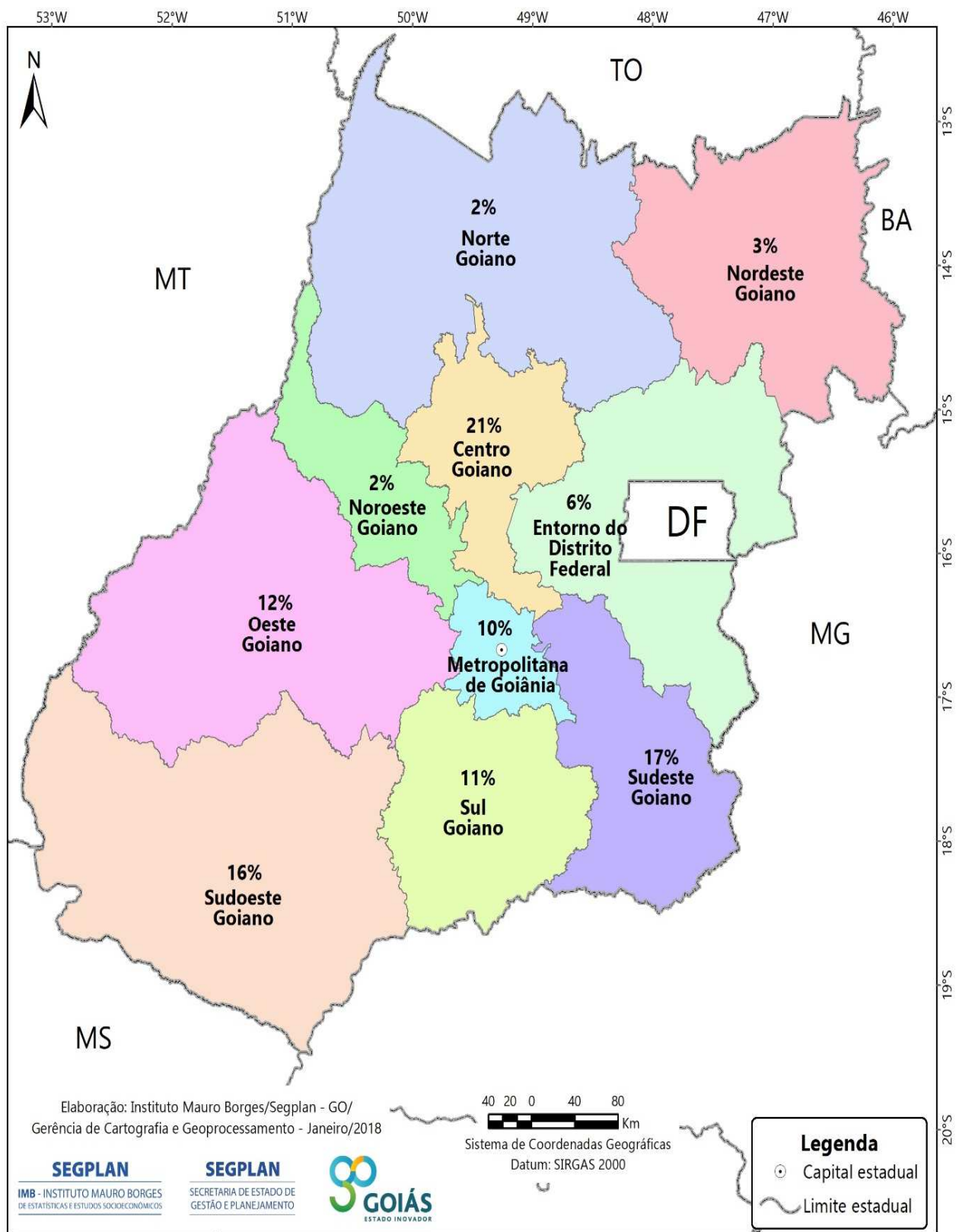
Fonte: Agência de Fomento de Goiás S/A

Evolução dos valores do Produzir/Fomentar



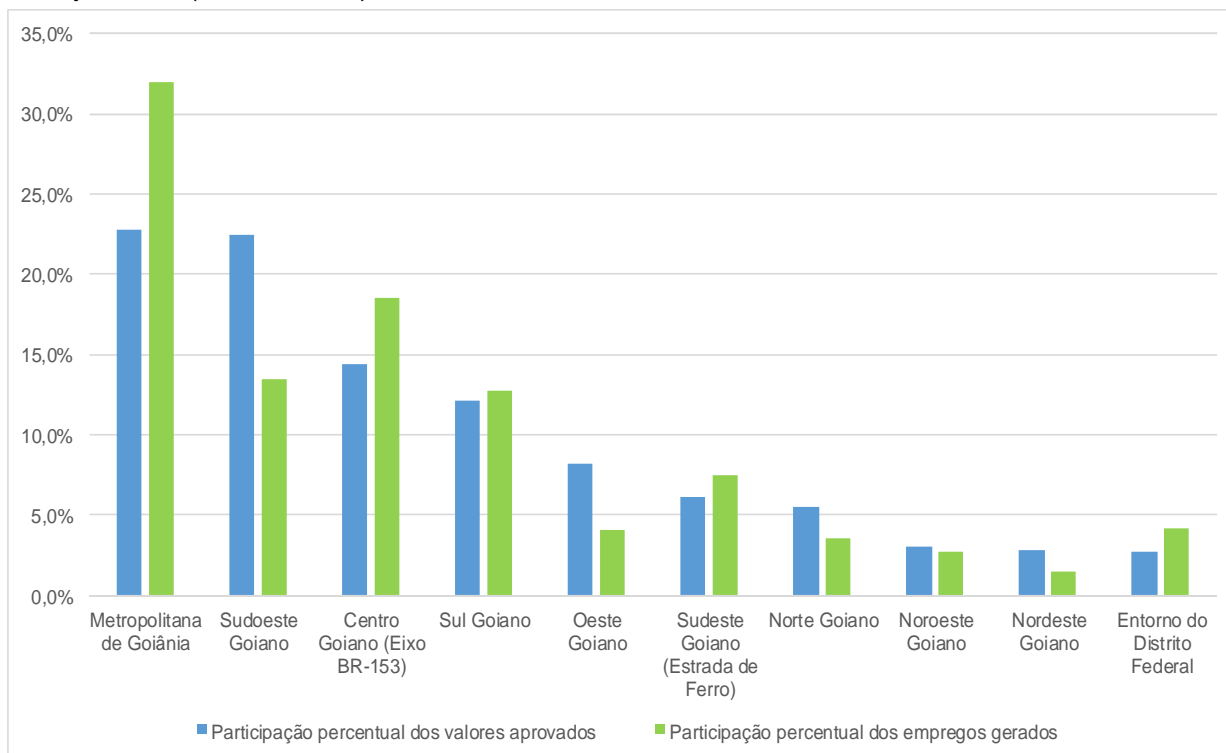
Fonte: Secretaria de Desenvolvimento do Estado de Goiás

Distribuição percentual dos créditos do programa FOMENTAR/PRODUZIR (2000 a 2017).



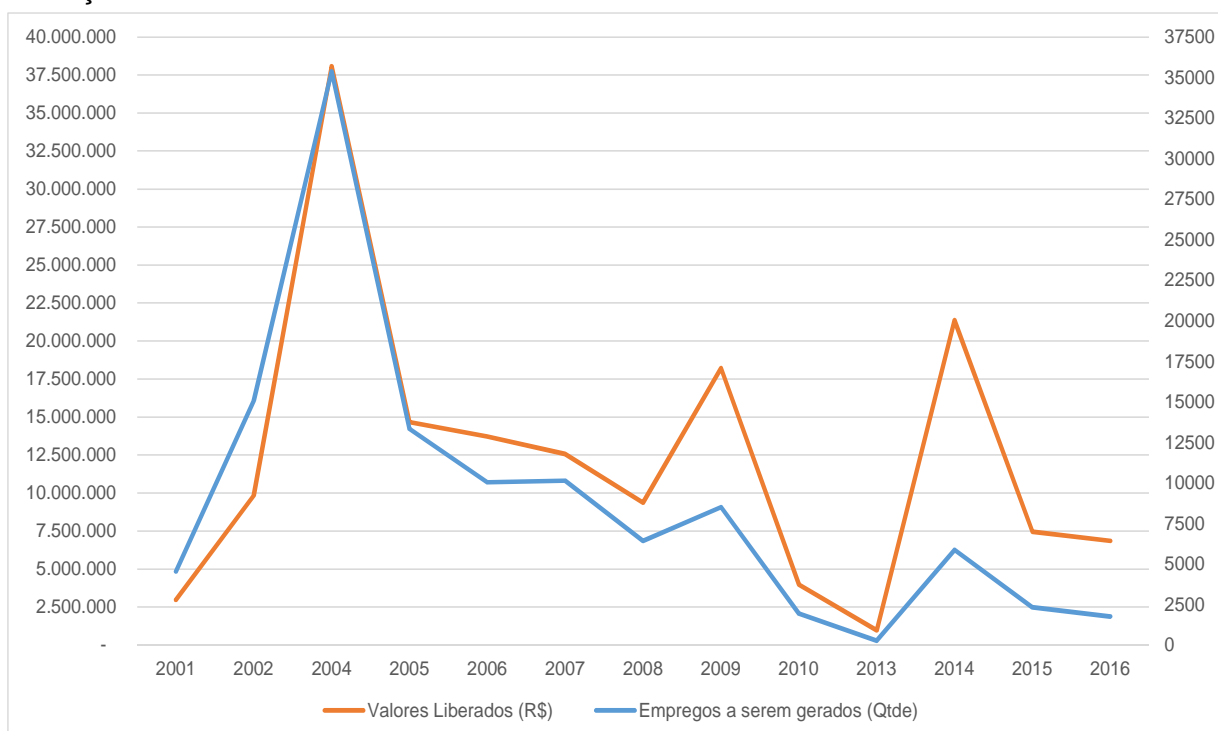
Fonte: Secretaria de Desenvolvimento do Estado de Goiás.

Participação percentual dos valores aprovados e empregos gerados do FCO nas Regiões de Planejamento (2000 a 2013).



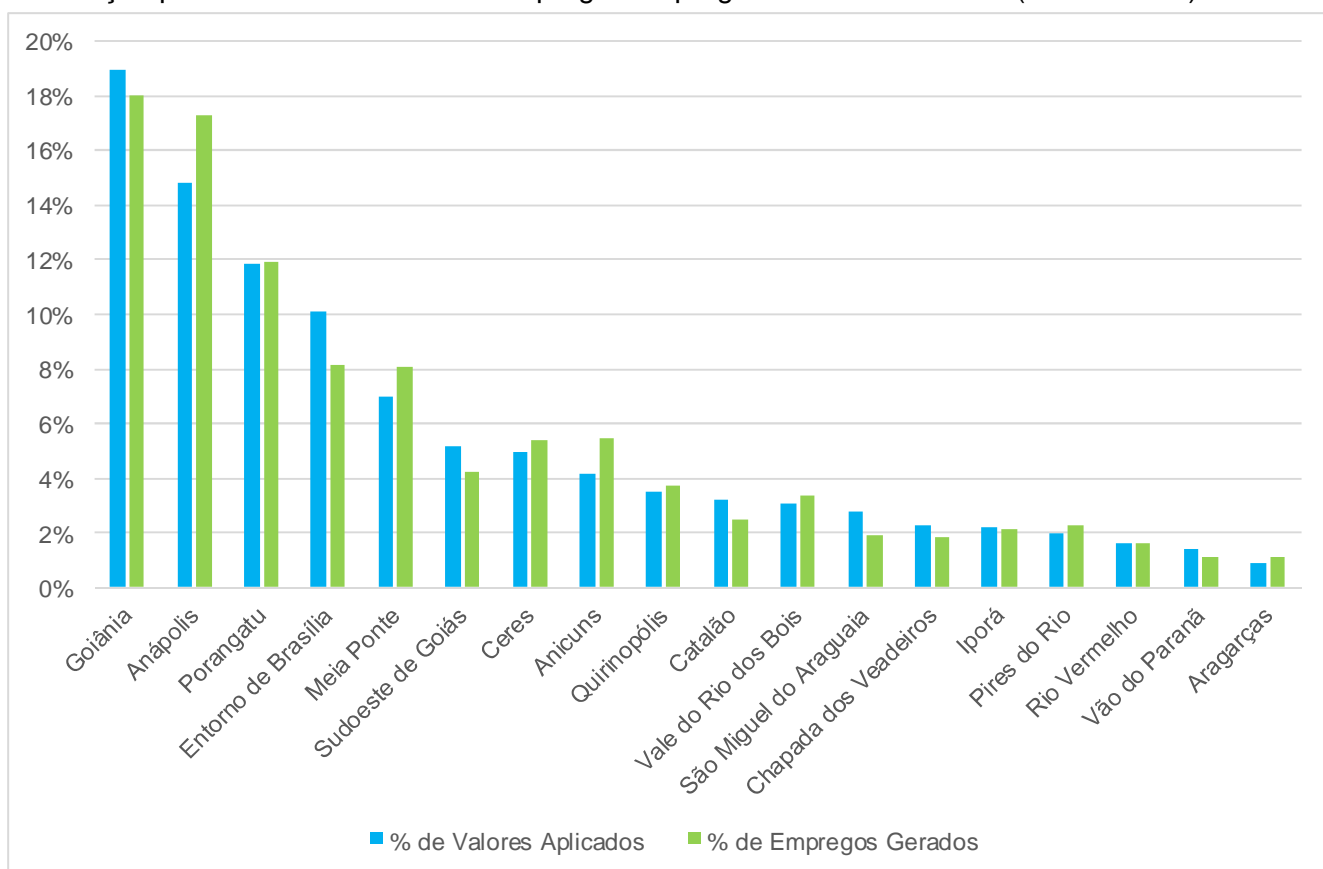
Fonte: Fundo Constitucional do Centro-Oeste.

Liberações de Créditos do Banco do Povo



Fonte: Secretaria de Desenvolvimento do Estado de Goiás
 Nota: exceto 2011 e 2012

Distribuição percentual dos créditos e empregos do programa Banco do Povo (2013 a 2016).



Fonte: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico.

INFRAESTRUTURA

A natureza e qualidade da infraestrutura é elemento determinante para o desenvolvimento de qualquer estado, tanto no âmbito econômico quanto social. Aspectos que favorecem ou restringem o transporte e escoamento da produção, o acesso à energia, à comunicação e informação entre outros, são objeto de políticas voltadas à melhoria da competitividade e desenvolvimento.

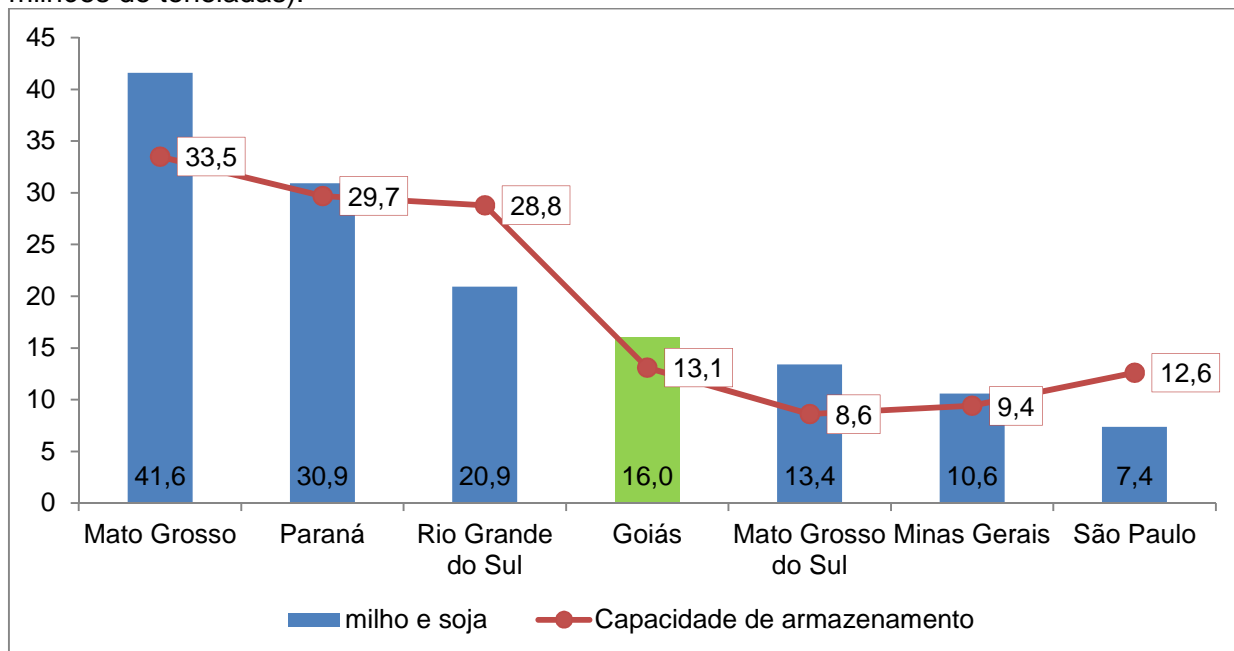
Com relação ao escoamento, o Porto de São Simão que está localizado às margens do rio Paranaíba, no ponto extremo norte da Hidrovia Tietê-Paraná. A hidrovia possui 2.400 km de extensão e tem como trecho mais relevante o percurso entre São Simão-GO e Pederneiras (SP) sendo responsável pelo transporte de grande parte de grãos e farelos do Centro Oeste, o que favorece de forma econômica e segura o escoamento de parte da produção goiana de grãos. O Complexo Portuário de São Simão, localizado à margem direita do Rio Paranaíba, no sul de Goiás, transporta madeira, carvão, adubo e areia, mas também, grandes empresas transportam soja, farelo de soja e milho. Portanto, por este porto passa boa parte dos produtos que predominam na pauta goiana de exportação. As mercadorias vão de São Simão até Pederneiras ou Anhembi-SP em barcaças e depois seguem por modal ferroviário ou rodoviário até o porto de Santos-SP. O complexo de São Simão possui capacidade de armazenagem total, somando todos os terminais, de 2,506 milhões de toneladas/ano.

Armazenamento

O armazenamento é componente relevante da logística de escoamento da produção, ao influenciar na qualidade do produto, na redução de perdas, na estocagem dos excedentes e na formação dos preços, impactando diretamente a competitividade dos produtos no mercado internacional.

Goiás conta com sete grandes centros de armazenamento, todos situados entre o sul e o sudeste do estado. Ao todo, o estado tem capacidade de armazenar 13,1 milhões de Toneladas.

Produção de soja e milho versus Capacidade de armazenamento total* por UF em 2016 (em milhões de toneladas).



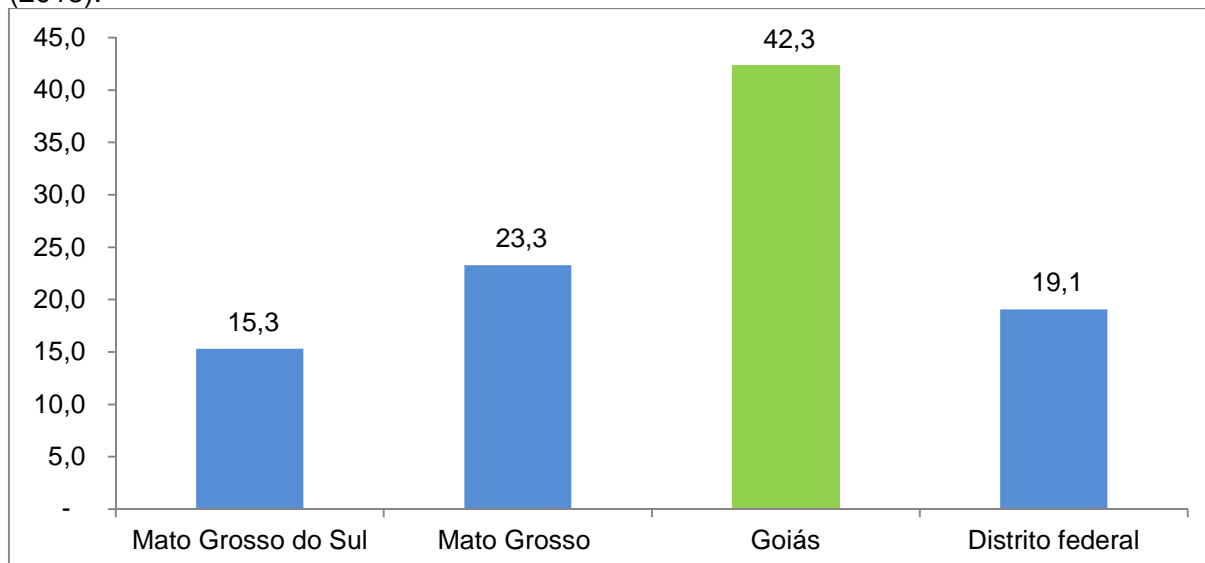
Fonte: IBGE/CONAB.

(*) Capacidade estática total: limite máximo de carga que uma área de armazenamento pode receber simultaneamente.

Energia

Goiás é o maior consumidor de energia elétrica da região Centro-Oeste. Em 2015, o estado de Goiás consumiu 14.757 GWh. O estado do Centro-Oeste que mais se aproxima de Goiás em termos de consumo de energia é Mato Grosso com um consumo de 8.117 GWh.

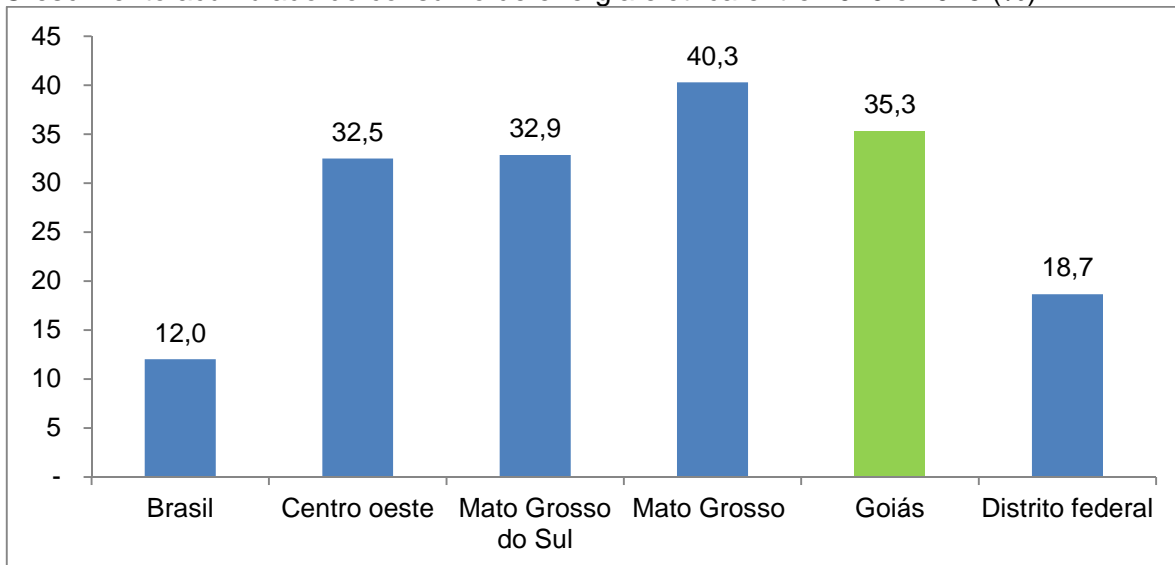
Distribuição da participação dos estados no consumo de energia da Região Centro-Oeste (2015).



Fonte: Anuário Estatístico de Energia Elétrica - Ministério das Minas e Energia - EPE.

Em 2015, o consumo de energia elétrica em Goiás teve um crescimento de 35,3% em relação a 2010, perdendo, em termos de crescimento, apenas para o estado de Mato Grosso (40,3)

Crescimento acumulado do consumo de energia elétrica entre 2010 e 2015 (%).

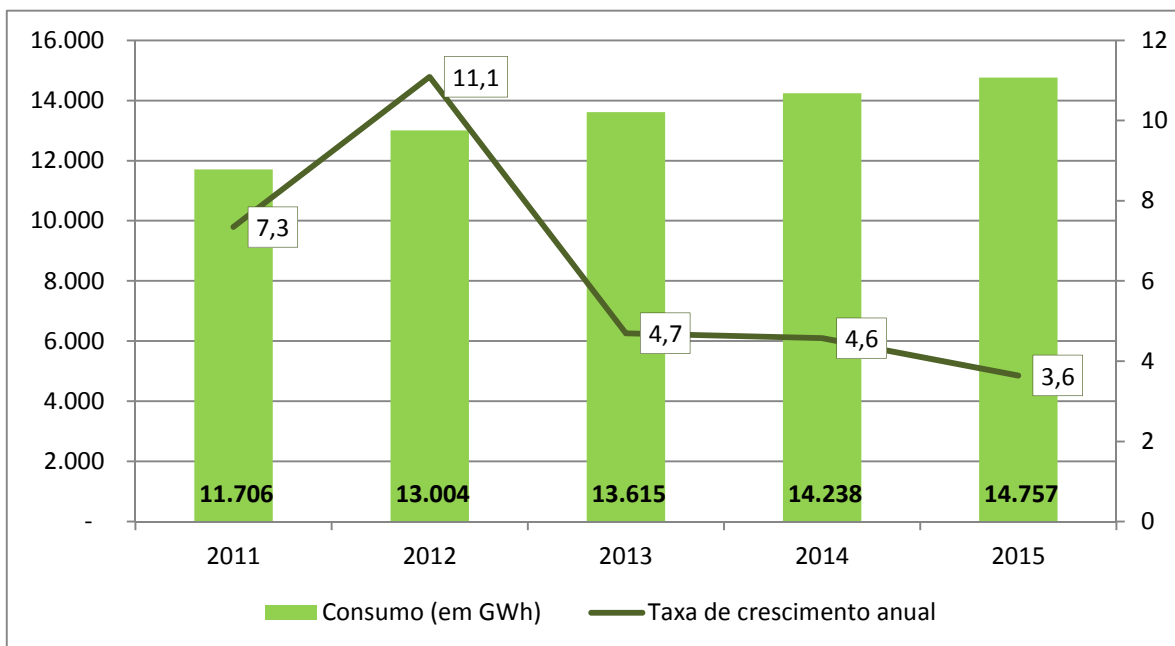


Fonte: Anuário Estatístico de Energia Elétrica - Ministério das Minas e Energia - EPE.

Ao analisar o consumo de energia em Goiás de 2011 a 2015, nota-se que o pico de crescimento ocorreu em 2012. Sendo que após 2012 a tendência é de queda.

Consumo e taxa de crescimento anual de energia elétrica de Goiás entre 2011 a 2015 (%).

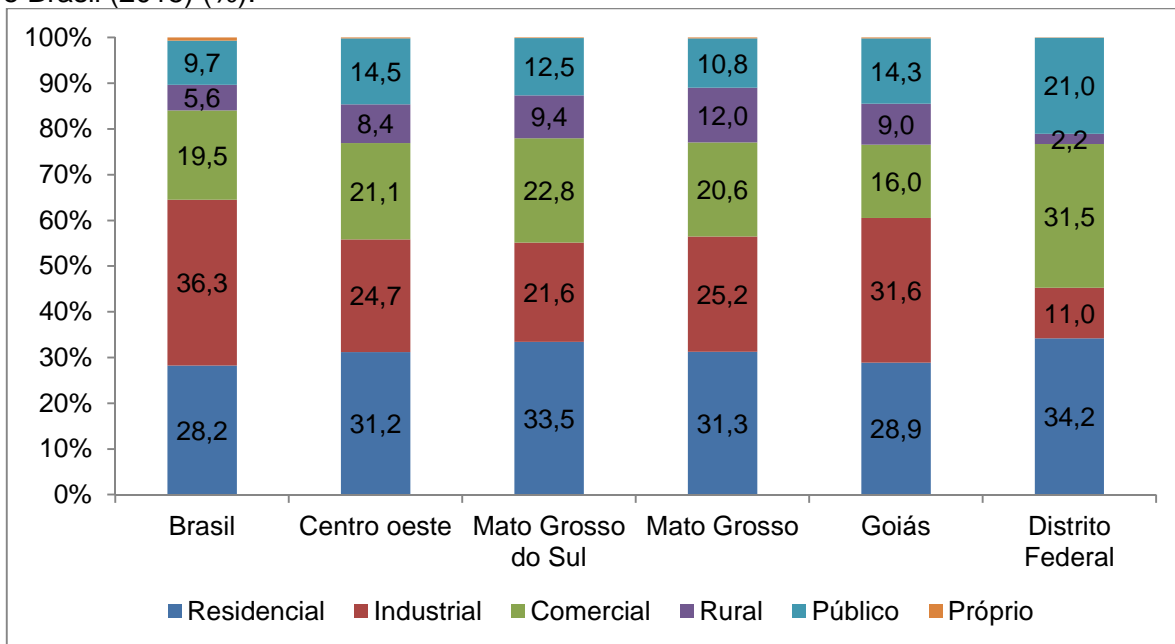
Fo



Fonte: Anuário Estatístico de Energia Elétrica - Ministério das Minas e Energia - EPE.

Ao contrário do que ocorre com os demais estados da região Centro Oeste, em Goiás o maior consumo de energia elétrica é apropriado pela classe industrial, que fica bem acima da média da região e pouco abaixo da média nacional.

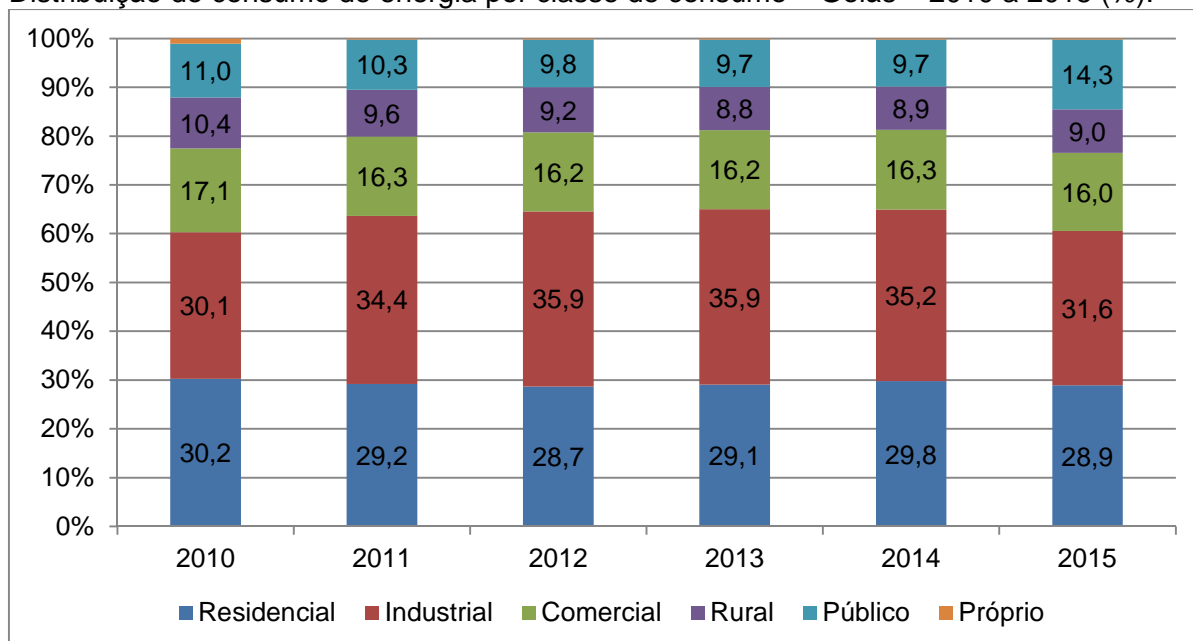
Distribuição do consumo de energia por classe de consumo – estados, região Centro-Oeste e Brasil (2015) (%).



Fonte: Anuário Estatístico de Energia Elétrica - Ministério das Minas e Energia - EPE.

Em valores percentuais, não se observa grandes mudanças estruturais na composição do consumo ao longo do período de 2010 a 2014.

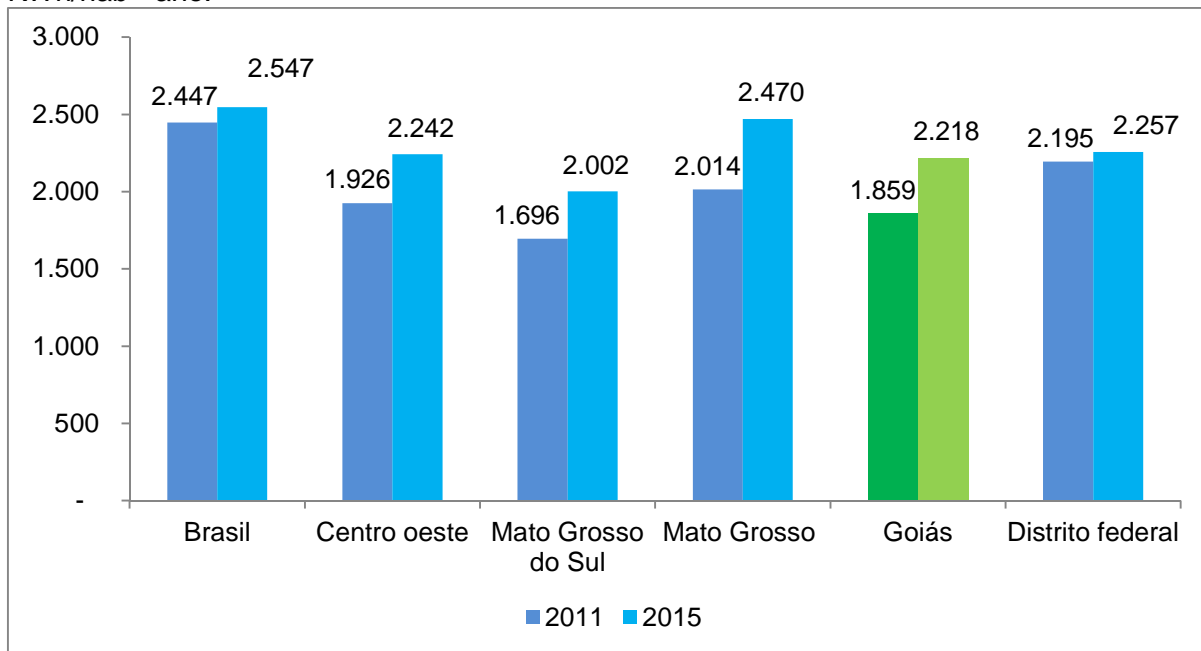
Distribuição do consumo de energia por classe de consumo – Goiás – 2010 a 2015 (%).



Fonte: Anuário Estatístico de Energia Elétrica - Ministério das Minas e Energia - EPE.

Em 2011, o consumo *per capita* de Goiás é inferior ao brasileiro e à média da região, ficando acima apenas do Mato Grosso do Sul entre os estados do Centro-Oeste. Esse quadro se mantém para o ano de 2015.

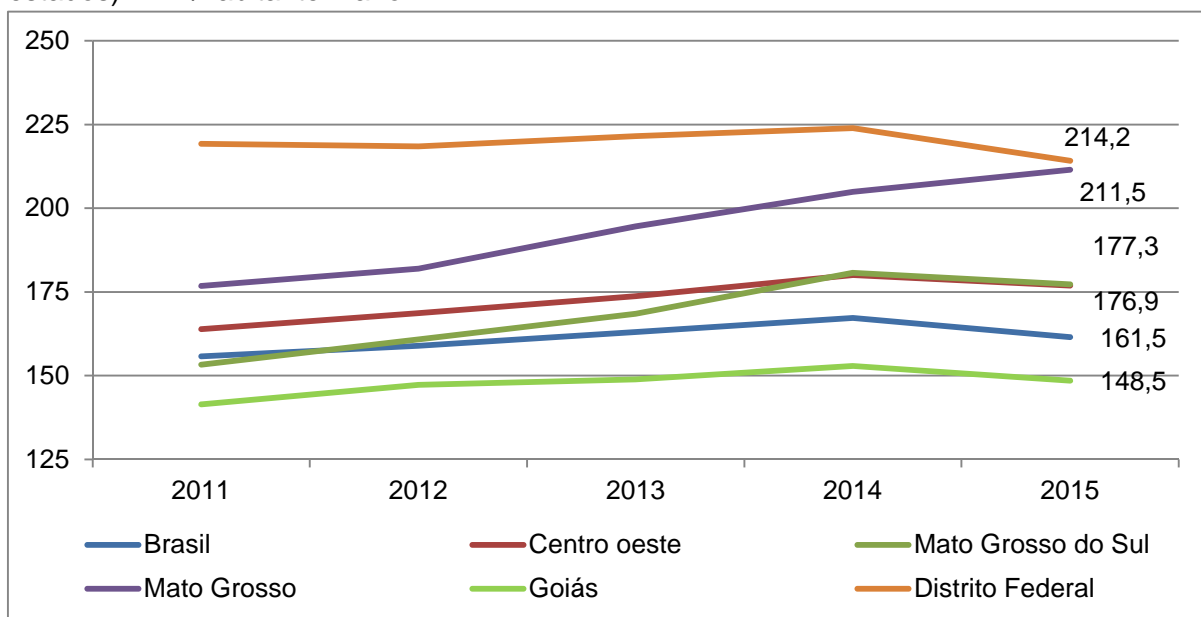
Consumo *per capita* de energia elétrica 2011 e 2015 (Brasil, Região Centro-Oeste e estados) KWh/hab - ano.



Fonte: Anuários Estatístico da Energia Elétrica - Ministério das Minas e Energia - EPE.

Já o consumo médio residencial de Goiás é o menor entre os estados da região Centro-Oeste, e também é inferior ao do Brasil, em todo período analisado.

Consumo médio residencial de energia elétrica 2011 a 2015 (Brasil, Região Centro-Oeste e estados) KWh/habitante – ano.



Fonte: Anuário Estatístico de Energia Elétrica - Ministério das Minas e Energia – EPE.

Quando se trata da produção de energia elétrica, segundo a Secretaria de Meio Ambiente, Recursos Hídricos, Infraestrutura, Cidades e Assuntos Metropolitanos, o parque gerador elétrico de Goiás, em outubro de 2017, era composto por 145 usinas em operação, com capacidade instalada de 7.612 MW de potência. Na ocasião, outras 4 usinas encontravam-se em construção e 16 em outorga de concessão, somando um potencial de 403 MW. ,

Potencial de Geração Elétrica do Estado de Goiás – outubro/2017

Tipo de usina	Operação			Construção			Outorga		
	Qtde	Potência*	%	Qtde	Potência*	%	Qtde	Potência*	%
Total	145	7.612	100,00	4	155	100,00	16	248	100,00
Usina Hidrelétrica	16	5.387	70,77	-	-	-	1	50	20,14
Pequena Central Geradora	21	416	5,47	2	59	38,11	8	142	57,15
Central Geradora Hidrelétrica	13	6	0,08	-	-	-	3	2	0,97
Central Geradora Solar Fotovoltaica	0	-	-	-	-	-	2	40	16,11
Usina Termelétrica	95	1.803	23,69	2	96	61,89	2	14	5,63

Fonte: ANEEL

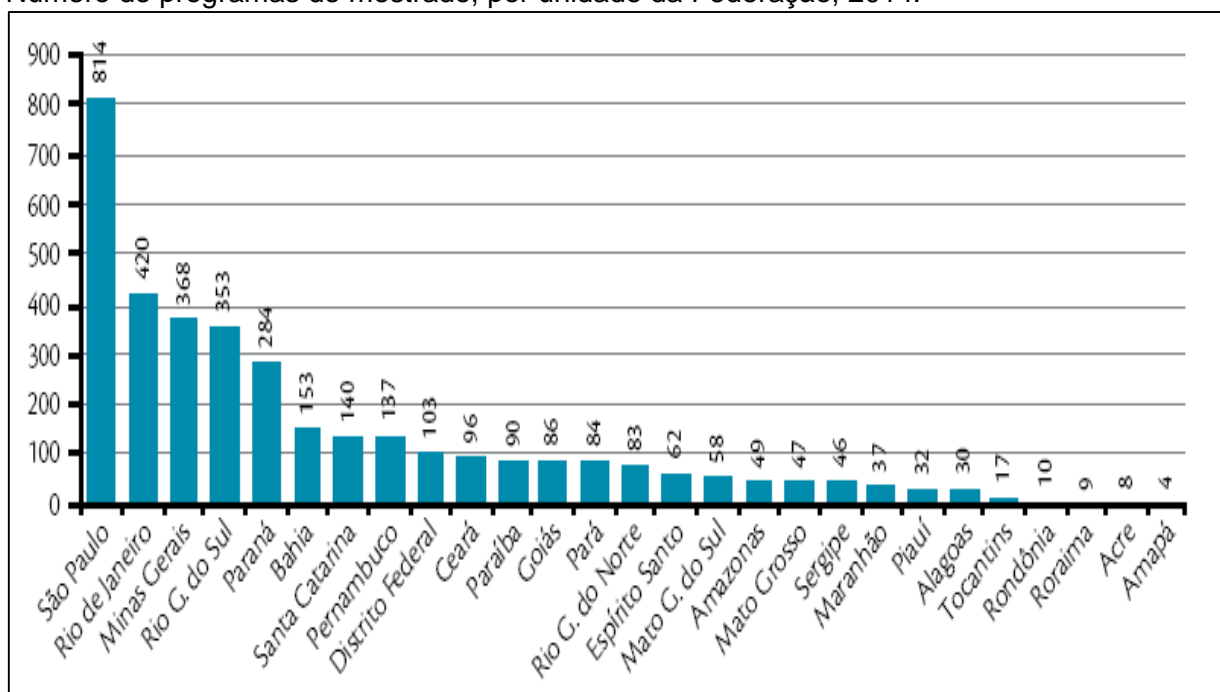
* Valores referentes à potência outorgada

CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

A quantidade de cursos para formação bem como a quantidade de mestres e doutores normalmente é associada com o grau de inovação de uma economia. De maneira geral, os indicadores colocam Goiás aquém de outros estados com economias semelhantes nesses quesitos. Fortalecer estes juntamente à relação empresarial são pré-requisitos para inovação e desenvolvimento.

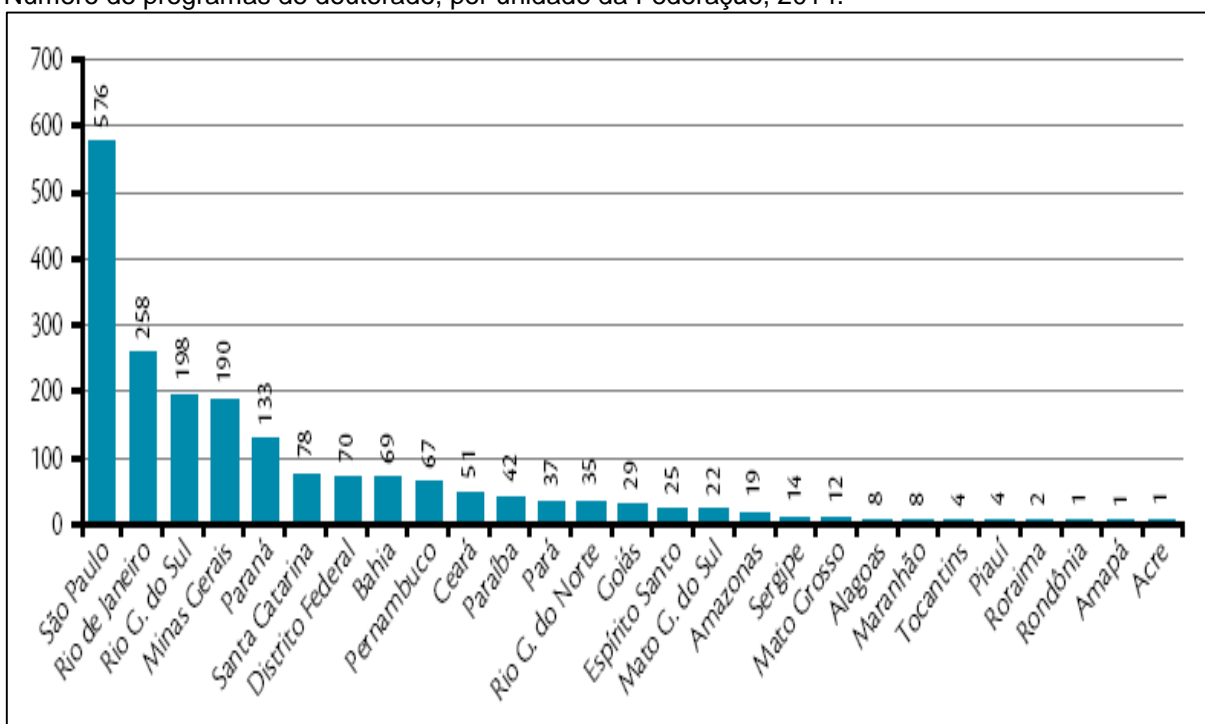
Nota-se, ainda, que a quantidade de mestres e doutores vindos de outras unidades da Federação para Goiás é muito grande, contudo a grande maioria atua na área educacional ou pesquisa e no setor público. Na economia privada empresarial ainda há muito que crescer.

Número de programas de mestrado, por unidade da Federação, 2014.



Fonte: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE)/ Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC).

Número de programas de doutorado, por unidade da Federação, 2014.



Fonte: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE)/ Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC).

Mestres: Número de títulos concedidos até o ano de 1996 e 2014

	1996	2014
Goiás	63	1.117
Brasil	10.482	50.206

Fonte: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE)/ Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC)

Doutores: Número de títulos concedidos até o ano de 1996 e 2014

	1996	2014
Goiás	-	267
Brasil	2.854	16.729

Fonte: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE)/ Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC)

Mestres empregados em 31/12

	2009	2014	2014/2009
Goiás	4.445	7.266	63,5%
Brasil	184.960	293.381	58,6%

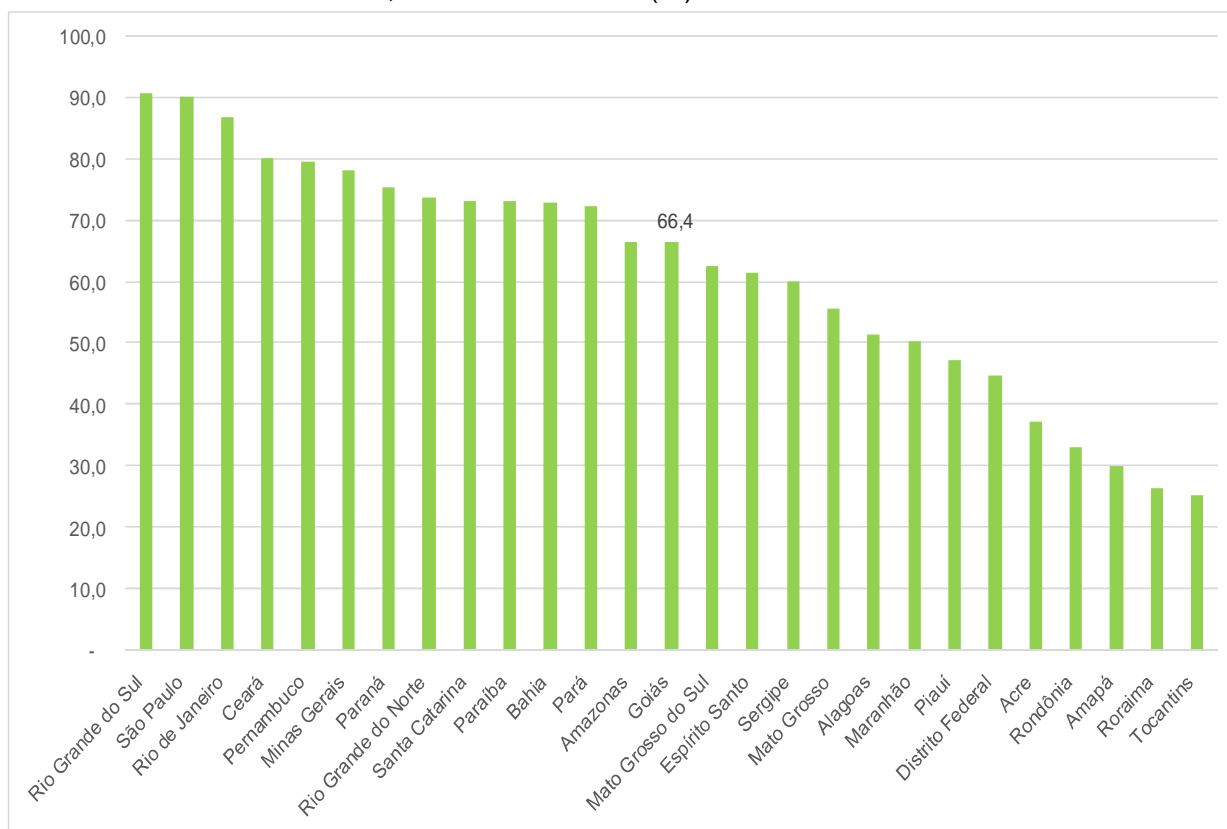
Fonte: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE)/ Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC)

Doutores empregados em 31/12

	2009	2014	2014/2009
Goiás	1.559	2.969	90,4%
Brasil	73.767	126.902	72,0%

Fonte: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE)/ Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC)

Proporção de mestres empregados em determinada unidade da Federação que obtiveram seus títulos nessa mesma UF, até o ano de 2014 (%).



Fonte: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE)/ Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC).

Distribuição percentual dos empregados mestres, titulados no Brasil a partir de 1996, nas entidades empresariais estatais e privadas, por unidade da Federação - 2014.

UF	Estatais	Privadas
São Paulo	11,8	33,5
Rio de Janeiro	29,7	11,5
Minas Gerais	4,4	10,7
Paraná	4,2	8,6
Rio Grande do Sul	8,2	7,1
Santa Catarina	3,9	4,1
Bahia	3,4	4,0
Pernambuco	4,0	3,0
Ceará	3,9	2,8
Goiás	1,3	1,8
Espírito Santo	2,1	1,6
Pará	1,8	1,3
Distrito Federal	11,9	1,3
Paraíba	1,4	1,2
Rio Grande do Norte	1,8	1,0
Mato Grosso	0,4	1,0
Amazonas	1,0	1,0
Sergipe	1,1	0,9
Mato Grosso do Sul	0,6	0,9
Maranhão	1,4	0,8
Piauí	0,4	0,7
Alagoas	0,3	0,5
Rondônia	0,4	0,3
Tocantins	0,3	0,2
Amapá	0,1	0,1
Acre	0,2	0,1
Roraima	0,1	0,1

Fonte: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE)/ *Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC)*.

Número de mestres titulados no Brasil a partir de 1996, por grupo de 1.000 empregados nas entidades empresariais - 2010/2014.

CNAE	2014
Pesquisa e desenvolvimento científico	86,55
Extração de petróleo e gás natural	41,92
Educação	26,23
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e d biocombustíveis	18,42
Eletricidade, gás e outras utilidades	16,55
Captação, tratamento e distribuição de água	11,30
Atividades veterinárias	9,97
Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	9,80
Atividades de apoio à extração de minerais	9,32
Atividades de serviços financeiros	9,16
Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	9,13
Serviços de arquitetura e engenharia, testes e análises técnicas	8,97
Extração de minerais metálicos	8,86
Atividades de sedes de empresas de consultoria em gestão empresarial	8,80
Atividades dos serviços de tecnologia da informação	7,90
Outras atividades profissionais, científicas e técnicas	7,71
Edição e edição integrada à impressão	7,19
Atividades de prestação de serviços de informação	6,60
Fabricação de produtos químicos	5,48
Atividades de rádio e de televisão	5,06

Fonte: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE)/ *Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC)*.

Número de doutores titulados no Brasil a partir de 1996, por grupo de 1.000 empregados nas entidades empresariais - 2010/2014.

CNAE	2014
Pesquisa e desenvolvimento científico	85,21
Educação	6,27
Extração de petróleo e gás natural	4,00
Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	2,54
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	2,10
Fabricação de produtos do fumo	1,83
Atividades veterinárias	1,36
Captação, tratamento e distribuição de água	1,25
Eletricidade, gás e outras utilidades	1,24
Atividades de apoio à extração de minerais	1,12
Fabricação de produtos químicos	1,06
Serviços de arquitetura e engenharia. testes e análises técnicas	1,05
Outras atividades profissionais, científicas e técnicas	1,05
Extração de minerais metálicos	0,80
Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	0,73
Atividades de atenção à saúde humana	0,71
Atividades de serviços financeiros	0,69
Edição e edição integrada à impressão	0,68
Atividades de sedes de empresas de consultoria em gestão empresarial	0,62
Atividades ligadas ao patrimônio cultural e ambiental	0,57

Fonte: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE)/ *Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC)*.

COMÉRCIO EXTERIOR

Este capítulo tratará dos aspectos de inclusão de Goiás no comércio internacional. As interações econômicas intensas entre os diversos países do globo é uma característica importantíssima da sociedade moderna. Sendo assim, os produtos transacionados com o exterior são muito elucidativos no que diz respeito à estrutura produtiva de uma localidade, logo, apresenta-se neste capítulo uma análise quantitativa e qualitativa das exportações e importações goianas ao longo do tempo.

Foram utilizados dados majoritariamente fornecidos pela Secretaria de Comércio Exterior (SECEX) do Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), assim como, compilações de dados do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (IMB).

Em termos gerais, as características do comércio exterior goiano obtiveram melhorias, uma síntese dos principais pontos observados está listada abaixo:

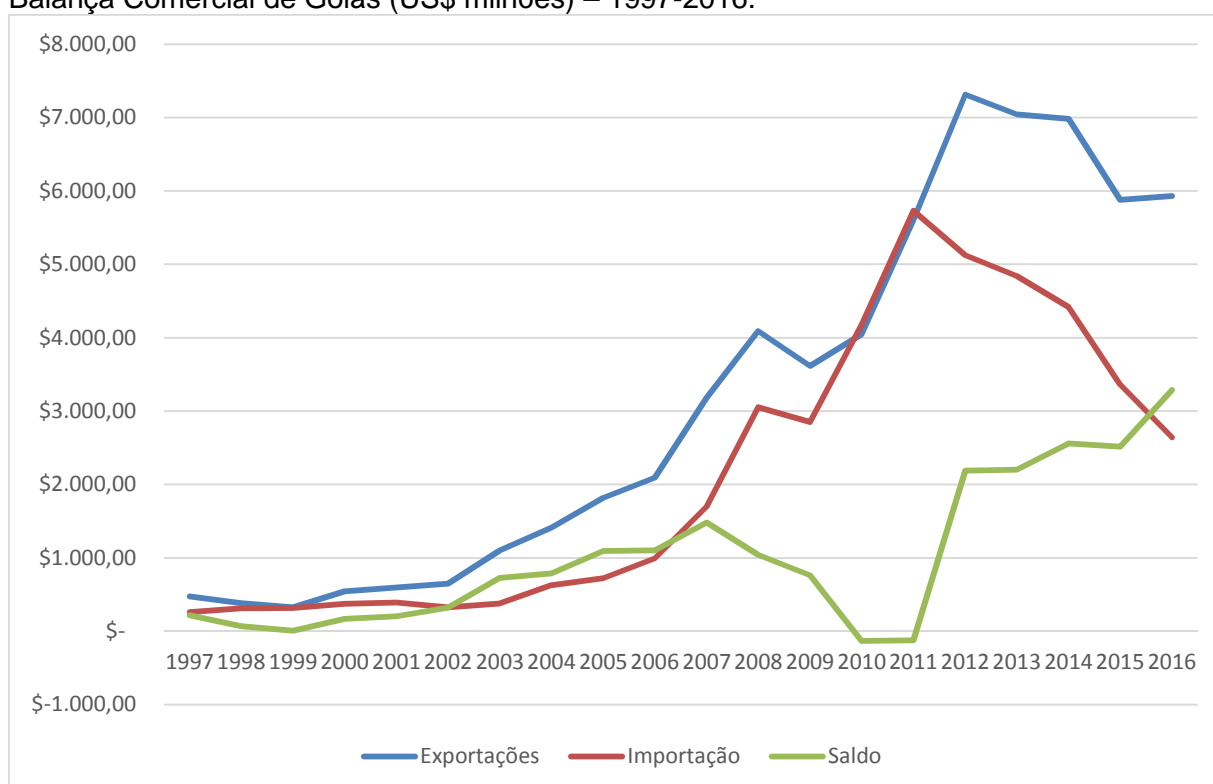
- A balança comercial em Goiás apresenta crescimento elevado desde 1997 em termos de corrente de comércio e se apresenta quase sempre com um superávit. Nota-se, porém, uma acentuada queda em ambos os componentes da balança desde 2011.
- As exportações goianas cresceram em importância ao serem comparadas com as exportações nacionais, contudo, a participação das importações goianas vem sofrendo quedas desde 2011. Ambos os componentes, porém, representam baixa parcela frente ao comércio internacional brasileiro.
- O Grau de Abertura econômica do estado vem sendo aumentado desde 1997 o que denota uma crescente integração com a economia global, estando o estado próximo do nível de abertura nacional.
- O comparativo entre os anos de 1997 e 2016 mostra uma maior diversificação dos produtos exportados, porém, soja, minérios e carnes representam juntos 76,4% das exportações do estado.
- Nas exportações de produtos intensivos em tecnologia o estado obteve um crescimento comportado ao longo do tempo na participação frente ao esforço nacional, contudo, o estado está distante de se tornar grande exportador de produtos com alto grau de inovação tecnológica.
- Em termos de países destino das exportações tem-se como principal mudança o surgimento da China como importantíssima parceira comercial tomando o lugar da Holanda. Além disso, observa-se que, em comparação a 1997, há um aumento do número de países compradores em 2016.

- Observando as exportações de acordo com as Regiões de Planejamento vê-se um crescimento da participação do Oeste Goiano, podendo ser um indicador de maior desenvolvimento regional. Contudo, as regiões Noroeste e Nordeste possuem participação extremamente pequena.
- Quanto aos principais produtos importados, observa-se uma grande participação de produtos ligados à indústria local, ou seja, insumos para a indústria farmoquímica e química do estado, máquinas e equipamentos, fertilizantes e peças da indústria automobilística.

Características gerais

Nesta seção serão exibidos dados gerais que caracterizam a Balança Comercial goiana: A trajetória das exportações e importações goianas bem como do seu saldo. A comparação da corrente de comércio goiana e brasileira a fim de identificar a importância das relações comerciais internacionais do estado frente às do Brasil, da mesma forma, a comparação dos graus de abertura comercial presente nos dois recortes geográficos.

Balança Comercial de Goiás (US\$ milhões) – 1997-2016.



Fonte: MDIC.

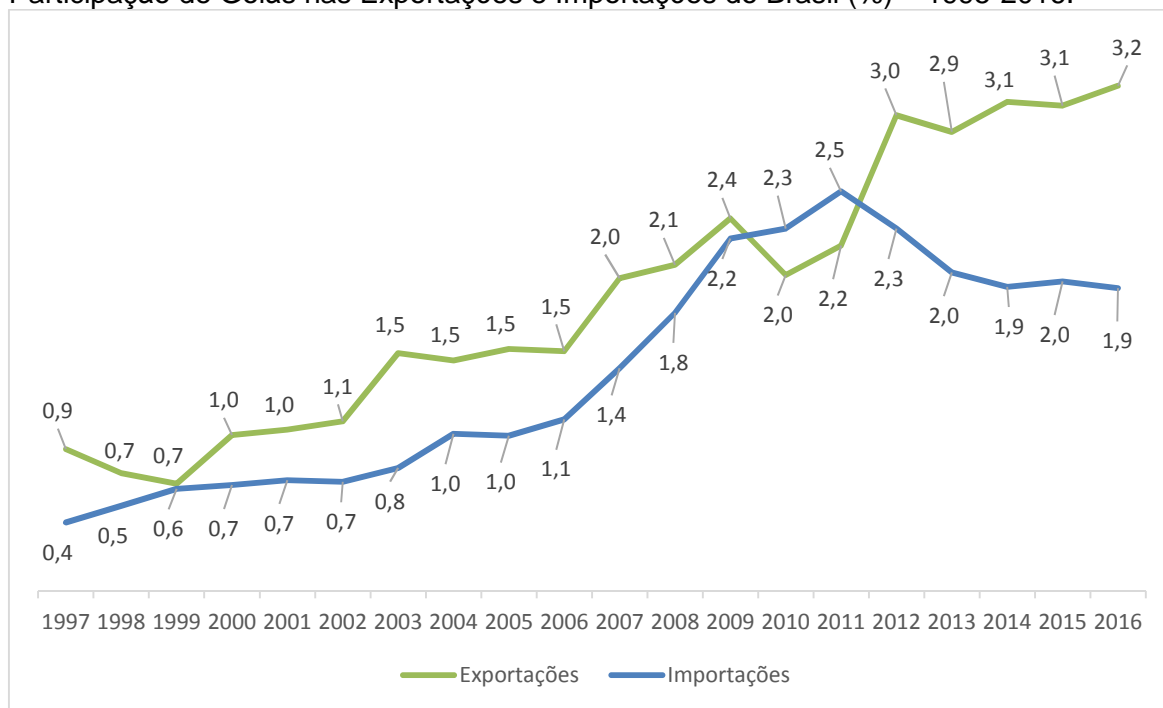
A balança comercial em Goiás tem-se mantido com saldo positivo ao longo do período com exceção dos anos de 2010 e 2011, período em que as importações goianas atingiram o seu

máximo em US\$ 5,7 bilhões. As exportações apresentam na média um comportamento crescente, contudo, desde 2012, período em que as exportações atingiram seu máximo de US\$ 7,3 bilhões, elas vêm apresentando um comportamento de declínio. Do ponto de vista do saldo este comportamento vem sendo mais que compensado por uma considerável queda das importações desde 2011.

Em termos comparativos entre Goiás e o Brasil observa-se uma crescente participação goiana nas exportações e importações, contudo, desde 2011 as importações goianas têm tido cada vez menos importância sobre as importações nacionais.

É interessante observar que o contexto 2014-2016 foi de crise econômica, ou seja, a queda das importações goianas pode estar relacionada a piora da economia no período, devido tanto à diminuição do consumo quanto da produção industrial do estado que está diretamente relacionada à importação de insumos e peças.

Participação de Goiás nas Exportações e Importações do Brasil (%) – 1995-2016.

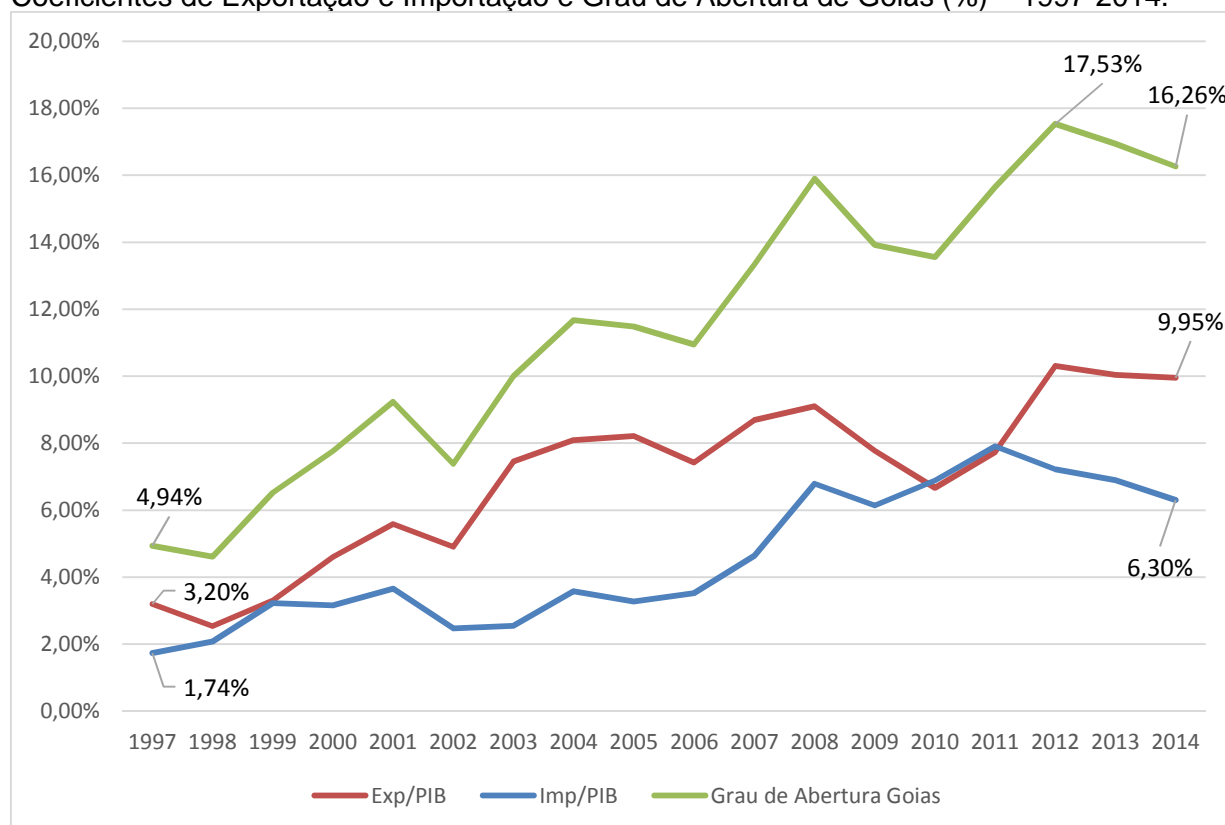


Fonte: MDIC.

Para medir a importância que as relações comerciais internacionais possuem sobre o PIB utilizou-se os Coeficientes de Exportação e Importação, sendo este último conhecido também como Coeficiente de Penetração das importações, bem como do Grau de Abertura. Foram utilizados dados do MDIC e do IMB e foi feita a conversão do PIB estadual para dólares através da média anual da taxa de câmbio mensal divulgada pelo Banco Central para os anos em análise. O PIB nacional pode ser encontrado já convertido através do IPEADATA.

É possível visualizar que, tanto as exportações quanto as importações apresentam uma trajetória de aumento em relação ao PIB. Durante o período as exportações passaram de 3,20% para 9,95% do PIB, já as importações saíram do patamar de 1,74% para 6,30%. O Grau de Abertura que é calculado através da divisão da corrente de comércio pelo PIB corrobora estes resultados e indica um crescimento da integração de Goiás com a economia global.

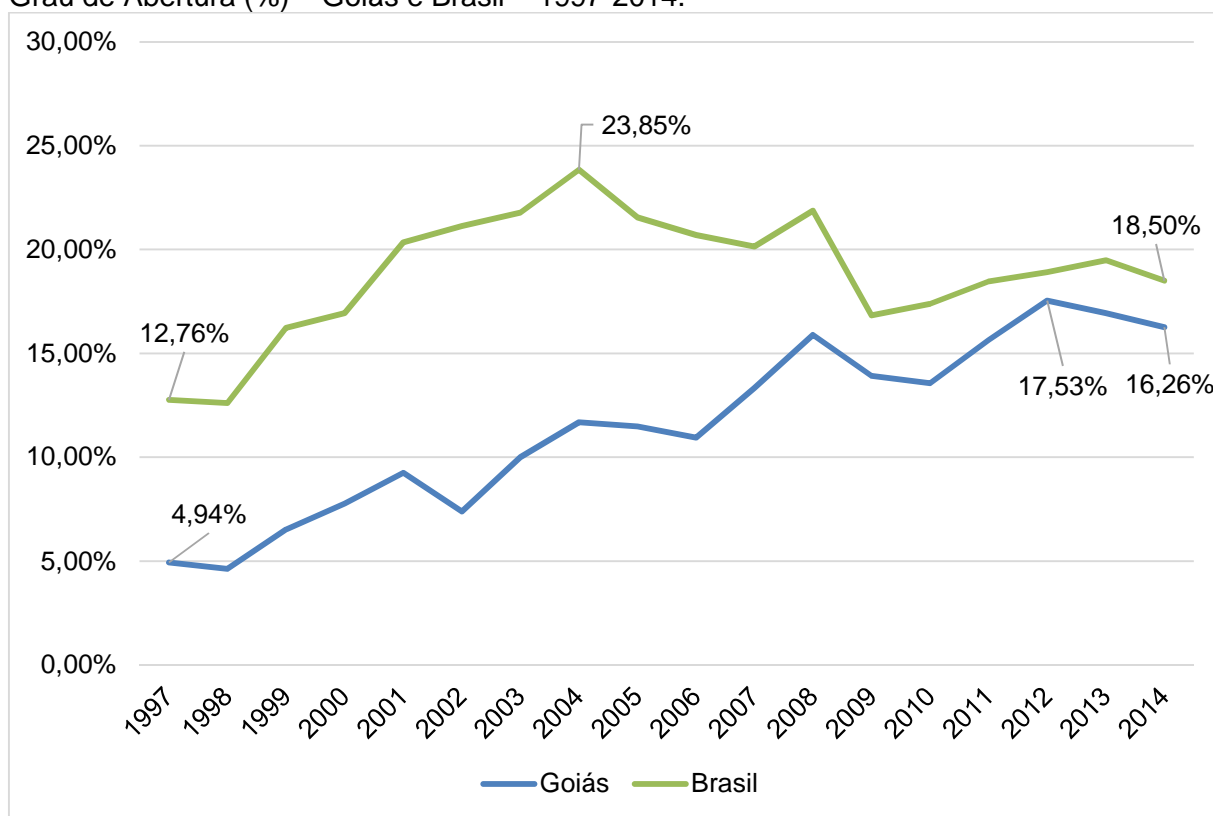
Coeficientes de Exportação e Importação e Grau de Abertura de Goiás (%) – 1997-2014.



Fonte: MDIC e IBGE

No próximo gráfico tem-se uma comparação entre o Grau de Abertura goiano e o brasileiro, onde é possível verificar que nacionalmente houve uma redução da participação do setor estrangeiro na economia doméstica, contudo, o estado vem apresentando crescimento de sua integralização internacional no período analisado figurando-se em situação próxima do nível de abertura da economia nacional.

Grau de Abertura (%) – Goiás e Brasil – 1997-2014.

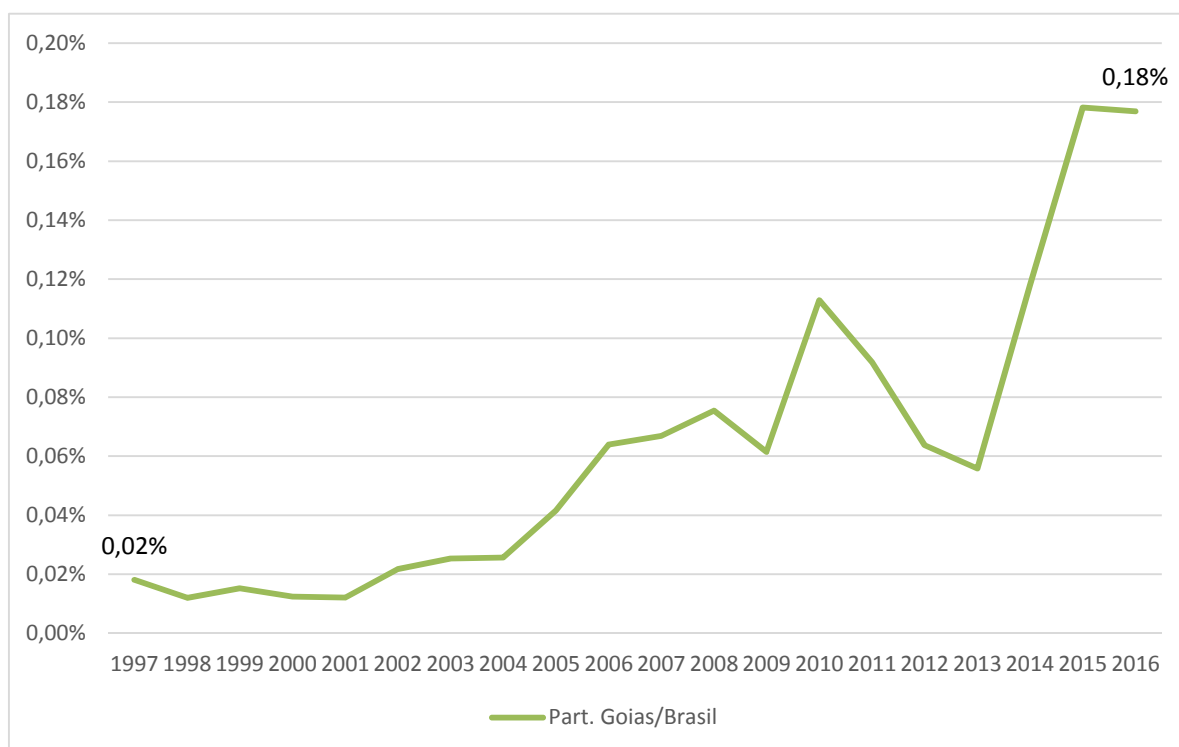


Fonte: MDIC, IMB e Banco Central.

As exportações em Goiás

Nesta seção serão avaliadas as exportações goianas: seus principais produtos, a participação que Goiás possui nas exportações de produtos intensivos em tecnologia frente ao Brasil, os principais países compradores dos produtos goianos bem como dos principais portos responsáveis pelo envio das cargas para o mundo, e a distribuição das exportações entre as regiões de planejamento do estado.

Participação goiana nas exportações de produtos intensivos em tecnologia - 1997-2016.



Fonte: MDIC

Como apresenta o gráfico acima, a participação de Goiás nas exportações de produtos intensivos em tecnologia⁷ em relação ao Brasil cresceu desde 1997, porém, não se pode deixar de destacar que essa participação ainda hoje é muito modesta.

A tabela a seguir mostra os principais produtos que formam a base das exportações goianas em 2016 e em 1997. Comparando a variedade de produtos exportados nos dois anos constata-se que em 2016 houve mais que o triplo de tipos de produtos contados através da Nomenclatura Comum do Mercosul em 8 dígitos. Em 1997 as exportações goianas estavam basicamente concentradas no complexo soja que era responsável por 54,45% delas, em 2016 essa participação caiu para 33,34% evidenciando uma maior diversificação da pauta de exportação. O maior destaque dos produtos exportados ocorreu no complexo carnes que obteve um crescimento de participação vigoroso, saindo de 3,66% em 1997 para 20,66% em 2016. Pode-se ver com base na tabela que o volume principal das exportações goianas ainda está vinculado à produção agrícola e mineral.

⁷ Os produtos intensivos em tecnologia são os classificados como farmacêuticos, plástico-borracha, veículos-tratores-ciclos, materiais de transporte, equipamentos mecânicos, máquinas e aparelhos elétricos e instrumentos científicos. Os códigos da Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM) desses produtos são 30, 39, 40, 87, 86, 88, 89, 84, 85 e 90.

ESTADO DE GOIÁS - Principais produtos exportados - 2016 e 1997.

Produtos	2016		Produtos	1997	
	US\$ FOB	Part. %		US\$ FOB	Part. %
Exportação	5.930.086.819	100	Exportação	475.573.491	100
Complexo soja	1.976.895.656	33,34	Complexo soja	258.972.686	54,45
Complexo minério	1.331.898.692	22,46	Complexo minério	126.520.234	26,60
Sulfeto minério de cobre	402.506.636	6,79	Ferroligas	52.088.827	10,95
Ferroligas	509.024.872	8,58	Ouro	44.031.992	9,26
Ouro	365.301.772	6,16	Amianto	30.395.156	6,39
Amianto	46.937.786	0,79	Outros minérios	4.259	0,00
Outros minérios	8.127.626	0,14	Sulfeto minério de cobre	-	-
Complexo Carnes	1.225.220.372	20,66	Couros	18.164.321	3,82
Carne Bovina	737.204.628	12,43	Complexo Carnes	17.417.999	3,66
Carne Avícola	375.957.636	6,34	Carne Bovina	16.934.499	3,56
Carne Suína	99.827.499	1,68	Outras carnes	440.267	0,09
Outras carnes	12.230.609	0,21	Carne Suína	43.233	0,01
Milho e derivados	433.641.684	7,31	Carne Avícola	-	-
Açúcares	382.142.473	6,44	Açúcares	14.080.300	2,96
Couros	305.323.080	5,15	Milho e derivados	2.622.242	0,55
Algodão	48.651.008	0,82	Leites e derivados	2.166.243	0,46
Produtos químicos e farmacêuticos	43.064.845	0,73	Produtos químicos e farmacêuticos	316.972	0,07
Café e Especiarias	13.970.720	0,24	Vestuário e produtos têxteis	64.946	0,01
Veículos, suas partes e acessórios	13751376	0,23	Café e Especiarias	13.385	0,00
Álcool Etílico	1.940.954	0,03	Veículos, suas partes e acessórios	10.686	0,00
Vestuário e produtos têxteis	1.036.000	0,02	Álcool Etílico	10.125	0,00
Leites e derivados	565.303	0,01	Algodão	-	-
Demais produtos	151.984.656	2,56	Demais produtos	35.213.352	7,40

Fonte: MDIC.

Destino das Exportações goianas - 1997 – 2016.

Países	2016		Países	1997	
	US\$ FOB	Part.(%)		US\$ FOB	Part.(%)
Exportação	5.930.086.819	100	Exportação	475.573.491	100
China	1.428.190.863	24,08	Holanda	199.503.561	41,95
Holanda	615.444.580	10,38	Estados Unidos	53.241.553	11,20
Índia	346.566.915	5,84	Japão	27.771.255	5,84
Itália	231.825.573	3,91	Bélgica	21.612.082	4,54
Rússia	211.814.266	3,57	Alemanha	19.585.187	4,12
Irã	200.676.240	3,38	Espanha	19.134.212	4,02
Hong Kong	197.989.303	3,34	Argentina	14.631.196	3,08
Estados Unidos	179.264.741	3,02	Índia	10.411.367	2,19
Coreia do Sul	170.668.703	2,88	Hong Kong	8.123.843	1,71
Japão	162.017.608	2,73	Tailândia	7.941.417	1,67
Espanha	150.355.005	2,54	França	7.081.592	1,49
Reino Unido	146.070.604	2,46	Paraguai	6.403.278	1,35
Arábia Saudita	131.691.820	2,22	Portugal	6.283.978	1,32
Tailândia	129.852.866	2,19	Uruguai	6.235.460	1,31
Suíça	117.648.320	1,98	Reino Unido	5.980.281	1,26
Indonésia	116.272.810	1,96	Itália	5.908.902	1,24
Vietnã	112.938.494	1,90	Suíça	5.750.718	1,21
Egito	111.946.075	1,89	Malásia	4.338.544	0,91
Malásia	80.205.278	1,35	Rússia	3.514.109	0,74
França	78.214.163	1,32	Tunísia	3.191.118	0,67
Taiwan (Formosa)	63.496.489	1,07	Marrocos	3.115.020	0,66
Alemanha	61.989.917	1,05	Egito	2.760.034	0,58
Emirados Árabes Unidos	61.808.211	1,04	Coreia do Norte	2.385.936	0,50
Chile	59.342.976	1,00	Venezuela	2.246.140	0,47
Bangladesh	51.559.801	0,87	Coreia do Sul	2.157.414	0,45
Canadá	48.566.862	0,82	Bolívia	2.130.165	0,45
Suécia	45.242.039	0,76	Israel	2.040.305	0,43
Argentina	42.528.095	0,72	Indonésia	1.970.361	0,41
Argélia	42.303.915	0,71	Canadá	1.949.008	0,41
Finlândia	34.786.938	0,59	Irã	1.916.180	0,40
Paraguai	31.685.858	0,53	Chile	1.650.052	0,35
Iraque	26.490.158	0,45	China	1.429.773	0,30
Angola	20.394.656	0,34	Emirados Árabes Unidos	1.207.929	0,25
Líbano	20.279.705	0,34	Senegal	1.099.552	0,23
México	19.177.973	0,32	Letônia	1.051.320	0,22
Turquia	17.255.839	0,29	Angola	1.016.561	0,21
Demais países	363.523.160	6,13	Demais países	8.804.088	1,85

Fonte: MDIC

Analisando o destino das exportações goianas constata-se que Goiás apresentou 83 países compradores a mais em 2016 em relação a 1997 totalizando 151 países. Além desse aumento na quantidade de países compradores ocorreu também uma menor concentração das exportações. Em 1997 a Holanda era o maior parceiro comercial do estado concentrando 41,95% de suas exportações, em 2016 a Holanda continua sendo uma grande parceira mas sua participação diminuiu e ela perdeu lugar para a China. Contudo, apesar dos chineses representarem uma participação de pelo menos 13 p.p. maior do que de qualquer outro país eles concentram 24,08% das exportações. Tem-se então que, aliado ao aumento bruto das exportações, Goiás conseguiu alcançar um mercado muito mais diversificado ao longo das quase duas décadas desde 1997.

No que tange aos portos utilizados para a saída das exportações, não ocorreram grandes mudanças além do volume transacionado. Os principais portos em 2016 foram o de Santos (SP) com 55,57% dos valores totais, o de Vitória (ES) com 17,64% e porto de Paranaguá (PR) com 9,99% dos valores totais.

Exportações por portos de saída - 1997 e 2016.

Portos	2016		Portos	1997	
	US\$	Part. %		US\$	Part. %
Total Geral	5.930.086.819	100%	Total Geral	475.573.491	100%
Santos - SP	3.295.137.892	55,57%	Santos - SP	228.166.688	47,98%
Vitoria - porto - ES	1.045.935.109	17,64%	Vitoria - porto - es	84.070.747	17,68%
Porto de Paranaguá - PR	592.282.633	9,99%	Porto de Paranaguá - PR	80.112.130	16,85%
São Paulo - aeroporto - SP	407.419.288	6,87%	São Paulo - aeroporto - SP	50.146.820	10,54%
Itajaí - SC	210.080.334	3,54%	Foz do Iguaçu - rodovia - PR	16.690.525	3,51%
São Francisco do Sul - SC	141.922.002	2,39%	Rio de Janeiro - aeroporto - RJ	3.713.413	0,78%
Imbituba - SC	66.381.822	1,12%	Chuí - RJ	2.116.294	0,44%
Dionísio Cerqueira - SC	48.947.216	0,83%	Uruguaiana - rodovia – RJ	1.346.570	0,28%
Foz do Iguaçu - rodovia - PR	27.651.589	0,47%	Uruguaiana - aeroporto – RJ	1.285.120	0,27%
São Luís - porto - MA	21.110.036	0,36%	Corumbá - ferrovia – MS	1.254.170	0,26%
Corumbá - rodovia - MS	12.191.220	0,21%	Porto de Rio Grande – RS	791.425	0,17%
São Borja - RS	9.363.726	0,16%	Itajaí – SC	749.320	0,16%
Porto de Rio Grande - RS	8.207.842	0,14%	Cáceres - MT	742.567	0,16%
Santana do Livramento - rodovia - RS	7.960.673	0,13%	Campinas - aeroporto - SP	702.867	0,15%
Campinas - aeroporto – SP	7.868.155	0,13%	Itaqui – RS	679.406	0,14%
Uruguaiana - rodovia – RS	7.443.292	0,13%	Jaguarão - rodovia – RS	660.151	0,14%
Ponta Porá - rodovia – MS	3.388.210	0,06%	Ponta Porá - rodovia – MS	582.909	0,12%
Brasília - DF	2.941.618	0,05%	São Francisco do Sul - SC	548.943	0,12%
Outros	13.854.162	0,23%	Outros	1.213.426	0,26%

Fonte: MDIC

Em 2016, Goiás exportou 7,3 milhões de toneladas dos principais grãos produzidos – milho, soja, farelo de soja – principalmente pelos portos de Santos (SP) com 57% do total, Vitória (ES) com 28%, e Paranaguá (PR) com 10%; ficando os demais portos com 6% da movimentação de exportação dos produtos mencionados. Em resumo, os portos de Santos e Vitória são os mais representativos em termos de pontos de saída das exportações goianas (85%).

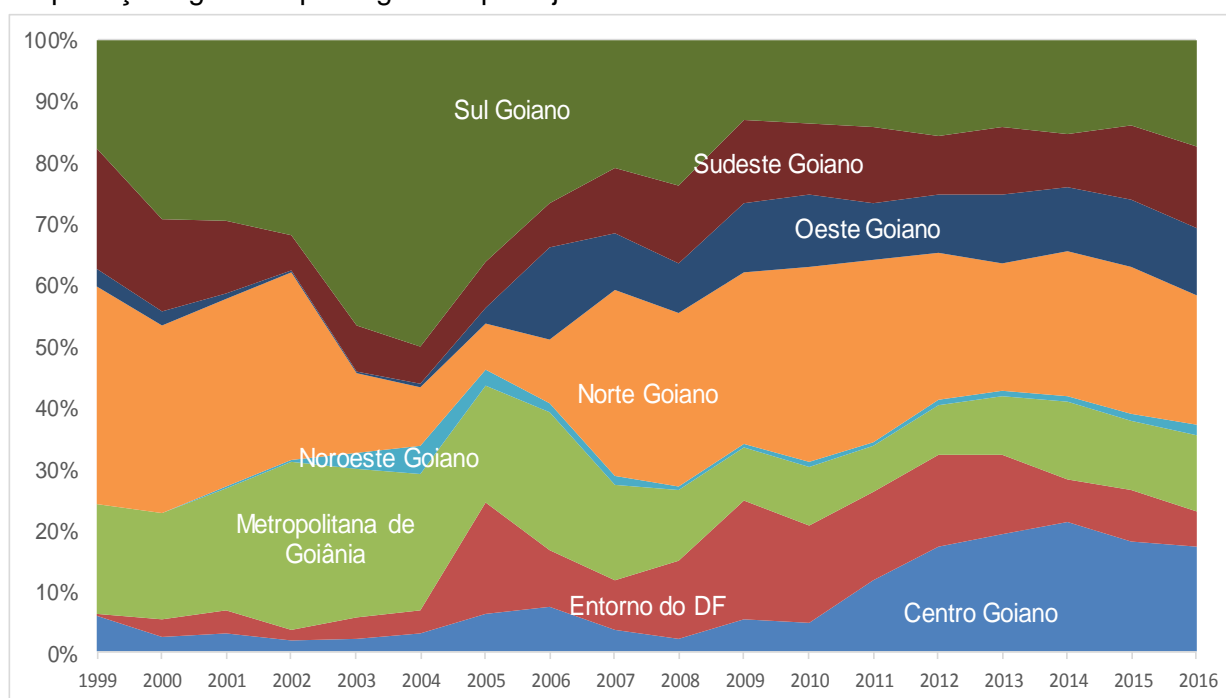
Principais exportações agrícolas de Goiás (mil toneladas) - 2016.

Porto/Produto	Milho	Soja	Bagaço de soja	Total
Santos	1.426,6	2.021,4	681,6	4.129,7
Vitória	618,3	1.071,9	372,9	2.063,2
Paranaguá	87,0	188,1	426,2	701,3
Outros	85,3	268,0	50,9	404,2
Total	2.217,2	3.549,4	1.531,7	7.298,3

Fonte: MDIC

Destacam-se como regiões exportadoras as regiões Norte Goiano, Sul Goiano e Centro Goiano em 2016. Ao longo do período de 1999 a 2016 ocorreu um desenvolvimento significativo do setor exportador das regiões Oeste Goiano, Entorno do Distrito Federal e Centro Goiano. Contudo, vê-se que as regiões Noroeste Goiano e Nordeste Goiano apresentam uma participação muito pequena de forma que o Nordeste Goiano não consegue despontar no mapa com uma participação média de 0,01%.

Exportações goianas por região de planejamento – 1999 – 2016.



Fonte: MDIC

ESTADO DE GOIÁS - Principais municípios exportadores - 2006 - 2016

Municípios	2016		Municípios	2006	
	US\$ FOB	Part. %		US\$ FOB	Part. %
Exportação	5.930.086.819	100	Exportação	2.092.028.000	100,00%
Rio Verde	600.173.591	10,12%	Itumbiara	80.956.383	8,65%
Alto Horizonte	374.406.635	6,31%	Palmeiras de Goiás	78.129.924	8,51%
Itumbiara	335.061.953	5,65%	Goiatuba	77.616.712	8,49%
Barro Alto	285.238.216	4,81%	Goiânia	64.017.248	7,84%
Palmeiras de Goiás	228.213.282	3,85%	Luziânia	15.630.765	5,53%
Ouvidor	216.972.509	3,66%	Rio Verde	99.975.126	4,78%
Goiânia	168.073.389	2,83%	Senador Canedo	72.692.205	3,47%
Anápolis	167.415.459	2,82%	Ouvidor	67.261.877	3,22%
Crixás	165.676.919	2,79%	Mozarlândia	62.960.534	3,01%
Mozarlândia	162.479.915	2,74%	Goianésia	51.271.756	2,45%
Luziânia	159.324.703	2,69%	Anápolis	47.855.614	2,29%
Quirinópolis	149.236.371	2,52%	Minaçu	45.647.370	2,18%
Santa Fé de Goiás	116.962.989	1,97%	Trindade	35.823.782	1,71%
Goiatuba	107.839.685	1,82%	Niquelândia	32.343.468	1,55%
Pilar de Goiás	104.619.307	1,76%	Catalão	24.727.920	1,18%
Edéia	88.045.833	1,48%	Mineiros	23.780.290	1,14%
Pires do Rio	84.337.816	1,42%	Hidrolândia	22.040.417	1,05%
São Simão	81.371.924	1,37%	Faina	20.983.786	1,00%
Trindade	80.240.632	1,35%	Jataí	19.693.362	0,94%
Bom Jesus de Goiás	75.472.118	1,27%	Fazenda Nova	17.234.152	0,82%
Jataí	73.064.323	1,23%	Aparecida de Goiânia	9.632.354	0,46%
Catalão	71.066.506	1,20%	São Simão	8.148.270	0,39%
Mineiros	69.772.085	1,18%	Cristalina	7.412.135	0,35%
Silvânia	68.840.775	1,16%	Pires do Rio	4.789.919	0,23%
Itaberaí	64.176.271	1,08%	Edéia	4.609.138	0,22%
Goianira	60.197.214	1,02%	Anicuns	4.201.329	0,20%
Senador Canedo	58.998.253	0,99%	Chapadão do Céu	2.523.968	0,12%
Goianésia	51.618.140	0,87%	Porteirão	1.927.868	0,09%
Aparecida de Goiânia	48.455.923	0,82%	Cidade Ocidental	1.892.996	0,09%
Minaçu	46.937.786	0,79%	Acreúna	1.531.455	0,07%
Ipameri	34.198.327	0,58%	Formosa	1.300.094	0,06%
Castelândia	32.071.819	0,54%	Nazário	1.118.933	0,05%
Nazário	32.008.296	0,54%	Campo Alegre de Goiás	1.111.179	0,05%
Cristalina	29.657.190	0,50%	Itaberaí	937.181	0,04%
Chapadão do Céu	27.653.656	0,47%	Uruaçu	893.426	0,04%
Formosa	21.477.384	0,36%	Santa Helena de Goiás	835.552	0,04%
Cachoeira Alta	16.849.031	0,28%	Cachoeira Alta	727.955	0,03%
Hidrolândia	14.801.613	0,25%	Santa Fé de Goiás	687.423	0,03%
Demais municípios	46.786.332	0,79%	Demais municípios	1.546.820	0,07%

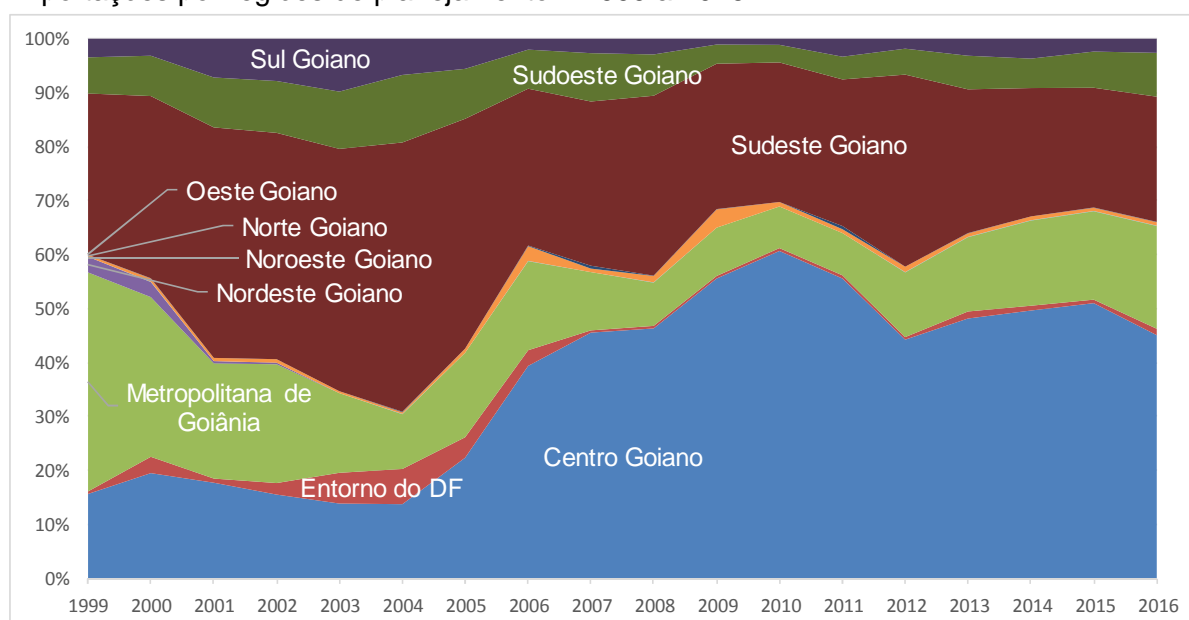
Fonte: MDIC

Os principais municípios exportadores goianos estão listados na tabela acima. São ao todo 64 municípios com alguma exportação sendo os principais Rio Verde, Alto Horizonte e Itumbiara que representaram 10,12%, 6,31%, 5,65% das exportações goianas, respectivamente.

As importações em Goiás

Nesta seção, apresentam-se as características principais das importações do estado de Goiás. Inicia-se com as importações de acordo com cada região de planejamento partindo para uma compilação dos principais produtos importados, para os parceiros comerciais de quem Goiás efetua suas importações e por fim uma listagem dos principais municípios importadores.

Importações por regiões de planejamento – 1999 a 2016.



Fonte: MDIC

As regiões de planejamento que se destacaram nas importações foram Centro Goiano e Sudeste Goiano. O Centro Goiano iniciou uma trajetória de crescimento relativo significativo a partir de 2005 e voltou a reduzir sua participação moderadamente a partir de 2010 com tímida retomada em 2012. Foi constatada ainda uma perda na participação da Região Metropolitana de Goiânia apesar de ainda ser hoje uma região de destaque.

A tabela a seguir mostra a relação dos principais produtos importados nos anos de 1997 e 2016. Em 2016 houve importação de 1.158 tipos de produtos a mais que em 1997 totalizando 2.596 produtos contados via Nomenclatura Comum do Mercosul de 8 dígitos. As importações goianas passaram por uma profunda transformação em comparação a 1997, o primeiro fato a ser notado é o crescimento que as importações de “Produtos químicos e farmacêuticos” obtiveram com cerca de 12000% a mais em 2016 em relação a 1997. Vê-se então que o perfil

das importações goianas mostra uma pauta preponderante em insumos e equipamentos para a atividade econômica do estado em 2016. Em 1997 já era possível ver este comportamento, porém, a participação de bens alimentícios ainda era a preponderante

ESTADO DE GOIÁS - Principais produtos importados - 2016 e 1997.

Produtos	2016		Produtos	1997	
	US\$ FOB	Part. %		US\$ FOB	Part. %
Importação	2.641.535.281	105%	Importação	258.868.369	109%
Produtos químicos e farmacêuticos	1.116.254.183	42,26%	Plantas, tubérculos, raízes e frutas	76.386.633	29,51%
Veículos, suas partes e acessórios	481.365.224	18,22%	Máquinas, equipamentos e aparelhos	41.042.658	15,85%
Fertilizantes	410.362.889	15,54%	Leite e Derivados	33.016.794	12,75%
Máquinas, equipamentos e aparelhos	222.695.095	8,43%	Fertilizantes	23.005.417	8,89%
Instrumentos ópticos	83.791.940	3,17%	Gorduras e óleos	18.794.988	7,26%
Obras de metalurgia	58.769.282	2,22%	Produtos químicos e farmacêuticos	9.127.751	3,53%
Em ferro fundido, ferro ou aço	24.436.348	0,93%	Complexo Carnes	8.521.184	3,29%
Em alumínio	20.387.876	0,77%	Outras Carnes	8.521.184	3,29%
Em outros metais comuns	13.893.165	0,53%	Instrumentos ópticos	8.010.470	3,09%
Em cobre	51.893	0,00%	Algodão	4.498.261	1,74%
Plásticos e suas obras	53.282.832	2,02%	Aeronaves e Barcos	3.315.345	1,28%
Gorduras e óleos	32.596.000	1,23%	Plásticos e suas obras	3.000.246	1,16%
Complexo Minérios	27.215.863	1,03%	Obras de metalurgia	2.539.612	0,98%
Enxofre e boratos naturais	19.564.624	0,74%	Em outros metais comuns	1.136.533	0,44%
Ferro fundido, ferro e aço	6.566.508	0,25%	Em ferro fundido, ferro ou aço	1.118.375	0,43%
Outros minérios	990.527	0,04%	Em alumínio	260.837	0,10%
Ouro	94.204	0,00%	Em cobre	23.867	0,01%
Amianto	-	0,00%	Borracha e suas obras	2.519.115	0,97%
Plantas, tubérculos, raízes e frutas	16.990.247	0,64%	Vestuário e produtos têxteis	2.304.023	0,89%
Combustíveis e óleos minerais	16.785.108	0,64%	Obras em pedra, cerâmica e vidro	2.212.622	0,85%
Demais	122.286.954	4,63%	Demais	22.131.382	8,55%

Fonte: MDIC

Origem das Importações goianas - 2016 - 1997

Países	2016		Países	1997	
	US\$ FOB	Part. (%)		US\$ FOB	Part. (%)
Importação	2.641.535.281	100	Importação	258.868.369	100
Estados Unidos	406.453.032	15,39	Argentina	88.973.535	34,37
Alemanha	392.583.521	14,86	Estados Unidos	44.426.610	17,16
Japão	259.642.729	9,83	Itália	12.531.641	4,84
Coreia do Sul	201.410.157	7,62	Canadá	11.336.534	4,38
China	175.985.433	6,66	Espanha	8.523.098	3,29
Tailândia	138.482.912	5,24	Áustria	8.516.804	3,29
Suíça	99.372.892	3,76	Uruguai	8.388.280	3,24
Índia	95.440.524	3,61	Chile	8.102.050	3,13
Canadá	89.258.183	3,38	Venezuela	7.463.168	2,88
Rússia	83.483.358	3,16	México	7.318.865	2,83
Argentina	74.524.326	2,82	Alemanha	4.970.025	1,92
Irlanda	51.195.598	1,94	Nova Zelândia	4.795.968	1,85
Itália	48.372.642	1,83	Paraguai	3.865.382	1,49
Espanha	39.778.387	1,51	China	3.622.780	1,40
Chile	39.620.562	1,50	Uzbequistão	3.295.525	1,27
Reino Unido	34.818.412	1,32	França	3.278.194	1,27
México	30.160.822	1,14	Coreia do Sul	2.752.959	1,06
França	29.701.823	1,12	Japão	2.674.289	1,03
Países Baixos (Holanda)	26.509.945	1,00	Bélgica	2.349.615	0,91
Israel	26.039.906	0,99	Peru	2.218.415	0,86
Porto Rico	24.867.673	0,94	Rússia	1.928.718	0,75
Colômbia	23.436.991	0,89	Reino Unido	1.655.652	0,64
Indonésia	23.223.608	0,88	Índia	1.434.676	0,55
Marrocos	22.917.493	0,87	Portugal	1.302.913	0,50
Bélgica	21.031.054	0,80	Grécia	1.270.512	0,49
Finlândia	18.583.165	0,70	Taiwan (Formosa)	1.183.994	0,46
Hungria	15.639.095	0,59	Tailândia	1.094.495	0,42
Arábia Saudita	14.002.755	0,53	Países Baixos (Holanda)	1.025.228	0,40
Cingapura	13.834.202	0,52	Ucrânia	797.732	0,31
Catar	12.587.564	0,48	Austrália	769.012	0,30
Belarus	9.516.797	0,36	Polônia	652.663	0,25
Malásia	8.398.363	0,32	Indonésia	631.075	0,24
Venezuela	8.001.111	0,30	Hong Kong	623.989	0,24
Emirados Árabes Unidos	7.001.298	0,27	Tcheca, República	609.963	0,24
Omã	6.721.445	0,25	Tunísia	559.850	0,22
Barein	6.523.810	0,25	Suíça	509.056	0,20
Demais países	62.413.693	2,36	Demais países	3.415.104	1,32

Fonte: MDIC

Os principais países de origem das importações goianas em 2016 foram EUA, Alemanha, Japão e Coreia do Sul. A principal transformação nos países de origem das exportações é a maior presença de países europeus e asiáticos em detrimento da participação relativa de países do continente americano como Canadá, Argentina, Chile e Venezuela mostrando também tanto uma maior integração internacional como é um reflexo da mudança de perfil das importações goianas. Em 2016 são 19 países vendedores a mais em relação a 1997 totalizando 84 países, um número bem menor de países do que quando se trata de exportações.

ESTADO DE GOIÁS - Principais municípios importadores - 2016

Municípios	2016		Municípios	2006	
	US\$ FOB	Part. %		US\$ FOB	Part. %
Importações	2.641.535.281	100	Importações	992.710.000	100,00%
Anápolis	1.168.414.679	44,23%	Anápolis	390.388.870	39,33%
Catalão	607.156.879	22,98%	Catalão	287.125.086	28,92%
Aparecida de Goiânia	312.932.953	11,85%	Goiânia	134.859.564	13,58%
Rio Verde	128.850.804	4,88%	Rio Verde	37.406.388	3,77%
Goiânia	119.584.206	4,53%	Jataí	29.917.251	3,01%
Jataí	79.852.465	3,02%	Luziânia	26.258.834	2,65%
Itumbiara	49.494.725	1,87%	Alto Horizonte	22.017.131	2,22%
Senador Canedo	43.502.440	1,65%	Aparecida de Goiânia	16.684.010	1,68%
Nerópolis	21.377.210	0,81%	Itumbiara	9.260.734	0,93%
Barro Alto	19.097.517	0,72%	Nerópolis	6.296.842	0,63%
Cristalina	15.405.061	0,58%	Goiatuba	4.903.751	0,49%
Goiatuba	14.169.457	0,54%	Morrinhos	3.145.871	0,32%
Alto Horizonte	13.142.580	0,50%	Senador Canedo	3.131.019	0,32%
Luziânia	5.390.085	0,20%	Crixás	2.466.421	0,25%
Formosa	4.470.265	0,17%	Mineiros	2.225.007	0,22%
Crixás	4.234.164	0,16%	Alexânia	1.758.125	0,18%
Morrinhos	4.081.558	0,15%	Cezarina	1.432.177	0,14%
São Simão	3.139.936	0,12%	Niquelândia	1.341.436	0,14%
Pilar de Goiás	3.139.765	0,12%	Chapadão do Céu	1.335.208	0,13%
Alexânia	2.921.807	0,11%	Bom Jesus de Goiás	1.233.960	0,12%
Ipameri	2.847.151	0,11%	Americano do Brasil	1.111.296	0,11%
Quirinópolis	2.552.522	0,10%	Ouvidor	998.250	0,10%
Bela Vista de Goiás	2.181.762	0,08%	Porangatu	831.820	0,08%
Hidrolândia	1.994.241	0,08%	Vianópolis	826.012	0,08%
Ouvidor	1.907.111	0,07%	Faina	788.721	0,08%
Trindade	1.762.464	0,07%	Formosa	762.495	0,08%
Itaberaí	1.752.918	0,07%	Hidrolândia	758.748	0,08%
Cidade Ocidental	1.284.574	0,05%	Goianésia	681.308	0,07%
Pires do Rio	642.500	0,02%	Trindade	515.214	0,05%
Valparaíso de Goiás	595.052	0,02%	Bela Vista de Goiás	394.370	0,04%
Orizona	378.434	0,01%	Quirinópolis	365.542	0,04%
Buriti Alegre	363.094	0,01%	Acreúna	311.537	0,03%
Faina	344.850	0,01%	Santa Helena de Goiás	286.918	0,03%
São Luís de Montes Belos	287.107	0,01%	Piracanjuba	177.819	0,02%
Caldas Novas	261.872	0,01%	Guapó	160.294	0,02%
Niquelândia	254.158	0,01%	Minaçu	153.842	0,02%
Palmeiras de Goiás	241.926	0,01%	Fazenda Nova	142.547	0,01%
Mineiros	203.956	0,01%	Uruaçu	132.259	0,01%
Cezarina	192.537	0,01%	Abadia de Goiás	49.384	0,00%
Nazário	164.401	0,01%	Cristalina	42.962	0,00%
Demais municípios	1.037.262	0,04%	Demais municípios	134.134	0,01%

Fonte: MDIC

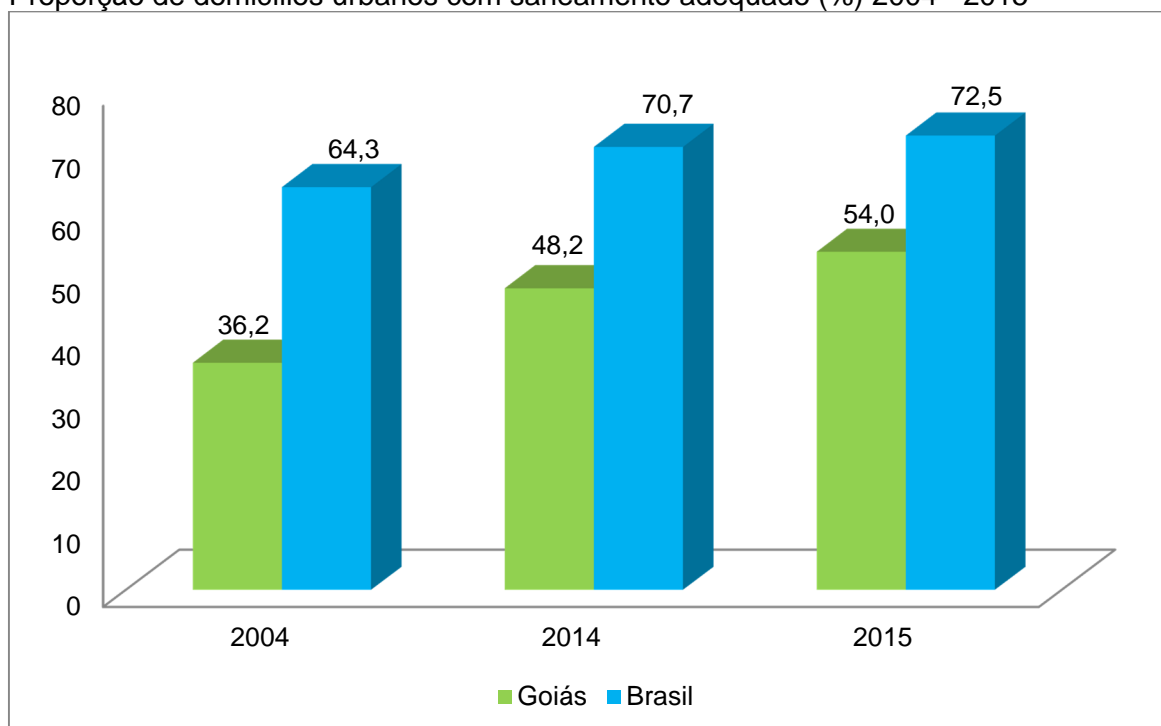
Os municípios de destaque nas importações goianas foram Anápolis, Catalão e Aparecida de Goiânia com 44,23%, 22,98% e 11,85% respectivamente. Os três municípios concentram 79,06% das importações do estado. Em 2016 foram ao todo 55 municípios com alguma participação nas importações. É interessante notar que os municípios líderes em importações se destacam pelas indústrias localizadas nesses municípios, seja Anápolis com sua indústria farmacêutica e montadora de automóveis ou Catalão com suas montadoras de veículos e máquinas agrícolas..

MEIO AMBIENTE

Neste capítulo são examinados um conjunto de indicadores relacionados ao desenvolvimento sustentável e meio ambiente. Este é um tema que, cada vez mais, ganha importância na agenda de desenvolvimento. Argumenta-se que o desenvolvimento econômico deve gerar benefícios para a qualidade de vida e para o bem-estar social no presente e no futuro. Esse tema é especialmente importante para Goiás que tem uma economia com grande peso do agronegócio altamente dependente dos recursos naturais. Além disso, a pecuária é apontada como grande responsável pela emissão de carbono.

Um dos aspectos mais fundamentais da qualidade ambiental é o saneamento básico. Tem um impacto direto na qualidade de vida da população, além da sua importância para o meio ambiente. Em Goiás, embora os domicílios urbanos com saneamento adequado estejam situados abaixo da média nacional, é nítida uma evolução entre 2004 e 2015, onde visualizou-se uma melhoria deste indicador, em mais de 17 pontos percentuais.

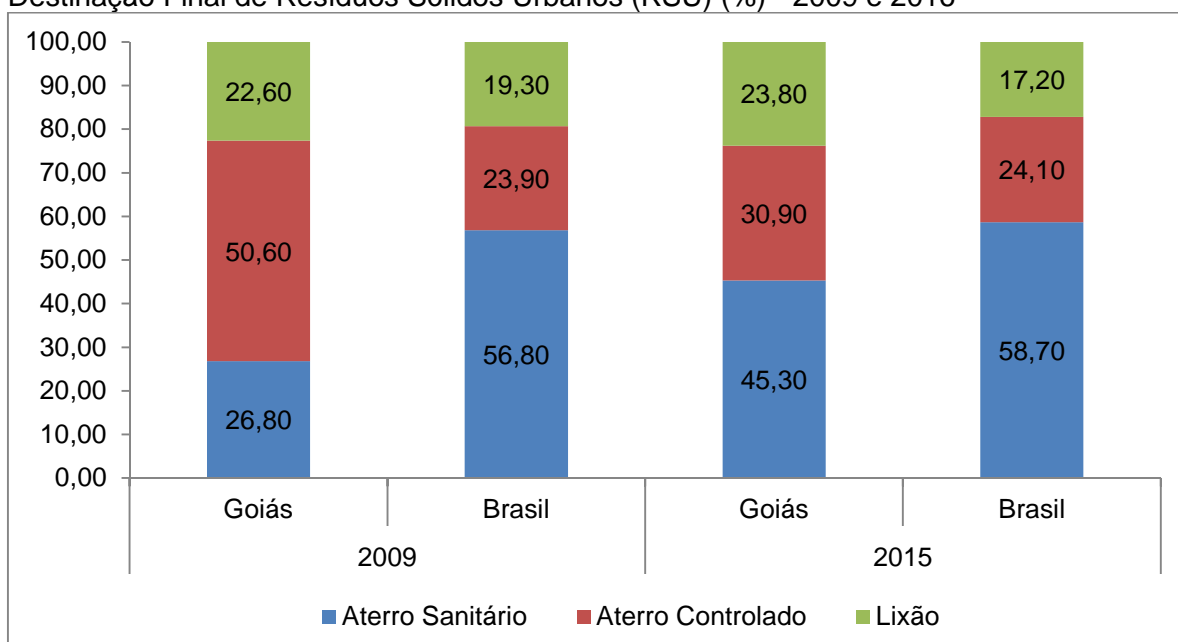
Proporção de domicílios urbanos com saneamento adequado (%) 2004 - 2015



Fonte: PNAD/IBGE (2004, 2014 e 2015).

Em relação à destinação dos resíduos sólidos urbanos, verifica-se um ponto passível de melhoria em Goiás, que é buscar diminuir o destino de resíduos sólidos urbanos para a modalidade lixão, e aumentar o aterro sanitário, que é a maneira mais adequada dentre as possíveis.

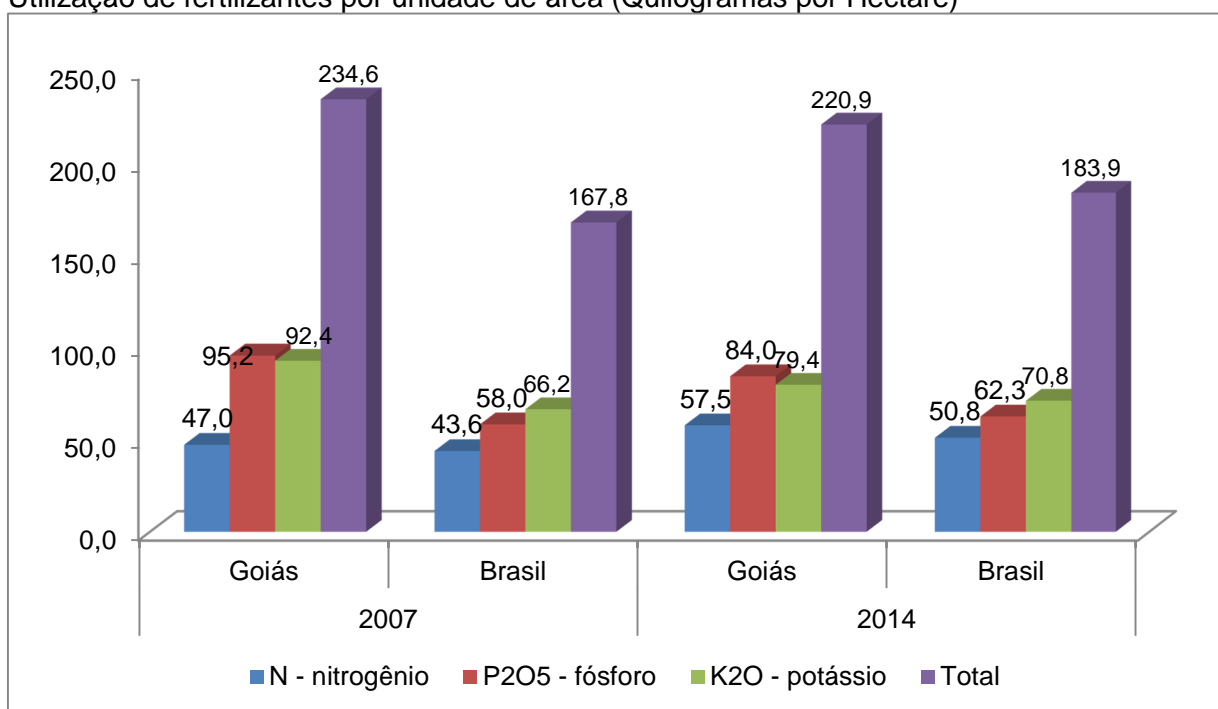
Destinação Final de Resíduos Sólidos Urbanos (RSU) (%) - 2009 e 2016



Fonte: ABRELPE (2016).

Por ser a agricultura uma das principais atividades responsáveis pela pujança da economia goiana, é natural que o número de utilização de fertilizantes por área plantada seja maior em Goiás do que no Brasil, em suas diversas modalidades. Isso ajuda a explicar, os elevados ganhos de produtividade da agricultura goiana, nos últimos anos.

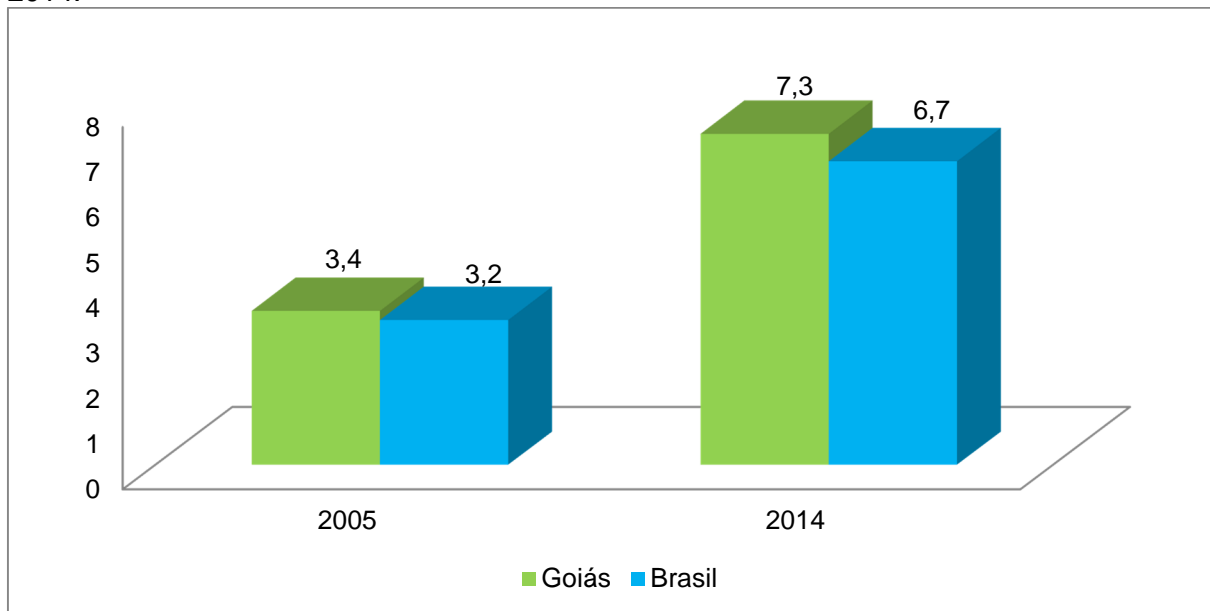
Utilização de fertilizantes por unidade de área (Quilogramas por Hectare)



Fonte: IBGE, IDS (2015).

Ademais, outro dado que comprova a tecnificação presente na agricultura goiana pode ser visualizado pelo gráfico abaixo, onde o percentual de comercialização de agrotóxicos por área plantada em Goiás é superior à média nacional.

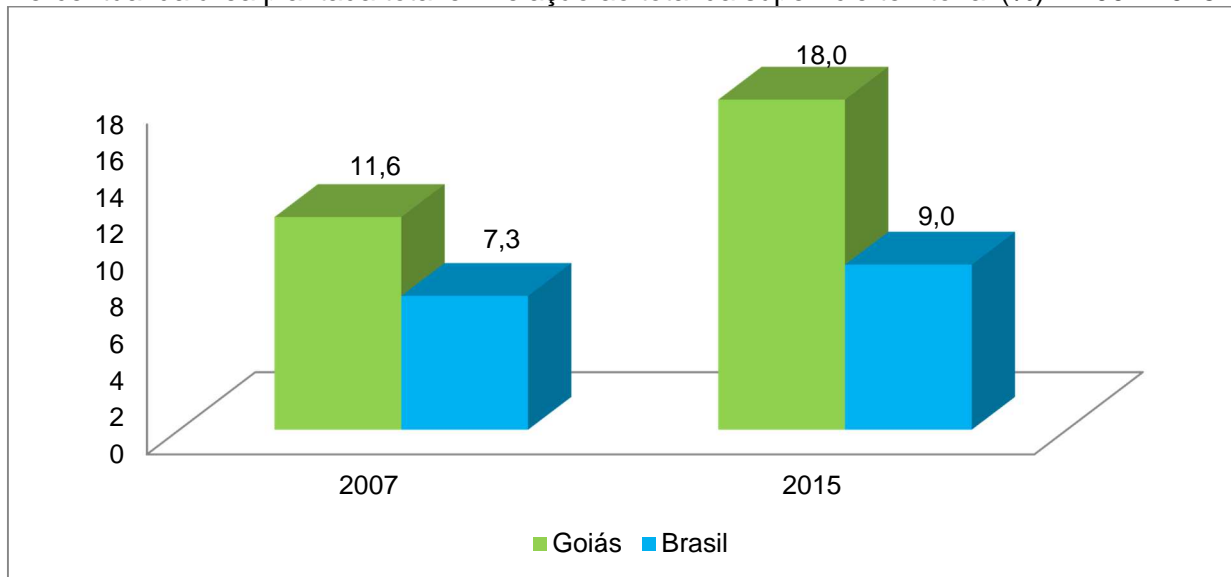
Comercialização de agrotóxicos e afins por área plantada (Quilogramas por Hectare) 2005-2014.



Fonte: IBGE, IDS (2015).

Por ser um dos estados mais competitivos no agronegócio, Goiás utiliza proporcionalmente mais da sua superfície territorial para a o plantio (agricultura) em comparação ao Brasil, e isso se intensifica ainda mais em 2015.

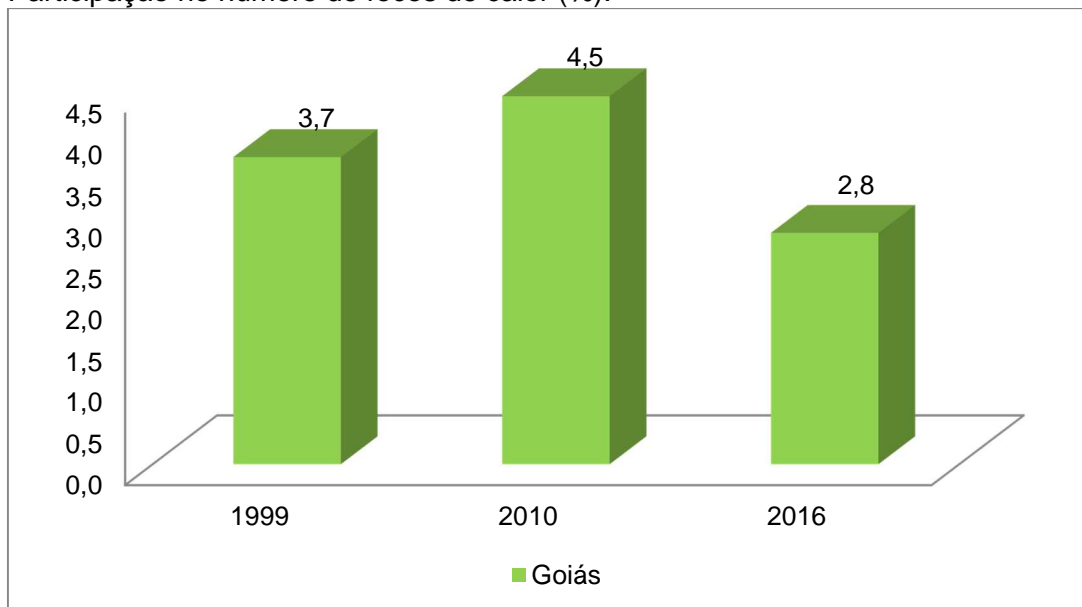
Percentual da área plantada total em relação ao total da superfície territorial (%) – 2007-2015



Fonte: IBGE, IDS (2015).

Importante resultado é constatado no gráfico abaixo, onde se verifica que o número de focos de calor em Goiás em relação aos registrados nacionalmente, diminuiu pela metade entre 2010 e 2016.

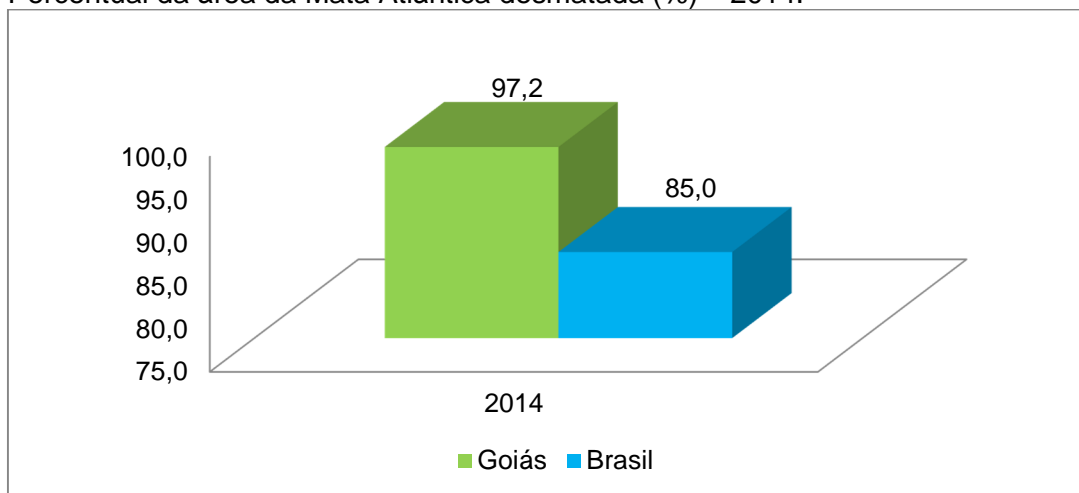
Participação no número de focos de calor (%).



Fonte: IBGE, IDS (2015).

A questão do desmatamento é crucial a ser observada pelo poder público. Dois importantes biomas do Brasil estão presentes em Goiás: Mata Atlântica e o Cerrado. A área original da Mata Atlântica em Goiás é relativamente pequena. O estado possuía apenas 12 mil Km². Isso representa 0,9% da área total original do Brasil. No entanto, até o ano de 2014, já foram desmatados 97,2% da área de Mata Atlântica de Goiás. Essa é a maior taxa de desmatamento entre todos os estados em que o bioma está presente

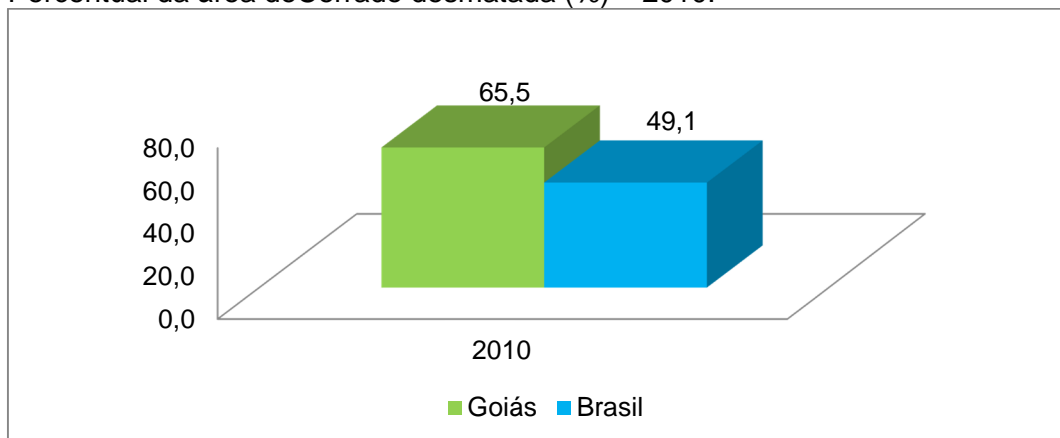
Percentual da área da Mata Atlântica desmatada (%) – 2014.



Fonte: IBGE, IDS (2015).

A área de Cerrado em Goiás é bem mais extensa que a de Mata Atlântica. O estado possuía originalmente 330 mil km² de Cerrado. Isso representa 16% da área de Cerrado do país. Goiás já desmatou 65,5% dessa área. O desmatamento desse bioma em Goiás é maior que a média total e é o 5^a maior entre os 12 estados que têm alguma área de Cerrado.

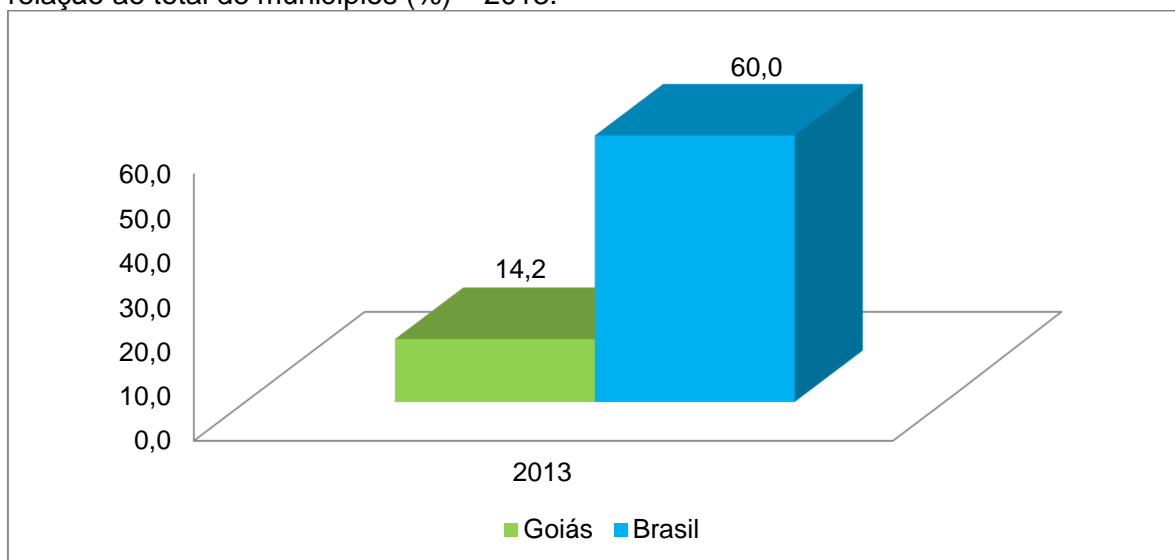
Percentual da área de Cerrado desmatada (%) – 2010.



Fonte: IBGE, IDS (2015).

A ocorrência de espécies invasoras é um importante indicador utilizado por organizações ambientais porque está entre as causas de extinção de espécies nativas. Além de prejuízo à biodiversidade, também pode trazer prejuízos econômicos. No ano de 2013, em Goiás, o número de municípios que registram alguma espécie invasora foi bastante inferior ao nacional.

Proporção dos municípios com alguma ocorrência registrada de espécies invasoras em relação ao total de municípios (%) – 2013.

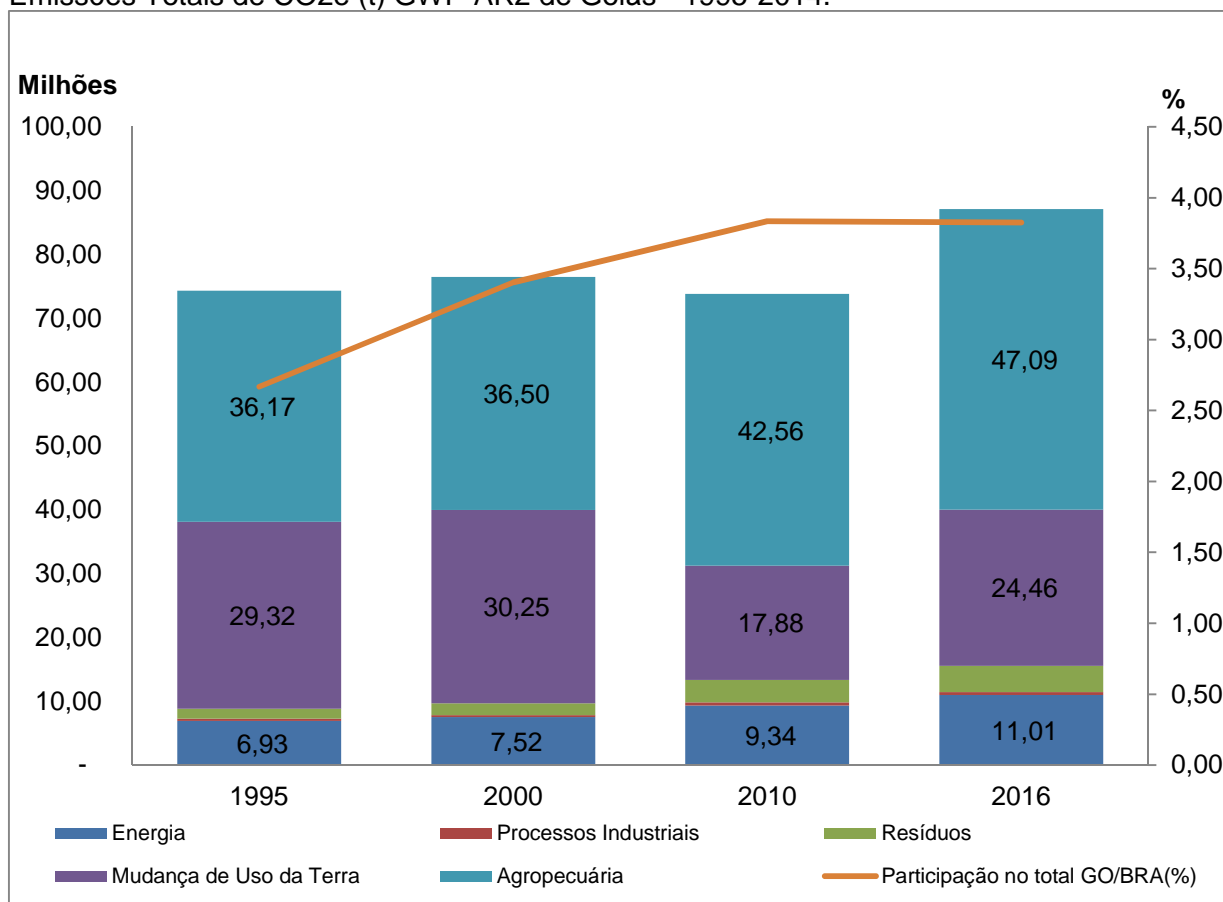


Fonte: IBGE, IDS (2015).

A participação de Goiás nas emissões brasileira de gases que causam o efeito estufa, após um período estacionário entre 1995 e 2010, registrou um significativo crescimento em 2016,

atingindo 87,1 milhões de t GWP. O destaque fica por conta da agropecuária que ampliou a sua participação relativa em 10 pontos percentuais, na comparação com as demais categorias. Ademais, verifica-se uma ampliação da participação relativa goiana das emissões de CO2e (t) GWP-AR2 no cenário nacional. De certa forma, sabe-se que esse resultado, acaba sendo consequência natural do crescimento econômico goiano acima da média nacional.

Emissões Totais de CO2e (t) GWP-AR2 de Goiás - 1995-2014.



Fonte: Observatório do Clima, Sistema de Estimativas de Emissões de Gases de Efeito Estufa (SEEG).

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas

Equipe Técnica

Clécia Ivânia Rosa Satel
Eduiges Romanatto (Gerente)
Evelyn de Castro Cruvinel
Heitor Afonso Ribeiro Belo
Sueide Rodrigues de Souza Peixoto

Publicação via web

Vanderson Soares

Arte e capa

Gustavo Crispim Pires Doia

Revisão gramatical

José Pedro Morais de Araújo

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

Janeiro de-2018

